



Os brinquedos
do nosso
descontentamento

Pág. 8

Eanes recusaria o professor de Coimbra

Não há “fumo branco” para Mota Pinto

● Comissão Política do PSD convocada por Balsemão
pode pronunciar-se ainda por João Salgueiro ou Vítor Crespo

● Hipótese de eleições antecipadas não é
tão remota como alguns podem pensar

Págs. 4 e 5

Entre emigrantes e estrangeiros

Trezentas mil entradas no País este Natal

Pág. 9

Resolver a crise e reencontrar a esperança

VAMOS celebrar o Natal, nós, portugueses, numa situação particularmente difícil. Não porque a demissão do Governo aumente ou agrave a desgovernação em que andamos, mas porque a crise nacional, de mês para mês, de dia para dia, vai atingindo maiores proporções. O cidadão comum preocupa-se, e espanta-se, com o défice orçamental, com os abismos da dívida pública e dos juros que a multiplicam, como o desequilíbrio da balança do Comércio Externo, mas sente, com uma dureza quotidianamente acrescida, o agravamento dos preços, a alta do custo de vida.

Em muitas casas portuguesas é preocupante a falta de meios e o que é pior a falta de esperança. Instalou-se, entre nós, a oito anos de distância da euforia da libertação, a frustração, a decepção, o desespero. O cidadão comum não deseja regressar ao passado, mas está desencantado do presente e não vê perspectiva de melhoria relativamente ao próximo futuro.

A alta dos preços dos artigos de consumo corrente e dos produtos alimentares, do vestuário, das rendas de casa, dos livros, representa uma degradação da qualidade de vida das famílias de rendimentos médios, de quantos vivem de rendimentos normais ou do seu trabalho. Só os intermediários e os especuladores sobrenadam

Continua na pág. 24

Hoje “Ler/Escriver”



UEDS juntou-se aos sindicatos para exigir que a AD “vá embora”

Um aspecto da concentração que ao fim da tarde de ontem se realizou no Rossio, por iniciativa do movimento sindical unitário. Os milhares de trabalhadores presentes exigiram a dissolução da AD e a convocação de eleições antecipadas, tendo ainda manifestado a disposição de «continuar a lutar por estes objectivos».

Pág. 7

LIVRO NA MONTRA

contos de encantamento

Alguns pais, influenciados pelas loas da publicidade, compram, frequentemente, brinquedos a preços proibitivos para os seus rebentos. São magníficos robots andando e lampejando, sozinhos, são comboios eléctricos que é preciso manejar com cuidado, são surpreendentes bonecas que se assemelham a bebés verdadeiros... Depois, é a desilusão. Afinal, a criança limitou-se a vê-los, meio assustada, ao colo dos pais.

Não há nenhuma criança que não adore «ler». Quem não assistiu já à cena de uma criança, barriguita redonda deitada por terra, dedos sapudinhos a folhear um livro? Não se trata, evidentemente, da leitura compreensiva que nos permite interpretar e traduzir os sinais gráficos. Não se trata de ler, vendo; mas de aprender, observando. Por isso, este conselho: folheie os livros que aqui lhe apontamos; verá como (também) se deixa enlevar por estes encantamentos.



Brinquedos
Agnia Bartó

Reeditado, novamente a extasiar-nos, esta verdadeira obra-prima do livro infantil. É um livro que salta e vive nas nossas mãos. Traz a recordação daquelas caixinhas de surpresas que quando se abriam deixavam sair um mundo de fantasia.

Edições Maliche ■ Preço: 250\$00



Onde Almoçaste Pardal?
Samuil Marchak

Um pardal voador e debica, aqui e ali, no Jardim Zoológico. Saltam do livro as carantonhas dos ferozes animais e salta também o pardal para a outra página.

Edições Maliche ■ Preço: 250\$00

De Manhã Muito Cedo

Inspirada numa cantilena tradicional do povo russo, a história-

Os livros aqui referidos encontram-se à venda nas livrarias. No entanto, se por qualquer razão a sua livraria habitual ainda os não recebeu, ou se prefere recebê-los directamente, pode fazê-lo escrevendo para:

CDL - Central Distribuidora Livreira, SARL
Av. Santos Dumont, 57-2.º
1000 LISBOA

Se quiser pode utilizar os telefones 76 97 05 e 76 97 44, para fazer a sua encomenda

Estes livros são distribuídos mundialmente pela
V/O MEZHUNARODNAYA KNIGA

ta de duas crianças e das suas brincadeiras numa quinta, desde o cantar do galo até ao momento em que o «João Pestana» vem chamar os dois catraios para o sono reparador.

Edições Maliche ■ Preço: 250\$00



O Bolo

«Era uma vez um velhinho e uma velhinha...» assim começa este conto popular russo. Eles vão fazer um bolo, que se lhes espaca e salta, de guloso para guloso, a todos desfeiteando. Mas, chega a raposa astuta...

Edições Maliche ■ Preço: 120\$00



A Pega de Asa Branca

A pega de asa branca fez a papa das crianças. Foi à janela, chamou por elas. As crianças no patio, a correr, a papa na mesa, a arrefecer...

Assim irrompe este conto tradicional russo, de estrutura semelhante às dos contos tradicionais de todas as partes, aqui deliciosamente contado.

Edições Maliche ■ Preço: 250\$00

Beja Santos

1. Certifique-se do bom funcionamento das torneiras de segurança. Basta fazê-las rodar para um lado e depois para o outro pelo menos uma vez por ano, para impedir que fiquem perras.

2. Não vaze no cano do lava-louça os resíduos de gordura derretida ou migalhas. Se deitar gordura ainda quente no cano do lava-louça deixe logo de seguida correr uma grande quantidade de água quente.

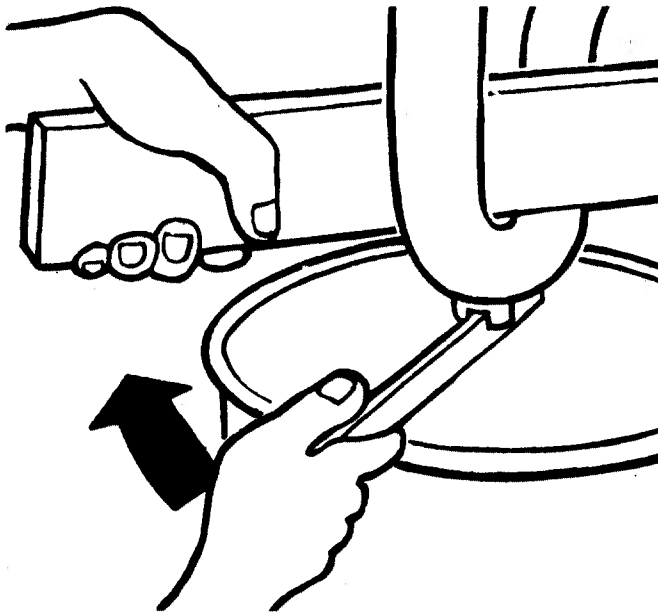
3. Remova os cabelos que se

Os entupimentos ocorrem frequentemente nestas curvas em U e, em especial, se se deitam nos lava-louças restos de comida ou cabelos nos lavatórios.

Como actuar no caso de entupimento do lava-louças?

— É necessário equipamento simples, mas adequado a este tipo de reparação, ou seja, um desentopidor de borracha. O procedimento a seguir é começar por esvaziar o lava-louça, deixando apenas uma pequena quantidade de água.

Depois tapa-se com um trapo a ranhura por onde sai o excesso



acumulam nos ralos das banheiras e lavatórios. Os rolos de cabelo emaranhado são a causa mais frequente do entupimento dos canos.

4. No caso de perda de água ou rebentamento de cano, feche a torneira de segurança e abra todas as outras torneiras. Isto impedirá qualquer perda de água num cano que derive directamente do cano principal.

Se a torneira de segurança estiver presa, rode-a com suavidade. Não use a força, pois pode ser pior!

Como desentopir lava-louças e sanitários

Os canos de esgoto dos lava-louças e dos sanitários são ajustados por meio de uma curva em forma de U, que se mantém sempre cheia de água para evitar a passagem de maus cheiros.

de água, se se trata de um lavatório, por exemplo, de modo a que fique bem vedada. Coloca-se então o desentopidor no ralo e move-se para cima e para baixo como uma bomba. Repetindo esta operação várias vezes a água começará a escoar normalmente. Pode então abrir a torneira e continuar o movimento com o desentopidor até que o escoamento se faça sem dificuldade.

— Se o desentopidor não for suficiente para desobstruir o cano, terá que desatarrachar a curva. Esta pode apresentar dois formatos: ou em U ou tipo garrafa.

Mas, atenção: antes de fazer o que quer que seja coloque um balde por baixo.

a) — Para limpar uma curva em forma de garrafa:

Este tipo de curvas tem uma extremidade móvel que se pode

desatarrachar facilmente à mão. Limpe bem a curva, e retire, com a ajuda de um arame, tudo o que estiver a obstruir o cano de esgoto, quer do lado fixado à parede quer da parte que sai do lavatório. Procure não empurrar nada pelo cano do lado da parede. Volte a colocar a tampa da curva e abra a torneira para a encher novamente.

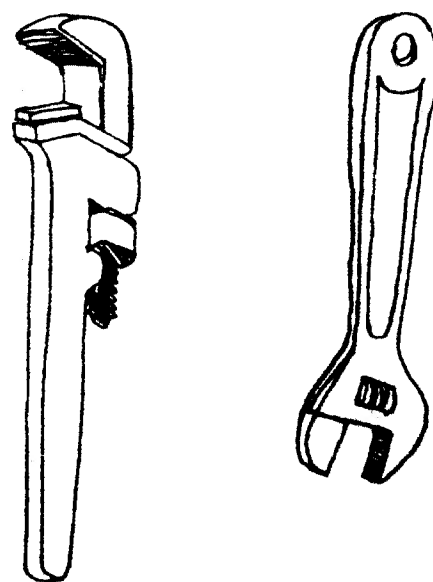
As curvas em U são mais difíceis de limpar e, por isso, é necessário ter muito cuidado para não provocar estragos.

A maior parte destas curvas tem um tampão aparafusado na

de fendas, mas não aplique demasiada força.

Após esta operação pode proceder-se à limpeza da curva. Para isso introduz-se um arame flexível (do tipo daqueles que se usam nas cortinas) pelo ralo do lavatório até sair pela extremidade da curva já aberta.

Se nesta parte não houver entupimento, vasculhe o outro lado também com um pedaço de arame. Depois de voltar a colocar o tampão aplique um pouco de lubrificante na rosca, excepto se a curva for em plástico. Substitua qualquer anilha dos tam-



extremidade inferior da curva. Aquele, por sua vez, tem uma porca de parafuso ou duas pequenas saliências que permitem desaparafusar o tampão. Existe ainda um outro modelo que permite desaparafusar a curva e retirá-la por completo.

b) — Para limpar a curva em U, com tampão:

Se o tampão tiver uma porca de parafuso é preciso uma chave inglesa; se o tampão apresenta as duas pequenas saliências utiliza-se uma barra de metal colocada a meio das saliências, de modo a desaparafusar o tampão.

Quando se desaparafusa um tampão de uma curva em forma de U deve utilizar-se um pedaço de madeira colocado a meio da curva para equilibrar a distorção que pode ocorrer quando se desaparafusa o tampão. Faça pressão com a barra de madeira na direcção contrária à da chave

pões que se apresente estragada.

Tenha o máximo cuidado ao colocar o tampão no lugar, de modo a não ficar torto e a não dar cabo da anilha. Coloque novamente o pedaço de madeira no intervalo da curva e não aperte demasiado o tampão. Abra a torneira para voltar a encher a curva.

c) — Para desentopir a curva em U desmontável:

É necessária uma chave de fendas grande para desapertar as porcas, a menos que as curvas sejam de plástico, permitindo desapertar as porcas à mão. Basta desaparafusar as duas porcas das extremidades para retirar completamente a curva. Em seguida limpe-a com a ajuda de um pedaço de arame e lave-a com água e detergente. Volte a colocar a curva e abra a torneira para a encher.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Infra-estruturas CHE Nova Morada — Alto do Mocho — Paço de Arcos».

Base de licitação 51 733 590\$00

Caução provisória 1 293 340\$00

Alvarás exigidos — 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria ou 1.ª e 4.ª subcategoria da V categoria ou ainda V categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no Diário da República.

Local e hora do acto público do concurso — sala das Reuniões da Câmara pelas 10 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 17 de Dezembro de 1982

O Presidente da Câmara
João António Silva Ramos

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORN. E INSTALAÇÃO DE 2 FILTROS DE ÁGUA DE FLUXO

Vertical Conc. Público 1/83-IE
Venda de sucata diversa Conc. Público 2/83-IE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODAS AS REDES DE GASES (02,N20)

Ar Comprimido e Vácuo Ano de 1983
..... Conc. Público 3/83-IE

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar nos dias 29, 30 de Dezembro e 28 de Janeiro às 11 e 15 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Dezembro de 1982

P'lo Director Serviço de Aprovisionamento
a) J. d'Almeida Ribeiro

A propósito dos resultados das eleições autárquicas

Os argumentos especiosos

António de Sequeira Zilhão

VERIFICOU-SE — e ainda bem — o que no nosso último escrito («DL» de 7-12-82: «Será mesmo um teste o próximo acto eleitoral?») não tínhamos deixado de admitir, em termos gerais, ou seja, a hipótese de que, apesar do «handicap» ou vantagem beneficiando a AD e o seu governo (energia de posição; disposição tendenciosa e de informação veiculada dos órgãos de comunicação social, como a Rádio, a Televisão e a Imprensa estadual; conservadorismo próprio da inércia e da impreparação educativa e cultural de largos sectores do eleitorado...), apesar de tudo isso, o sufrágio do dia 12 poderia eventualmente funcionar como um teste político que reflectisse, no plano ideológico, uma reorientação do estado de espírito à escala nacional; um teste assumindo, enfim, uma significativa desautorização da política governamental da chamada AD.

Pois, numa determinada e relativa medida, foi na verdade o que sucedeu.

Mas já os corifeus da AD vão querendo afirmar que estas eleições — para renovação dos órgãos das autarquias locais, em cujo processo tanto influencia (como aliás, acrescentamos nós, em todas as eleições...) a qualidade das pessoas propostas e candidatas nas listas partidárias ou de coligação — que estas eleições, por si, não podem assumir tal significado em matéria de correlação de forças político-ideológicas no consenso da opinião pública.

Então só agora — agora que é incontroverso um sensível e acentuado desaire ou fracasso da AD — vêm descaracterizar politicamente estas eleições, quando é certo que eles mesmo, tais corifeus, as tinham qualificado como representando um verdadeiro teste para avaliar da aceitação ou da desafeição perante a AD?

Claro é, entretanto, que, se estas mesmas eleições tivessem sido preparadas e realizadas sob a égide — como no nosso mencionado artigo dizíamos — de um Governo que, nos períodos pré-eleitoral e de aberta campanha eleitoral, oferecesse plenas garantias quanto a condições de objectividade, isenção e pluralismo, muito mais evidente teria sido aquele desaire sofrido pela AD e seus três partidos conglomerados. Desaire que, com toda a probabilidade, deveria nesse caso assumir o aspecto de uma clamorosa derrota.

E, por maioria de razão, podemos supor, também, em relação a umas necessárias, reclamáveis e possíveis eleições legislativas para a renovação da Assembleia da República. Eleições possíveis do ponto de vista factual; e legítimas porque jurídico-constitucionalmente possíveis.

Com efeito, se — globalmente — o significado político e nacional das eleições locais, destinadas à renovação dos órgãos das administrações autárquicas, é um significado bem demarcável porque elas se assumem com uma conotação (como hoje se diz) que surge, de algum modo, por via indirecta — mas não

menos transparente — torna-se óbvio que as eleições legislativas antecipadas (desejáveis, porém, nas referidas condições de isenção, objectividade e pluralismo) conduziram directamente à esperada alternativa democrática, com eixo nas forças de uma Esquerda responsável. Pois que estas são as matu-

rais apoiantes do espírito do 25 de Abril e respectiva permanência e continuidade; portanto as fiéis defensoras da Constituição da República Portuguesa que o mesmo 25 de Abril veio proporcionar.

Vejamos os argumentos especiosos ou capciosos que partem das bandas da AD.

a) **Que a governação (... governação ou desgovernação...) da AD, segundo o seu chamado plano de mudança, emana de um claro mandato eleitoral para ser mantido e cumprido até 1984.**

conseguiu entender-se com o PS.

Mas agora **acontecem** os resultados deste indirecto teste eleitoral das chamadas eleições autárquicas; e com o exame de tais resultados se há-de relacionar o facto manifesto das instabilidades, das discrepâncias e divisões no seio da heteroclita AD que, por isso mesmo, muito longe de se apresentar coesa, acentuadamente se desagregou ou decompôs, como se verificou em vários espaços ou circunscrições eleitorais.

Poderá assim compreender-se que os corifeus «aliancistas» pretendam continuar a revestir-se do papel de donos políticos do País?

Então o Presidente da Repú-

da, da existência de divergências, de clivagens, de cisões, de fracturas internas — locais ou não locais — da «Aliança».

Ora, se assim sucedeu ou **aconteceu**, e de forma exuberante, porque se há-de totalizar (42,5% ao nível nacional e considerado o escrutínio relativo às Câmaras Municipais) as **percentagens** obtidas pela AD propriamente dita, quando como tal se apresentou, pelo PSD, pelo CDS, pelo PPM e pela UD (AD amputada dos monárquicos), as quais são, separada e discriminadamente, 19,6%, 14,6%, 7,5%, 0,2% e 0,6%?

O caso é que não se mostra líquido — é pelo contrário, muito passível de discussão — reagrupar votações separadas e parcelares para se pretender chegar quase ao citado «patamar» dos 43%; para vir dizer-se, enfim, que foi aproximadamente essa a taxa atingida unitariamente por uma AD que ao acto eleitoral, numa larga medida, se apresentou fragmentada.

A **série decrescente das principais percentagens** globais obtidas pelas forças políticas que, caracterizada e separadamente, concorreram ao sufrágio — logrando acesso às vereações municipais —, será a seguinte:

PS 31,1%; APU 20,7%; AD 19,6%; PSD 14,6%; CDS 7,5%; PS/UEDS 0,7%; UDP 0,6%; UD 0,6%; PPM 0,2%; ASDI 0,1%.

(Não é de esperar que estes dados sofram qualquer alteração de maior após o apuramento geral e oficial com base nas actas das operações das assembleias de voto). Deste modo — tomadas em consideração as votações parceladas, a constar do escrutínio — já a AD não se ergue como primeira figura na lista dos resultados mais expressivos e relativos à eleição dos órgãos executivos dos municípios. E, desde logo, é de perguntar onde estaria a correspondência à tal hipotética consistência de uma maioria parlamentar AD na Assembleia da República.

Se não entendermos as coisas deste jeito, isto é, se formos a tomar como aceitável e pertinente aquele discutível critério de reagrupação ou reagregação, após o acto eleitoral, das forças políticas que a ele concorreram em dispersão, quase poderíamos então ser levados a, simetricamente e por contraposição — e tendo em conta, apesar de todas as clivagens, as relativas afinidades de base ideológica e programática — a reagrupar as taxas de voto, obtidas à escala nacional, pelo PS, pela APU e pelo PS/UEDS: 31,1% + 20,7% + 0,7% = 52,5%.

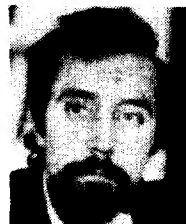
— O que representando, em termos de opções do eleitorado, uma maioria de sufrágios vocacionada à Esquerda (e sem contar com as pequenas contribuições de outras forças), deveria corresponder proporcionalmente à hipótese de uma maioria parlamentar de Esquerda.

Mas, todavia, mesmo partindo da invocada **percentagem-soma** qualificada como de «sufrágios obtidos pela AD» (sem outro tanto admitirmos à Esquerda...), nem mesmo assim se pode seguramente afirmar que a AD ainda disporia de uma maioria parlamentar estável se as eleições do dia 12, em vez de autárquicas, tivessem sido para a designação de uma nova Assembleia da República.

NÃO são os ares desplacantes e professorais, nem as arrogantes e desdenhosas sobranceiras, dos que se arvoram politicamente em donos do País (tal

Continua na pág. 22

ponto a ponto



A actual situação de **Marcelo Rebelo de Sousa** apresenta-se, no mínimo, curiosa. O caso é que, tendo apresentado, no passado dia 9, o seu pedido de demissão do cargo de ministro para os Assuntos Parlamentares, foi forçado a manter-se em funções porque o Primeiro-Ministro não teria tido tempo de formalizar o decreto de exoneração e de o apresentar ao PR. Neste momento, com Pinto Balsemão na situação de demissionário, Marcelo Rebelo de Sousa aguarda, «solidariamente» com os seus pares, a demissão colectiva — que não deveria estar nada nos seus propósitos iniciais.

O Presidente da República recebeu hoje, às 12 horas, em audiência, no Palácio de Belém, o CEMGFA e os chefes de Estado-

Maiores dos três ramos das Forças Armadas, que lhe apresentaram cumprimentos de Natal e Ano Novo.



Os oficiais gerais da Armada, na efectividade do serviço, bem como os oficiais em serviço no EMA, foram recebidos ontem pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, a quem apresentaram cumprimentos de Boas-Festas.



O PCP, saudando o Comité Central do Partido Comunista da URSS pela passagem do sexagésimo aniversário da União Soviética, sublinhou que «só o socialismo garante a liquidação da opressão e da exploração».

Saudou, igualmente, o êxito do cumprimento da «missão histórica libertadora» do poder soviético que, através de gerações sucessivas numa luta em comum, e em trabalho fraterno criou uma nova comunidade histórica» considerada pelo PCP como uma «nova etapa da vida da Humanidade».

A passagem do aniversário, que se cumpre dia 30, foi assinalada ontem em Lisboa pelo encarregado dos Negócios da URSS em Portugal, Iuri Tomchine, que ofereceu uma recepção nos salões da embaixada.

Estiveram presentes na recepção, entre outras personalidades, o chefe da Casa Militar da Presidência da República, almirante Silva Horta, o vice-presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, Vasco da Gama Fernandes, antigos conselheiros da Revolução e vários membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa.



O **tenente-coronel Vitor Alves** preside em Amesterdão, de 28 a 30 de Janeiro de 1983, à Terceira Reunião Internacional Preparatória da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente.

Vitor Alves dirige os trabalhos de Amesterdão como presidente da Comissão Internacional Preparatória da Conferência, que decorrerá em Lisboa de 25 a 27 de Março do próximo ano e tem os Estados da Linha da Frente.

Após anunciar ontem, à noite, a reunião na Holanda, a Comissão Internacional Preparatória da Conferência sublinhou que a mesma é «muito importante», por se verificar numa altura em que factos muito graves têm ocorrido na África Austral.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem em visita de trabalho à Base Aérea n.º 11 — Beja.

A visita iniciou-se com um «briefing», proferido na sala de conferências do comando, pelo coronel Pedrosa de Almeida, comandante da B.A. 11.



Comissão Política do PSD reúne hoje

Mota Pinto exigiu "de mais" Alguém vai ceder?

A Comissão Política do PSD reúne esta tarde, convocada pelo Primeiro-Ministro. Ao contrário do que tem sido noticiado, ontem à noite, não havia "fumo branco" para a indigitação de Mota Pinto, segundo uma fonte social-democrata.

Mantém-se em «stand-by» — o nome do actual ministro das Finanças, João Salgueiro. Caso a sua posição fosse definitiva e não cedesse a razões de «emergência partidária», então, Vítor Crespo poderia ser o «último dos últimos recursos».

«O CDS aceitaria João Salgueiro?» — e nosso interlocutor entende que «acabaria por aceitar».

Terá o PSD recuado face à posição do Presidente da República de que não aceitaria o nome de Mota Pinto? «Não necessariamente por isso». Ao PSD não interessa, neste momento, eleições antecipadas, mas «não as teme». A eventual não indigitação de Mota Pinto terá mais a ver com a recusa em aceitar «as condições por ele impostas» por parte de alguns responsáveis da Comissão Política, com posições mais moderadas. Quanto a eleições antecipadas, e tal como dissemos em primeira mão, Meneres Pimentel, defendeu-as numa das últimas reuniões da Comissão Política. Curiosamente, diga-se, Helena Roseta foi a primeira responsável do PSD que há mais de um ano pediu eleições antecipadas. Na reunião do Presidente da República com os seus assessores, Ramalho Eanes terá dito: se dependesse só dele, o Primeiro-Ministro seria Helena Roseta...

Sublinhe-se que a actual presidente da Câmara de Cascais foi (e é) uma «adversária política» de Eanes, deverá, responder em tribunal, no próximo mês de Janeiro, por um processo de «difamação» posto pelo próprio Presidente da República, quando era directora do ex-«Jornal Novo».

Vítor Crespo — o recurso?

Quanto ao nome de Vítor Crespo, a «última das soluções» para resolver a crise, surgiu nos últimos dias. Ex-ministro da Educação — tem sido um «crítico» a Pinto Balsemão e é actualmente o presidente do Grupo Parlamentar. A sua escolha só seria possível, caso o CDS desse o seu «veto» a João Salgueiro e optasse por Vítor Crespo.

Esta noite saber-se-á já, provavelmente o nome do Primeiro-Ministro e ao contrário do que diz a Comunicação Social, não há a certeza de que Mota Pinto seja o chefe do Governo — insistiu um dos responsáveis do PSD.

As «condições» Mota Pinto preenche-as?

«Militante do PSD, credibilidade nacional e experiência governativa a qualquer nível» foram as condições exigidas por Pinto Balsemão, para se encontrar o perfil do Primeiro-Ministro. Mota Pinto preenche-as? Reentrou no PSD há pouco mais de um ano (Junho de 81), tem uma forte «hostilidade social» pela sua actuação como Primeiro-Ministro do IV Governo Constitucional. Nunca foi possível averiguar das qualidades reais de governante.



por reduzido tempo de actuação à frente do Executivo.

Mas também o próprio Mota Pinto colocou suas próprias condições: «necessidade de reforço do PSD, manutenção do Governo em funções até à constituição do novo Governo e participação no executivo de personalidades de topo da AD». Considerado um político de «ambições desmedidas», Mota Pinto, segundo fontes sociais-democratas — não resistirá ao apelo do Poder.

Quem resistiu até agora a todas as solicitações, sobretudo do próprio presidente do PSD, foi João Salgueiro, actual ministro das Finanças. Discordando, completamente, «da demissão do Primeiro-Ministro», João Salgueiro recusou qualquer hipótese de integrar o elenco governativo. «João Salgueiro seria um bom ministro das Finanças com

um Primeiro-Ministro que tomasse decisões. João Salgueiro é um político honesto e competente... mas hesitante» — dizia-nos um membro do Governo. Resta saber se não cederá a razões de «emergência partidária».

Os apoios de Mota Pinto

Entretanto começam a noticiar-se apoios a Mota Pinto. A rápida colagem ao Poder, de uns, os projectos pessoais de outros. A Comissão Política concelha de Coimbra — a que pertence Mota Pinto — «exprimiu-lhe o seu total apoio». Mais subtil é a posição do presidente da assembleia concelha do PSD que considera: «a melhor forma de homenagear Sá Carneiro é escolher, agora, um Primeiro-Ministro que esteja indissolúvelmente ligado ao projecto social-democrata» e apela «à coesão de todos os militantes em torno do actual presidente do partido, Pinto Balsemão». Lembre-se que Mota Pinto abandonou o PSD, por divergências com Sá Carneiro, e que o falecido ex-Primeiro-Ministro classificou a indigitação de Mota Pinto para presidir ao IV Governo de inspiração presidencial, como um «acto de hostilidade» de Eanes aos sociais-democratas. Só a aceitação do cargo de «mandatário nacional» do general Soares Carneiro serviu de «ponte» com Sá Carneiro. Nunca chegou a juntá-los.

No entanto, caso não seja, Mota Pinto, é previsível, que as distritais voltem a manifestar apoio ao novo candidato.

F M

Ministério da Defesa confirma ilegalidade

Chefes militares não foram reconduzidos

O Ministério da Defesa divulgou ontem uma nota oficial, segundo a qual os chefes militares não foram confirmados pelo actual Governo, pelo que não iniciaram novo mandato de três anos nos Estados-Maiores.

Segundo informações ontem divulgadas, O Conselho Ministros adiou qualquer decisão sobre a confirmação das chefias militares, não por causa do invocado argumento de ser um Governo de gestão, argumento este que até é falso, mas sim por não ser pacífica a exoneração do general Garcia dos Santos, pretendida por Freitas do Amaral.

Os restantes chefes militares — Melo Egidio, no EMGFA, Sousa Leitão, na Armada e Lemos Ferreira, na Força Aérea — deveriam ter sido reconduzidos, enquanto o chefe do Estado-Maior do Exército seria exonerado e substituído, segundo a vontade de Freitas do Amaral.

Por não se ter conseguido consenso quanto a esta demissão, devido à oposição de ministros do PSD o Governo adiou, ilegalmente, a confirmação ou exoneração, deixando essa tarefa para o próximo Executivo.

Mantém-se, assim, a indefinição no seio das Forças Armadas, para onde foi transportada, por decisão do Governo, a instabilidade política consequente da demissão de Pinto Balsemão.

A gestão de Freitas do Amaral como ministro das Forças Armadas começa e acaba mal.

Publicamos a seguir na íntegra a nota oficial do Governo, nos termos da lei:

«Tendo surgido em alguns órgãos de Comunicação Social interpretações divergentes sobre o sentido e os efeitos da deliberação do Conselho de Ministros de ontem, 21, acerca das chefias militares, esclarece-se que, no entender do Governo, a resolução de não tomar qualquer decisão de recondução ou exoneração — por falta de competência constitucional de um Governo de gestão — não pode ser interpretada como recondução automática dos actuais chefes de Estado-Maior.

Por um lado, se houvesse recondução automática, teria sido um Governo de gestão a tomar uma decisão de fundo — que foi o que deliberadamente se entendeu ser impossível fazer.

Por outro lado, o artigo 71.º da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas é muito claro ao exigir uma posição expressa do Governo no sentido da recondução ou da exoneração. Se a lei admitisse que o silêncio do Governo pudesse valer como recondução tácita, não teria exigido formalmente a figura da recondução expressa.

Assim, entende o Governo que a interpretação correcta é a de que, não tendo sido tomada qualquer decisão, esta ficou adiada para o próximo Governo.

Por outro lado, uma vez que o prazo legal era de cinco dias e este foi interrompido pela demissão do Governo, afigura-se que o Governo seguinte disporá de novo de cinco dias — a contar da data em que se completar a sua investidura parlamentar — para expressamente se pronunciar pela recondução ou exoneração dos actuais chefes de Estado-Maior. Só a partir dessa recondução, se e quando aceite pelo Presidente da República após proposta do novo Governo, se iniciará então o período de três anos previsto na Lei.»

Declarações

Entretanto, ontem, depois de se ter recusado a comentar a não confirmação, o general Melo Egidio afirmou em Coimbra que «as Forças Armadas não podem sofrer sobressaltos com as alterações políticas».

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que visitou em Coimbra o Hospital Militar, reafirmou também a capacidade das Forças Armadas Portuguesas a desempenharem missões no Líbano, se isso for considerado conveniente do ponto de vista do Governo.

O general Garcia dos Santos, por seu turno, esteve ontem no Regimento de Comandos, a assistir ao juramento de bandeira de novos recrutas.

Ontem também, foi divulgada no Boletim Informativo do Estado-Maior do Exército, a mensagem de fim de ano de Garcia dos Santos.

O CEME afirma que «o Exército cumpriu os objectivos que nos propusemos alcançar em 1982», para depois salientar que «a definição do novo quadro legal para as FA atribui ao Governo a tomada de decisões relevantes para a acção de comando a exercer no futuro».

Sobre o futuro, escreveu Garcia dos Santos: «... assinalo o novo ano de 1983 como o do início de um período que deve ser caracterizado pela necessidade de clara justificação de objectivos, a fim de que o nosso Exército encontre, por parte dos órgãos de soberania, uma acção ajustada às peculiaridades da Instituição Militar e às necessidades globais do Exército».

Espanha na NATO

A União do Centro Democrático defendia a ideia de um comando único na Península quando a Espanha entrou na NATO, segundo revelações do ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Moran, divulgadas ontem.

Respondendo terça-feira a perguntas dos deputados na Comissão de Assuntos Exteriores do Congresso, onde comparecia pela primeira vez para explicar a política externa espanhola em relação à NATO, CEE e Gibraltar, Moran revelou pela primeira vez alguns aspectos das conversações prévias entre Madrid e Bruxelas, sobre a entrada da Espanha.

O ministro espanhol disse que nas referidas negociações «a UCD mantinha a ideia de um único comando peninsular, o que trazia problemas com Portugal, que considerava lesado o seu espaço geoestratégico».

Fernando Moran afirmou ainda que outra proposta que contemplava a existência de dois comandos militares na Península, um dependente dos Estados Unidos incluindo Portugal e as Canárias e outro que abrangia o resto da Península e as Baleares, não foi bem acolhido pelas Forças Armadas espanholas.

«Os militares espanhóis também não se manifestaram satisfação pelas propostas sobre a Zona Atlântica do Sul de Espanha, que confina com Portugal, nem com a distribuição estratégica na zona do Atlântico/mar cantábrico», sublinhou o ministro.

As conversações, que se realizaram no final do Verão, referiam-se à integração da Espanha na organização militar e decorreram em Madrid e Bruxelas. Ante a falta de uma solução satisfatória, decidiu-se «esperar o resultado das eleições» — acrescentou.

Fernando Moran, que suavizou as suas afirmações anteriores em relação à NATO, afirmou que a Espanha se encontra numa situação de «não integração na organização militar», não utilizando a palavra «congelamento» a que se referia até agora.

Jardim foi a Belém

João Jardim declarou ontem à saída da sua reunião com o Presidente da República, que «seja qual for o Primeiro-Ministro nomeado, o facto de não ter a solidariedade do PSD da Madeira, a não ser a partir de uma ratificação em congresso, isso não afectará as relações entre o Governo regional e o executivo da República».

O líder madeirense considerou Balsemão responsável pela actual crise. Apeliou o seu pedido de demissão de «acto inaceitável e injustificável» e referiu que a comissão política quer o Conselho Nacional do PSD «deviam ter sustido logo à partida qualquer veleidade do Primeiro-Ministro para fazer o acto que fez».

Para Jardim, «mesmo que houvesse dificuldades junto de qualquer parceiro da coligação» Balsemão «deveria aguentar firme e mostrar que a liderança era do PSD e que ele era o homem forte do partido» e que «fossem quais fossem as consequências, não podia haver cedências», pois assim está a ilibar outros parceiros da coligação de qualquer aspecto negativo dos resultados eleitorais.

JSD do Porto contra Jardim

A comissão política distrital do Porto da Juventude Social Democrata responsabilizou «os militantes do PSD que apenas pensam nas suas jogadas pessoais», pela crise no partido e no País.

Neste contexto, a JSD exige da direcção do PSD «uma atitude muito forte face às jardinagens daquele que se julga por certo o vice-rei da Madeira».

Num comunicado emitido no final de uma reunião, a comissão política do Porto da JSD aconselha João Jardim a repensar «os conceitos de democracia e de interesse nacional, se continuar interessado em ser militante do Partido Social Democrata».

Boas Festas



São os Nossos Sinceros Votos
A Todos os
CLIENTES E AMIGOS

Rua Capitão Leitão, 47-A Tel. 2761631-Almada

BEPALIZ



Ex-Secretariado

insiste

Zenha deve ser líder parlamentar

O DL confirmou esta manhã que os membros do grupo do ex-secretariado vão reunir-se na próxima semana para estudar a posição a adoptar na reunião da Comissão Nacional, marcada para os princípios de Janeiro. Nesta altura, deverá também realizar-se um encontro de quadros partidários.

Um elemento deste grupo afirmou ao «DL» que se consolidam hipóteses de acordo com a linha «soarista» do Partido, principalmente devido ao facto de haver um certo consenso sobre as orientações gerais do Partido, definidas na última reunião da Comissão Política. Subsistem ainda divergências, algumas relevantes, principalmente relacionadas com a interpretação dos resultados eleitorais e com a vida interna do Partido.

Quanto ao primeiro aspecto, os elementos do ex-secretariado defendem a subida, considerada como «pequena vitória» do PS, mais que ao Partido, se deve ao desgaste da AD, enquanto a maioria pensa que ela se deve à linha aprovada no Congresso de 1980.

Sobre a vida interna, a situação até porque condicionada pela evolução verificada na cena política, é melhor de que há uns meses. Mesmo assim, este grupo aguarda com expectativa a posição que a direcção do PS vai adoptar quanto ao líder do grupo parlamentar. O ex-secretariado defende que o «consenso alargado» anunciado por Mário Soares na Comissão Política só terá sentido se Salgado Zenha for mantido na presidência do Grupo Parlamentar. «Do ponto de vista ético, e político, não podemos deixar cair Zenha», afirmaram-nos. Tudo está, no entanto, dependente do evoluir da situação. A convocação de eleições antecipadas, por exemplo, tiraria sentido a esta discussão.



Soares e o PSD

O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, em artigo publicado no jornal «Acção Socialista» que sexta-feira será posto à venda, qualifica o PSD como «um estranho partido».

Mário Soares salienta que «Balsemão improvisou uma jogada», o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, «anuncia que não continuará no seu posto se Balsemão sair» e o presidente do Governo Regional da Madeira João Jardim, «fez pior, partiu a loiça partidária e cuspiu nos barões do PSD».

Salienta que «entretanto o País real arrisca-se a ficar ainda muito mais paralisado e adiado do que tem estado há vários meses».

«Se a AD se revela sem coesão nem capacidade para governar é preciso que o reconheça claramente por forma a que o país compreenda uma vez por todas e daí retire as devidas consequências políticas» — acrescenta.

Volta a falar-se na formação de novo partido

Eanes não deverá aceitar Mota Pinto

Embora a decisão final do Presidente da República continue a ser uma incógnita, tudo indica que o general Ramalho Eanes não aceitará de modo nenhum o nome de Mota Pinto para futuro Primeiro-Ministro — soube o «DL» depois de vários contactos com conselheiros do Presidente e personalidades que ultimamente têm sido ouvidas em Belém.

A generalidade dos «homens do Presidente» considera mesmo que a indicação, por parte do PSD, de Mota Pinto, «não passa de uma grosseira provocação». E a argumentação é, de facto, de peso: Mota Pinto, o único Primeiro-Ministro a cair na rua e foi um homem que traiu por completo a confiança que o general Ramalho Eanes nele depositou quando o indigtiu para chefiar um dos Governos presidenciais; além disso, durante a campanha para as presidenciais — onde foi o mandatário nacional do general Soares Carneiro... — atacou o general Ramalho Eanes de uma forma considerada «indigna», com recurso a uma linguagem «baixa e sem nível». Particularmente recordadas neste momento são as afirmações de Mota Pinto do género «Eanes cheira mal, cheira a Cunhal» e uma outra em que garantia que «se Ramalho Eanes fosse eleito registar-se-ia uma situação de absurdo, em que um país da NATO teria um Presidente da República eleito pelos comunistas».

«Por muito má memória que as pessoas em geral, e os políticos em particular, tenham, há coisas que não se esquecem e não podem passar em claro» — garantiram ao «DL» as mesmas fontes.

Por outro lado o nome de Mota Pinto, que é muito bem aceite pelo CDS, também levanta problemas dentro do próprio PSD, onde há quem teime em não esquecer o que Sá Carneiro dele pensava.

De resto, e ao que conseguimos apurar, o próprio Presidente da República terá dado a entender, de uma forma clara, a Balsemão, num dos encontros que com ele teve esta semana, que o nome de Mota

Pinto não seria aceite.

Neste cenário — e admitindo que Pinto Balsemão venha mesmo a apresentar o nome de Mota Pinto a Eanes, apesar das especulações que neste momento se levantam devido ao encontro que hoje o presidente do PSD vai ter com Balsemão, a hipótese de dissolução da Assembleia da República e marcação de eleições legislativas antecipadas começa a ganhar grande credibilidade.

Aliás, em Belém há quem ponha a questão ainda de outra maneira: que credibilidade poderá ter qualquer outro governo da AD com a AD no estado a que chegou? E acres-

centa-se: como será possível ao Presidente evitar eleições antecipadas se uma maioria parlamentar, como é a AD, tem sido um factor de desestabilização do País, não conseguindo evitar, em dois anos, a queda de dois governos constitucionais? E isto, obviamente, sem que tenha havido qualquer moção de censura aprovada... As quedas dos governos AD/Balsemão/ Freitas do Amaral verificaram-se devido a «tricas» internas dos partidos que compõem a maioria — ora, que é que terá acontecido agora que tenha modificado a situação? — perguntam. E a resposta surge de seguida: «Todos os sinais indicam o contrá-

rio: a situação só não é a mesma porque piorou».

Ponto importante, que aponta igualmente para a não aceitação de Eanes de um novo Governo AD, resulta do facto de, como se considera geralmente, o executivo a sair agora das entranhas desta AD dividida e enfraquecida, não contar no seu elenco nenhuma figura «forte» dos respectivos partidos.

«A conseguirem apresentar um Governo será composto por segundos, terceiras ou até quartas figuras» — diz-se também em círculos próximos de Belém, da oposição e, até, no seio de certos sectores da própria AD.

Por fim, um outro pormenor que, apesar de envolto em grande sigilo, não é possível esconder de todo: as movimentações de figuras consideradas ligadas a Eanes (não só em Lisboa, mas por esse país fora) têm sido grandes, o que apesar do silêncio a que se remeteram personalidades contactadas pelo «DL», não pode deixar de ter um significado muito claro. É que, no caso de as eleições legislativas antecipadas se vi-rem a realizar, é praticamente certo que um novo partido estará na corrida. Com muita gente de relevo na vida política e autárquica interessada cada vez mais em que isso aconteça.

Amândio de Azevedo ao «DL»:

“Em política, não há razões pessoais...”

«Toda a gente sabe que eu defendo há muito que, a haver novo Primeiro-Ministro, deveria ser o prof. Cavaco e Silva ou Eurico de Melo. Não sendo viável essa solução, parece-me aceitável que seja o prof. Mota Pinto» — afirmava-nos, esta manhã, o vice-presidente da Comissão Política do PSD, Amândio de Azevedo.

Ausente do Conselho Nacional, por deslocação ao estrangeiro, Amândio de Azevedo tem sido um «crítico» desde o início, o que lhe valeu ter sido relegado de qualquer cargo governamental e mesmo da presidência da Assembleia da República. Lembra-se que Amândio de Azevedo conseguiu, na Comissão Política, os mesmos votos que Leonardo Ribeiro de Almeida.

Quanto a uma eventual não aceitação do Presidente da República da indigitação de Mota Pinto, o vice-presidente do PSD adianta: «Não me parece que o Presidente da República possa tomar idêntica atitude. Por razões pessoais? Mas isso não pode originar uma decisão de tal gravidade. Quem quer estar na política, tem de ultrapassar essas questões. Só com razões políticas extremamente graves, isso poderia acontecer. O Presidente da República, segundo a Constituição, tem um papel de garante das instituições, e não vejo em que é que o prof. Mota Pinto põe em perigo o seu funcionamento. Até agora, o Presidente da República, mantendo os seus projectos pessoais, tem sabido resistir a tomar posições contra a Constituição».

Amândio de Azevedo admite que a AD ainda tem condições para criar um «Governo forte que enfrente os problemas do país». Não exclui a possibilidade de aceitar integrar um elenco governamental, caso viesse a ser contactado. «Tudo depende do programa e da constituição desse Governo». Quanto à demissão de Pinto Balsemão, de Primeiro-Ministro, o dr. Amândio de Azevedo conclui: «Sempre defendi, se bem se lembra, a separação do cargo de presidente do partido e de Primeiro-Ministro. Essa posição nunca foi aceite pela maioria, e eu submeti-me a essa decisão».

“A questão é afastar a AD do poder”

disse Cunhal em Queluz

A questão não é de pessoas mas de política. O que há que afastar do poder é a AD — lembrou Álvaro Cunhal, a noite passada no amplo salão dos bombeiros de Queluz, onde presidiu a um comício do PCP sobre o momento político actual.

Referia-se o secretário-geral do PCP à dança de nomes primonisteriáveis, tema agora constante na generalidade da Comunicação Social, para acenar que «existem ainda propósitos de, demitido Balsemão, impor ao povo português um governo tão reacçãoário como o anterior, um Governo que a primeira tarefa que colocaria ao povo português seria deitá-lo também pela borda fora».

Sobre Mota Pinto, o nome mais citado nos últimos dias perguntou o dirigente comunista se alguém já se esqueceu do que foi o professor de Coimbra no Governo, de «já sem poder legal para o fazer, tomou uma série de medidas ilegais, violentas e brutais contra os trabalhadores e contra as conquistas democráticas do nosso povo».

Recordou também que Mota Pinto foi mandatário de Soares Carneiro nas presidenciais de 1980 e que em jornais fascistas tal candidatura é apontada «como a melhor de todas».

Derrota não é só de Balsemão

Cunhal, que indicou como razões para a demissão de Balsemão, quatro causas fundamentais (a luta dos trabalhadores e do povo; a derrota eleitoral da AD; o funcionamento das instituições e a falência da política governamental e parlamentar da AD), frisou, por outro lado, que a queda deste Governo significou que «o plano subversivo da AD, que estava em curso e atingia uma fase final, foi sustido no extremo limite».

Acrescentou, em seguida, ser essencial para o regime democrático, impedir que esse plano seja retomado e que isso passa pela realização de eleições antecipadas para a Assembleia da República.

Sobre o CDS e em particular o seu presidente F. do Amaral, que «procuram aparecer perante a opinião pública, como se o grande derrotado fosse o PSD e não o CDS, fosse Pinto Balsemão e não Freitas do Amaral», «reafirmou o dirigente do PCP que a derrota do Governo «que consiste na sua demissão é tanto do CDS como do PSD, tanto de Freitas como de Balsemão».

Evocou Álvaro Cunhal o facto de ter sido F. do Amaral o grande inspirador da «revisão golpista da Constituição em matéria militar», da lei de Defesa e de ter intenção de exonerar algum ou alguns dos chefes militares para começar por aí «a governamentalização e partidarização das Forças Armadas». A suspensão de tais medidas constitui pois uma «derrota da AD em geral e uma grande derrota do presidente do CDS e ministro da Defesa em particular».

«Tinha uma bilha de azeite...»

Relativamente às análises e comentários de responsáveis do PS de que «as eleições não nos convêm por enquanto», na convicção de que quanto maior for a degradação e desagregação da AD, «todos se voltarão para nós como salvadores, ganharemos cinco por cento de votos à AD, ganharemos cinco por cento de votos à APU e ficaremos com

maioria absoluta», Álvaro Cunhal citou um célebre auto de Gil Vicente.

Recordou os cálculos infantis de Mofina Mendes. «Tinha uma bilha de azeite. Ia à feira. Vendia o azeite. Comprava ovos. Dos ovos teria patos. De cada pato um tostão e meio... a ver barato.

E de contente pôs-se a dançar, a bilha caiu, e lá se foi o azeite, e lá se foram os ovos, e lá se foram os tostões... e lá se foram os sonhos».

«O mesmo acontecerá uma vez mais a estes estrategos das ilusões e do optimismo» que sobrepõem «estreitos e sectários

objectivos partidários aos interesses fundamentais do povo e do País» — concluiu Cunhal sublinhando que o povo português quer correr com a AD do poder «não mais tarde, mas agora que todas as condições essenciais estão criadas para uma solução».



Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul



Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 34.º e dando cumprimento ao estabelecido nos artigos 31.º, alínea C e 32.º, dos Estatutos deste Sindicato convoco para o dia 30 de Dezembro de 1982, pelas 15.30 horas, na Sede do Sindicato, Pátio do Salema n.º 4 em Lisboa, a ASSEMBLEIA GERAL, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

- 1.º — APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PROPOSTO PELA DIRECÇÃO PARA O ANO DE 1983.
- 2.º INFORMAÇÕES.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOAQUIM PEREIRA PIRES

No âmbito da UNL

Cientistas Sociais debruçam-se sobre ordenamento do território

Um projecto de estudos sobre «identidades regionais e desenvolvimento» — o primeiro no seu género — entrou em funcionamento no âmbito do Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.

O projecto visa contribuir para a compreensão das condições «óptimas» dum ordenamento territorial «em que a preocupação da redução das disparidades económicas se conjuga com o desejo de valorização das condições das colectividades regionalmente integradas», afirmam os seus responsáveis.

A problemática do planeamento do território tem sido quase exclusivamente abordada por economistas e técnicos ligados à administração que, tendo como ópticas a rentabilização do espaço, secundarizam dados do domínio das ciências humanas.

Entendem os cientistas sociais que um bom ordenamento deverá partir da percepção que as populações têm das respectivas regiões e que esse ordenamento deve ser um processo harmonioso, integrando os parâmetros económicos, culturais

e simbólicos das identidades locais. «Sem esta perspectiva, a regionalização assemelhar-se-ia a uma imposição exterior ou uma estrutura forçada que favorecerá a passividade, instauraria a instabilidade e desvirtuaria as identidades locais».

Inscrevendo-se na actual corrente das investigações implementadas por universidades da CEE, o estudo em questão procurará fornecer elementos para o actual debate sobre regionalização, descentralização e ordenamento do território e permitirá impulsionar o aprofundamento da problemática da representação simbólica do espaço.

O trabalho prolongar-se-á por três anos e é financiado principalmente pelo Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento, prevendo-se que outras organizações sejam solicitadas a prestar o seu apoio, tais como o Fundo Nacional Suíço para a Investigação, o Instituto Nacional de Investigação Científica e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Dirigem o presente estudo — cujo terreno de investigação se

situa no Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Alta, Estremadura e Alto Alentejo — o prof. Pierre Pellegrino, da Universidade de Genebra e o prof. Adriano Duarte Rodrigues, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. São conselheiros científicos os profs. Placide Rambaud, da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais da Universidade de Paris, Raymond Ledrut, da Universidade de Toulouse, Jean Rémy, da Universidade de Lovaina e Michel Bas-sand, da Universidade de Genebra. Participa neste projecto o Instituto de Análise de Conjuntura e de Estudos de Planeamento (IACEP/NEUR) da Secretaria de Estado de Planeamento.

A execução do plano foi confiada ao prof. Moisés Espírito Santo, da UNL, com a colaboração de Carlos Faria, do IACEP, José Bragança de Miranda, da UNL, Claude Castella e Georges Albert, da Universidade de Genebra, e a cerca de uma dezena de investigadores estagiários da Universidade Nova de Lisboa.

comunicação social

Extinção da ANOP

“Fraude institucional” — afirma o catedrático Orlando de Carvalho

Jorge Miranda

Fraude institucional — eis como o professor Orlando de Carvalho, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, classificou qualquer acto que leve à extinção ou inviabilidade da ANOP.

Orlando de Carvalho, especialista em Direito das empresas, declarou à ANOP considerar a extinção ou qualquer acção de inviabilização como «acto político, e não simplesmente de gestão, tanto mais que sobre a extinção existe um veto presidencial».

Assim, para Orlando de Carvalho, o processo da ANOP «não é um acto de gestão corrente».

A Secretaria de Estado do Emprego, que actualmente analisa o processo de despedimento colectivo de cerca de dois terços dos trabalhadores da ANOP, não poderá, segundo o catedrático da Universidade de Coimbra, «desconhecer que o seu acto se integra num contexto político e não numa simples gestão corrente».

Orlando de Carvalho disse ainda não concordar que as empresas públicas de Comunicação Social possam ser consideradas, como muitas outras, apenas nos seus aspectos comerciais.

«Não está em causa a racionalização, mas sim a necessidade, que compete ao Estado, de se criar estruturas e considerar que se lida, no caso concreto da Comunicação Social, com uma produção cultural e não com interesses materiais imediatos» — disse Orlando de Carvalho.

O professor de Direito de Coimbra acrescentou «não se poder acreditar que o problema dos despedimentos na ANOP se baseie na questão económica», tratando-se simplesmente de uma forma «de iludir a própria actuação do Governo», que foi impedida pelo veto do PR.

«Tratando-se, para mais, de um Governo de gestão — acrescentou Orlando de Carvalho —, sem dúvida que, mesmo se se admitisse a correcção jurídica da actuação, ela exorbitaria das suas funções».

Vital Moreira

Por sua vez, Vital Moreira, juiz do Tribunal Constitucional, afirmaria que o despedimento dos trabalhadores da ANOP seria «um acto ilícito por não ser, tal como a Constituição exige, um acto necessário».

Vital Moreira, que lecciona na Faculdade de Direito de Coimbra, salientou que, contrariamente ao que sucedia antes da revisão constitucional, a Lei Fundamental impõe um limite aos actos dos Governos de gestão.

«Não se distinguem simples actos de gestão dos restantes, mas exige-se que sejam necessários aos negócios públicos, no sentido de imprescindíveis», disse, salientando julgar que, quanto ao despedimento na ANOP, «ninguém em bom juízo defende que seja o caso».

«Ninguém poderá dizer que por este Governo não tomar uma decisão virá daí mal ao mundo» — acentuou Vital Moreira.

Também o constitucionalista Jorge Miranda considerou que «a Secretaria de Estado do Emprego não deve pronunciar-se sobre o processo de despedimento colectivo da ANOP».

Em declarações à ANOP, como jurista, salientou que «neste momento uma decisão seria muito mais que um acto de gestão porque, como é sabido, o Presidente da República vetou o decreto de extinção».

Acrescentou que «não foi apresentada à Assembleia da República nenhuma proposta de lei nesse sentido» — e que, se tivesse sido, «tal proposta caducaria com a demissão do Governo».

Lembrou que «está na iminência a formação de um novo Governo, a quem caberá a elaboração da proposta de Orçamento Geral do Estado».

Uma decisão de concretização dos despedimentos dos trabalhadores da ANOP pela Secretaria de Estado do Emprego «poderia traduzir-se na inutilização prática da agência» — disse.

«Tratar-se-ia, no mínimo, concluir, de uma violação das regras de normal funcionamento das instituições».

Gomes Canotilho

Um outro constitucionalista, Gomes Canotilho, considerou também que um parecer da Secretaria de Estado do Emprego sobre o processo de despedimento colectivo da ANOP pode exorbitar dos poderes de gestão do actual Governo.

Aquele professor da Faculdade de Direito de Coimbra salientou que a eventual concretização dos despedimentos «pode tornar-se num acto integrativo da extinção de uma empresa pública, o que vai além dos poderes de um Governo de gestão».

Salientou que «este Governo não pode dar passos decisivos para a concretização da extinção de uma empresa pública, de acordo com a actual estrutura constitucional portuguesa».

«No caso da ANOP — disse —, pode mesmo questionar-se se o processo de despedimento não é um acto político».

Gomes Canotilho recordou que, no momento, não existe em agenda na Assembleia da República qualquer proposta de lei para a extinção da Agência Noticiosa Portuguesa.

João Jardim

Finalmente, o presidente do Governo Regional da Madeira, à sua chegada a Lisboa, declarou que «o processo da ANOP tem que ser parado em nome da ética mais elementar, uma vez que estamos com um Governo de gestão».

Em declarações à saída de uma audiência no Palácio de Belém, João Jardim afirmou ter feito um «apelo ao Presidente da República para assumir a vigilância deste processo, visto que o Executivo já não tem autoridade para despedir seja quem for».

De quarenta especialidades

Mais mil novos médicos a partir de Janeiro

Mil novos médicos providos do concurso da licenciatura de 1978 iniciarão em 1 de Janeiro a sua actividade em 45 hospitais centrais e distritais. Só distrito do Porto terá à sua conta oitenta desses mil médicos, a maior parte dos quais de clínica geral.

É a esses médicos que a Secretaria de Estado da Saúde chama «médicos de família», designação que abrange 773 desses cerca de mil. Estes são oriundos de quarenta especialidades diferentes e percorreram o «trajecto», que, depois da licenciatura, permite o acesso nos hospitais centrais e distritais.

Os distritos do Porto e de Lis-

boa, com 68 e 64, respectivamente, são os mais favorecidos com a distribuição desses «médicos de família» ou de clínica geral. Vêm a seguir os de Viseu e Vila Real com 63 e 51, respectivamente. Meia centena terá Bragança, sendo o mais beneficiado de todos os distritos do interior depois de Viseu, como referimos.

As regiões Autónomas dos Açores e da Madeira «hospedarão» 48 e 29, respectivamente, e dos restantes 696 a serem colocados no continente, avultam os distritos de Aveiro com 42, Braga 39, Castelo Branco com 27, Coimbra 24, Guarda 34, Leiria 30, Viana do Castelo 17, Beja com

24, 23 para Évora 33 para Faro e 16 para o distrito de Portalegre.

A revogação da portaria que regulamenta os concursos, a revisão do decreto de carreiras médicas, a resolução do problema da insuficiência de vagas atribuídas aos licenciados em 1978 (justamente os que acima referimos) e uma nova análise dos casos especiais verificados nos dois cursos anteriores são algumas das reivindicações constantes de uma moção aprovada por cerca dos seiscentos médicos que participaram numa assembleia geral da Secção Regional do Sul da Ordem dos médicos.

MIL PROPRIEDADES
com facilidades de pagamento até 2 anos sem juros

centenas de habitações

3
cinemas

centenas de habitações

Propriedades no valor de **3** milhões de contos

3

espectaculares centros comerciais

centenas de habitações

estabelecimentos comerciais • garagens • armazéns • escritórios consultórios • arrecadações

preços desde 250 Contos, 1300 Contos ou 1600 Contos

VIVENDAS PRÉ-CONSTRUÍDAS HABITURISMO
para férias, fins de semana, cidade, campo ou praia desde 980 Contos

MUITAS PROPRIEDADES CONCLUÍDAS E EM CONDIÇÕES DE FAZER ESCRITURA NOS SEQUENTES LOCAIS:

PRAIA DA ROCHA (Algarve) • CASCAIS • PAÇO DE ARCOS • QUELUZ (Centro) • QUELUZ (Mte. Abraão) • AMADORA (Centro) • AMADORA (Reboleira) • FIGUEIRA DA FOZ • PORTO

habiturismo
J. PIMENTA

Escritórios Centrais: Lisboa - Campo Marim, da Pátria, 96-2 - Telex 42681 JPCM.P - 1100 LISBOA - Tel. 95 98 51
QUELUZ - Rua Manoel Vitorino de Oliveira, 18 - 2745 QUELUZ - Telex 95 20 21 5 - Telex 1011 PIMENTA
PORTO - Centro Comercial SÍRIUS - Rua do Outubro, 156 - Loja 1 - 4100 PORTO - Telex 65 72 97
PRAIA DA ROCHA - Rocha Praia Mar - 8500 PORTIMÃO - Telex 26020

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Na capital e em vários outros pontos do país

Muitos milhares de trabalhadores exigem o afastamento da AD

«Face a uma política credível e progressista, a CGTP estaria disponível para encontrar soluções que conduzissem tão depressa quanto possível à superação da profunda crise económica que envolve o País», afirmou ao fim da tarde de ontem, na Praça do Rossio, Florival Lança, membro do Secretariado Nacional da central sindical e da União dos Sindicatos de Lisboa, perante os milhares de trabalhadores ali concentrados. A manifestação, idêntica às que sensivelmente à mesma hora decorreram no Porto e em outras localidades do País visou exigir dos partidos de esquerda «que recolheram os votos contra a AD que cumpram as suas promessas eleitorais, exigindo a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições gerais antecipadas».

Os manifestantes reclamaram igualmente do Presidente da República que, «no exercício legítimo das suas competências e no respeito pela vontade expressa de há muito pela maioria dos portugueses e agora claramente confirmada nas urnas, dissolva a Assembleia da República e convoque eleições antecipadas».

Durante a concentração, convocada pelo Movimento Sindical Unitário, os trabalhadores aprovaram uma resolução em que expressam «a sua determinação inabalável de prosseguir a luta, por todos os meios ao seu alcance, até à concretização destes objectivos».

Ao falar da jornada de luta e dos seus objectivos, Florival Lança acentuou que a disponibilidade da CGTP «corresponderia a uma mais activa participação e controlo dos trabalhadores e das suas organizações de classe nas grandes linhas orientadoras e ao entendimento de que não pode haver a chamada paz social sem justiça social».

O dirigente sindical afirmou que «se não forem encontradas soluções favoráveis para os trabalhadores e para o País, o movimento sindical encetar, com redobrada confiança, novas formas de luta até que os nossos objectivos sejam alcançados».

E mais adiante disse: **O povo não quer uma AD refrescada ou remodelada: quer outro Governo e uma outra política que seja pelo povo e não contra o povo, que seja pelo País e não antipatriótica, que seja por Abril e não contra Abril.**

Para a CGTP, a AD «está moribunda, perdeu toda a credibilidade e autoridade, não tem soluções adequadas à resolução da crise, não pode nem deve continuar».

O dirigente da central sindical afirmou que «seria grave que o sentido do voto popular que condenou irremediavelmente a AD não fosse assumido em pleno por todas as forças democráticas», acrescentando que a Intersindical «não aceita qualquer outro Governo proveniente da área da AD, insistindo antes na dissolução da Assembleia da República e na convocação de eleições gerais antecipadas, no prazo legal».

«A AD está moribunda»

Durante a concentração realizada ontem na Praça da Liberdade, no Porto, e que reuniu milhares de trabalhadores, o dirigente da CGTP/IN João Pacheco Gonçalves declarou que «a grande derrota sofrida pela AD nas eleições de 12 de Dezembro e a queda do Governo

são significativas vitórias do Movimento Sindical Unitário».

«O Governo AD caiu devido à luta sistemática e tenaz dos trabalhadores», afirmou o dirigente sindical, observando em seguida que «há quem tente fazer continuar a AD, indiferente ao interesse nacional, aos custos sociais, económicos e políticos que a sua manutenção representa». Adiantou que a CGTP se oporá «por todos os meios de luta legais e constitucionais a tal falsa solução».

O sindicalista exigiu, «sem mais demora, a imediata dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais antecipadas», considerando que «manter a AD no poder, ainda que transitoriamente, é permitir que prossiga a ofensiva contra o regime democrático (...) e contrariar a vontade popular, inequivocamente expressa nas eleições de 12 de Dezembro».

«Manter a AD no poder é pôr em causa os direitos e liberdades consagrados na Constituição e o aumento da repressão, é permitir que continuem impunes os responsáveis pelos crimes cometidos nesta cidade do Porto no último Primeiro de Maio» — disse Pacheco Gonçalves.

«A AD está moribunda, perdeu toda a credibilidade e autoridade, não tem soluções adequadas para a resolução da crise» — frisou.

Pacheco Gonçalves disse que o Presidente da República «não pode permitir que a AD prossiga uma política que conduz a um incontrolável endividamento do

País, à falência de pequenas e médias empresas e ao aumento escandaloso e constante dos produtos e bens essenciais».

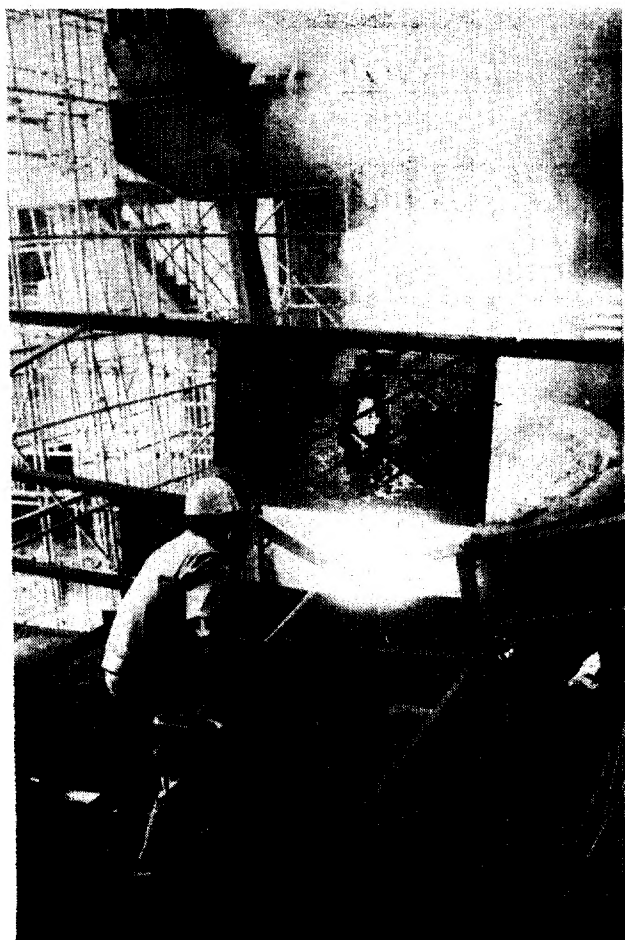
«Só com uma nova política e um novo governo democrático e progressista será possível encontrar soluções que conduzam, tão depressa quanto possível, à superação da profunda crise económica que envolve o país e faz perigar a democracia» — prosseguiu.

«É necessária uma nova política e um novo Governo que promovam a justiça social para os trabalhadores (...), para os que nas empresas vivem perseguidos, reprimidos e violentados nos seus mais elementares direitos e afrontados na sua dignidade» — acrescentou.

No final da manifestação, durante a qual foram entoadas as palavras de ordem «A luta decidiu o Governo já caiu» «AD, fora de S. Bento/ Dissolver o Parlamento», foi aprovada uma moção onde se exige a dissolução do Parlamento, a convocação de eleições legislativas antecipadas e a formação de um Governo de gestão.

Ontem também se realizaram concentrações com os mesmos objectivos em Braga, Guimarães, Marinha Grande, Vieira de Leiria, Canas de Senhorim e Nazaré.

Para o fim da tarde de hoje estão marcadas manifestações em Évora, Montemor-o-Novo, Portel, Mora, Vendas Novas, Avis, Campo Maior, Ponte de Sor, Covilhã, Peniche e Tortosendo.



Metalúrgicos vão decidir formas de luta

A Federação dos Sindicatos das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas decidiu realizar um encontro de empresas em luta a fim de definir as acções a realizar na segunda semana de Janeiro, com vista ao desbloqueamento do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector.

Esta decisão visa concretizar as conclusões do plenário descentralizado de delegados sindicais metalúrgicos, realizado no passado dia 15. No encontro serão decididas formas de luta para obrigar o patronato do sector a modificar a sua intransigência negocial. Em comunicado, a Federa-

ção afirma que, com vista à rápida resolução desse problema e através da via negocial, propôs ao patronato a realização urgente de reuniões com a presença de economistas de ambas as partes e do Ministério do Trabalho.

«Não vamos aceitar o proteccionamento do processo negocial e denunciarmos a atitude passiva que o Ministério do Trabalho tem assumido, dando cobertura ao patronato», frisa.

«Assim como obrigamos o patronato a sair da sua ridícula posição inicial de 21 por cento de aumento salarial, também teremos força para derrotar o argumento da situação económica das empresas», lê-se no comunicado.

Irmãos Stephens

CT concentrada no Ministério da Indústria até ser recebida por um responsável governamental

A comissão de trabalhadores (CT) da fábrica-escola Irmãos Stephens manter-se-á no Ministério da Indústria até amanhã se entretanto não for recebida por um responsável governamental — revelou ontem a CT daquela empresa.

O porta-voz da CT acrescentou que desde terça-feira que os representantes dos 540 trabalhadores daquela fábrica do sector vidroiro estão permanentemente no Ministério da Indústria exigindo ser recebidos pelo ministro ou pelo secretário de Estado para debaterem a situação na empresa.

Assinalou que há dois anos demitiu-se o administrador responsável pela reestruturação da empresa e há um ano saiu o gestor do pelouro económico e financeiro sem que qualquer deles tenha sido substituído.

O único membro em funções do conselho de gerência daquela empresa pública pediu também a demissão há cerca de um mês — adiantou o porta-voz da CT.

Sublinhou que a empresa fez

nos últimos três anos mais de 200 mil contos de investimentos para a sua reestruturação tecnológica, que ainda não está concluída.

Os elementos da CT manifestaram a sua apreensão quanto à não conclusão do processo de reconversão da fábrica-escola Irmãos Stephens, «que está fortemente atrasado», e exigiram a nomeação de um conselho de gerência e o cumprimento da contratação colectiva.

Afirmaram que em 1980 o então ministro da Indústria, Álvaro Barreto se comprometeu a resolver a situação durante uma visita à Marinha Grande mas que desde então nada foi concretizado e só têm conseguido avistar-se com o chefe de gabinete do secretário de Estado.

O porta-voz da CT referiu que os trabalhadores da fábrica não receberam o décimo terceiro mês e se anunciam cortes nos subsídios à exploração que «ainda são necessários devido aos atrasos na reestruturação tecnológica e aos erros de ges-

tão cometidos».

Acrescentou que a empresa tem uma carteira de encomendas satisfatória e que só para o mercado externo, nomeadamente Estados Unidos, as encomendas ascendem a cerca de 30 mil contos.

Afirmou que na próxima semana, se entretanto não for recebida por responsáveis governamentais, desencadeará um processo de esclarecimento junto de vários órgãos de soberania, designadamente Presidência da República e Assembleia da República.

Fundada há mais de dois séculos, em 1769, a fábrica-escola Irmãos Stephens é uma das unidades industriais mais antigas em Portugal.

Com a morte do último dos irmãos Stephens, proprietários da empresa, a fábrica passou em 1826 para a posse do Estado português.

Desde então tem sido sempre pertença do Estado português e em Maio de 1977 passou a empresa pública.

A proposta Estoril-Sol para o seu Reveillon/82

CASINO ESTORIL

Grande Show Internacional, às 0,15 horas, no SALÃO RESTAURANTE

AMÁLIA

Dougie Squires
SECOND GENERATION
do "Palladium" de Londres

TRIO NOVACK'S
Antipodistas Australianos

THE FOUR HADDIES
Ciclistas Dinamarqueses

Maiores 13 anos

5500\$00/por pessoa

O preço inclui "Jantar de Fim de Ano", o Espectáculo, vinhos "Garrafeira Estoril-Sol" e uma garrafa de espumante para quatro pessoas. Taxas incluídas.

RESERVAS: Tel. 2684521
Telex 12660

HOTEL ESTORIL-SOL

FIM DE SEMANA DE NOVO ANO E REVEILLON

PREÇOS ESPECIAIS

2 NOITES/3 DIAS/7900\$00
31 Dezembro, 1 e 2 Janeiro

Preço por pessoa em quarto duplo, incluindo alojamento, pequeno-almoço, Ceia de Reveillon, o Espectáculo e Almoço Buffet de Ano Novo.

EM QUARTO INDIVIDUAL: 9200\$00

CEIA DE REVEILLON: 5000\$00/por pessoa
O preço inclui "Ceia de Fim de Ano", o Espectáculo, Vinhos "Garrafeira Estoril-Sol", Café, Licor e uma garrafa de espumante para quatro pessoas. Taxas incluídas.

Show às 0,15 horas

com: **PACO BANDEIRA**

GRUPO BAYETTE
Danças e Cantares Tropicais

CONJUNTO "OS FLYERS"

RESERVAS: Tel. 282831
Telex 12624

CONSULTE-NOS DIRECTAMENTE OU ATRAVÉS DO SEU AGENTE DE VIAGENS

de ontem para hoje

Não houve fogo posto no Instituto do CDS

A Polícia Judiciária, através da sua Brigada de Fogos Postos, concluiu que o incêndio deflagrado em 1 de Junho findo no Instituto Fontes Pereira de Melo, uma estrutura do CDS, na Rua de S. Marçal, em Lisboa, foi acidental, provocado pelo excesso de calor proveniente dos aparelhos de soldadura utilizados na altura por operários em trabalhos de restauro do imóvel. Os prejuízos foram avaliados em cerca de 26 mil contos. A propósito do acidente, a PJ apela aos soldadores para que redobrem de cautelas e de vigilância, sobretudo quando se encontram em actividade em prédios antigos, com estruturas de madeira.

Comandos contra «objectores»

O comandante do Regimento de Comandos da Amadora, coronel Ribeiro de Oliveira, realçou ontem, durante a cerimónia de juramento de bandeira dos novos recrutas, o espírito do soldado comando «numa altura — disse — em o número de objectores de consciência aumenta e é abertamente dinamizado por jovens de todos os sectores sem consciência do seu dever pátrio, numa época em que cada qual só pensa no modo pelo qual se furtará à execução do serviço militar». A cerimónia foi presidida pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, que juntamente com os generais Firmino Miguel, Tomé Pinto e brigadeiro Loureiro dos Santos fizeram entregas de meda-



lhas aos instruendos que mais se destacaram no curso agora terminado.

Contrabando no aeroporto da Portela

Forças da Guarda Fiscal apreenderam, por delito de contrabando, num parque do aeroporto da Portela, 160 relógios de vários modelos e marcas, 132 esferográficas com relógio e quatro conjuntos isqueiro-esferográfica. A mercadoria estava acondicionada em sacos de plástico.

Burlão na construção civil

Fazendo-se passar por funcionário de uma empresa de construções de Lisboa, um indivíduo, cuja identidade não foi revelada pela PJ, burlou em dezenas de contos, com falsas promessas de emprego, vários trabalhadores da ilha de S. Miguel, nos Açores. O burlão, que se encontra

à revelia, montara um escritório num hotel de Ponta Delgada, onde «contratava» carpinteiros e pedreiros, para um hipotético lugar na Terceira, mediante o pagamento de 2500 escudos para passagens de avião para aquela ilha.

Estrada cortada em Valongo

A estrada Porto-Vila Real esteve interrompida, entre as 17 e 30 e as 20 horas de ontem, por trabalhadores da CIFA que colocaram tubos de ferro e toros de madeira, no lugar de Campo (Valongo) como forma de protesto «contra o não pagamento de salários em atraso». Chegaram a registar-se confrontos entre os trabalhadores e a GNR, numa altura em que as filas de automóveis já atingiam vários quilómetros nos dois sentidos da via.

Acidente mortal em Faro

No choque frontal entre um automóvel e um camião, ocorrido próximo de Faro, perdeu a vida a condutora do primeiro veículo, Maria Clara Paramos de Carvalho, funcionária da empresa turística «Saga Holidays», de Folkstone. Por outro

lado, um «Mini» despiستou-se próximo do viaduto Duarte Pacheco, em Lisboa, tendo morrido o seu condutor, Basílio da Silva Dias, de 27 anos, residente na Rua da Arrábida, em Lisboa.

Alarme de bomba em Alvalade

Alarme de bomba no Estádio de Alvalade, na secção desportiva do Sporting Clube de Portugal, onde um telefonema anónimo afirmava ir rebentar um engenho explosivo. Ao local deslocou-se uma equipa da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP que nada encontrou de anormal. A mesma equipa esteve ainda junto da Esquadra de Carnide para vistoriar uma viatura suspeita de estar armadilhada.

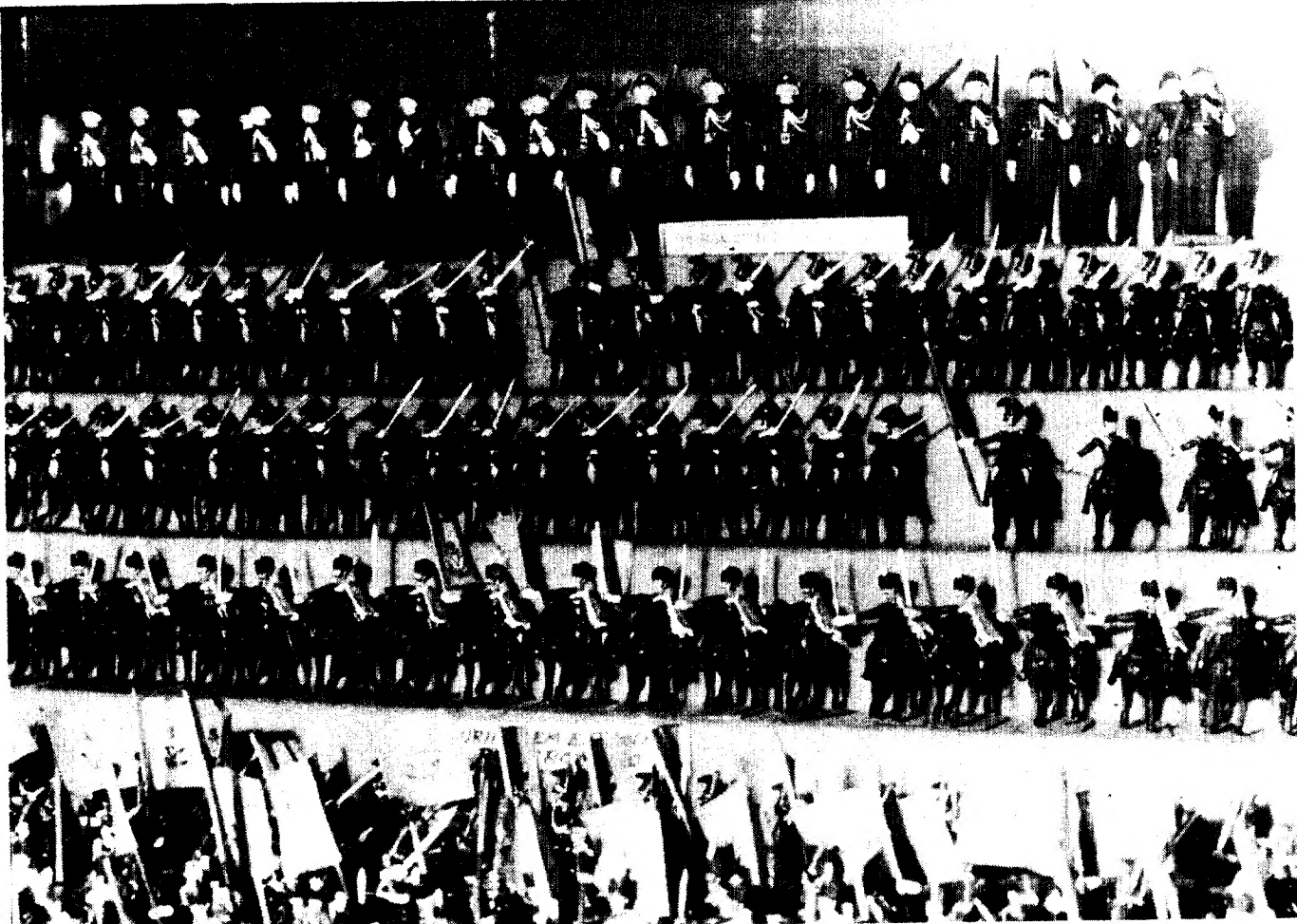
Tiros numa discoteca de Viseu

Cena de tiros na discoteca «Mombaca» em Viseu está a ser averiguada pelas autoridades policiais, tendo ficado ferido, ainda que sem gravidade, Fernando Manuel Martins Lourenço, de 19 anos, carpinteiro, residente em Travassos de Cima. Na altura foi

detido o presumível agressor, Júlio Fernandes de Almeida, de 23 anos, empregado da discoteca, a quem o juiz de Instrução Criminal concedeu a liberdade provisória mediante o pagamento de uma caução de 25 contos.

Cauteleiro assaltado por pistoleiros

Ameaçado à pistola por três indivíduos quando transitava junto à Escola Secundária de Santa Isabel, na Rua António Carneiro, em Lisboa, o cauteleiro, Joaquim Maximiano, viu-se despejado de uma pasta com 188 contos em dinheiro e bilhetes e fracções da lotaria do Natal, no valor de 234 contos. A vítima reside no Bairro do Lagarteiro.



Soldadinhos de chumbo: antigamente, o jogo

O Natal dos brinquedos

Caros, anónimos e «didácticos»

Naves espaciais, pistas de carros e jogos electrónicos ilustram o Natal dos brinquedos. Este ano, ainda mais caros, anónimos e despersonalizados. Dizer com Schiller que «o homem não é completo, senão quando joga» é descobrir que ele deixou há muito de se reconhecer na criança que brinca.

Olhar uma criança que brinca, é descobri-la. E ver que um homem teima em se anunciar. Apesar de tudo.

Apesar de tudo? O dinheiro substituiu a imaginação. E compra, agora, a comodidade de uma oferta pronta a usar. Perde a criança, subtilmente agredida nos estímulos visuais e na mensagem televisiva de que é alvo. Ganha o adulto, que passa adiante na lista das compras inadiáveis. Com alívio.

O que ele não sabe é que as portas da arte, da ciência ou do desporto, se abrem com a chave do jogo.

É pacífico: as danças, o desenho ou a moldagem rumam às actividades artísticas. E o giroscópio, é adaptação do pião, enquanto o papagaio inspirou, em temos, o avião, e serviu as experiências de Franquelim. Dos jogos de comição, finalmente, nasceu o desporto.

Em madeira, metal, plástico ou têxteis, a indústria de brinquedos propõe padrões. Uniformiza. Massifica. Ignora idades e incompatibiliza-se com os psicólogos.

Onde estão os jogos de construção — os cubos — que tanto atraem as crianças entre os dois e os quatro anos? E como podem desenvolver-se os jogos de regra arbitrária, pouco antes do fim da idade pré-escolar? E os jogos de proeza que caracterizam a terceira infância? Ou os jogos tradicionais de competição que assinalam o desenvolvimento de uma nova fase, a partir dos 10 anos?

A cidade e a indústria deixam uma marca indelével de morte e destruição. Sobre os escombros da especificidade psicológica, ergue-se um império de boa ordem, dominado por brinquedos «didácticos», veículos de rodas, bonecas de todas as espécies e automóveis miniaturizados. Sem rosto.

Comboios, o desejo

As crianças olham a montra.



Brinquedos na montra da cidade: caros e inúteis

Em circuito fechado, um comboio eléctrico — vinte e cinco notas de mil — gira, e gira, e torna a girar. O espaço fechado da montra abre-se à curiosidade e ao desejo infantis. Não lhes chegará, certamente, a bolsa dos pais.

O gerente da Biagio Flora, casa especializada em brinquedos eléctricos, afirma que «os brinquedos não estão mais caros». Acrescenta:

«Os aumentos não foram grandes, mas processaram-se ao longo do ano».

Contudo a redução na procura em relação a anos anteriores, assume uma eloquência que dispensa comentários.

O segredo da Casa do Cavaleiro à Porta, que é também um centro de coleccionadores, reside nos baixos preços praticados. Por baixos, entenda-se: inferiores aos das restantes lojas comerciais.

Na primeira linha de vendas,

este ano, estão os comboios eléctricos. «De tudo um pouco, das locomotivas às linhas e adeiros», garantem-nos. As marcas mais procuradas são a Lima e a Marklin. No entanto, é Alberto Cutileiro, do centro de coleccionadores, quem nos garante haver outras marcas menos conhecidas e que não lhes ficam atrás, como sucede com as espanholas Ibertren e Electrotren. Um problema para o leitor resolver, está visto.

Outro brinquedo de saída segura: a pista de automóveis. A curta distância, ao que apuramos nas casas da Baixa que percorremos, estão o Lego e os brinquedos teleguiados. Em comum, têm a característica de se tratar de material importado:

«É pena que os impostos sejam tão altos, sobretudo quando se trata de brinquedos», sublinha o gerente da Biagio e Flora.

Estamos, assim, em pleno cir-

culo vicioso. Sabe-se que os impostos condicionam os preços de revenda. Como produtos importados, e considerados de luxo, os brinquedos só podem atravessar anualmente a fronteira em contingentes limitados.

Círculo vicioso, importa sublinhá-lo, que se rompe pelo elo mais fraco. Isto é, pela fabricação entre nós, sob licença, de produtos de êxito comercial garantido (como o «Master Mind» ou o «Subbriteo»), as de duvidoso conteúdo pedagógico.

Instrumento do jogo

«O brinquedo não se compra, faz-se», considera um pai «à antiga», ainda recordado da sua própria infância. Uma educadora por nós abordada, vai ainda mais longe:

«Qual é o pai que seria capaz de oferecer ao filho, pelo Natal, cinco quilos de barro, ou uma resma de papel para desenhar?»

Perguntas perturbadoras, afirmações pertinentes, com efeito. Se o importante é que a criança faça do brinquedo uma utilização criadora, como olhar serenamente um «Porsche» teleguiado de seis mil escudos, exposto na montra da Benard? Ou não recusar terminantemente o «Speed Cruiser» de doze contos?

A lembrar: o brinquedo não é mais do que o instrumento possível do jogo. Logo, não é uma questão de escudos que põe a educadora ou o psicólogo ao comerciante. «Pouco interessa que o brinquedo faça tudo sozinho e seja muito sofisticado. A criança tem é que o experimentar».

Se o adulto não for repressivo, esta manifestará a capacidade de recriar o objecto. Destruindo, até, o que o adulto escolheu por ela.

Quanto a isto, talvez as apreensões de alguns pais tenham pouco fundamento. E a ameaça que a quase totalidade dos actuais brinquedos parece representar, seja vã. O carro teleguiado deslumbra a criança no primeiro dia. No dia seguinte, as pilhas estão gastas. Ao terceiro, a criança abre o carro, para saber o que está lá dentro. E os adultos que teimam em não aprender: deixem as crianças brincar.

Carlos Pessoa

PR analisa 144 pedidos de indultos de penas

Presos do PRP entre os candidatos

O ministro da Justiça, Menéres Pimentel, teve ontem uma reunião de cerca de quatro horas e meia com o Presidente da República, durante a qual lhe entregou 144 pedidos de indultos e comutação de penas no âmbito das festas de Natal e Ano Novo, incluindo, ao que consta, aquelas que poderão vir a indultar os três presos do «caso PRP» Amílcar Romano, João Rodarte e José Manuel Pinto.

À saída de Belém, Menéres Pimentel referiu que na selecção feita tinha adoptado os critérios normais quanto à readaptação e

reinserção social dos reclusos, gravidade da infracção cometida e tempo de prisão já cumprido. Acrescentando desconhecer quantos dos pedidos seriam considerados, uma vez que os indultos e comutações são da exclusiva competência do Presidente da República ouvido o Governo, cujo parecer não é, no entanto, vinculativo.

Registe-se que antes da revisão constitucional, o ministro da Justiça limitava-se a ser portador dos processos para o Presidente da República sem dar pareceres.

Comando Naval apresou duas embarcações em Novembro

Unidades do Comando Naval do Continente (CNC) apresaram duas embarcações nacionais no passado mês por infracções diversas à regulamentação das pescas — segundo uma nota do próprio comando relativamente à sua actividade geral de Novembro.

As unidades navais da responsabilidade do CNC em patrulha nas águas sob jurisdição portuguesa procederam à identificação de 110 embarcações de pesca, vistoriando 41, vinte nacionais e 21 estrangeiras. As duas embarcações apresadas foram entregues às autoridades marítimas da área.

No mesmo período do CNC foi solicitado para acções de salvaguarda da vida humana e repressão de contrabando, avultando entre as primeiras a busca do «Korenamber» pela patrulha

«Geba», o salvamento e reboque do barco espanhol «El Universo» pelo «Zamveze» ao largo de Leixões, a assistência ao iate inglês «Gontle Affair» e o socorro ao «Américo Salvador», de um rol de acções de cerca de uma dezena.

De realçar ainda o socorro e assistência prestados ao «Estrela de Sesimbra», a busca de uma chalandra com dois homens da «Dragão do Mar» ao largo de Ovar e o empenhamento do draga-minas «Rosário» na repressão ao contrabando.

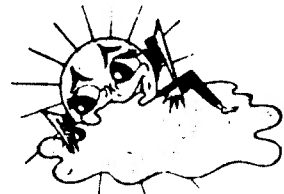
As unidades dependentes do Comando Naval dos Açores salvaram um navegador solitário que participava na regata «La Route du Rhum», a bordo do iate «Pantashop» e transportaram diversos civis e vários toneladas de material entre as diversas ilhas do arquipélago.

Prof. Sérgio de Carvalho morreu nos Estados Unidos

Faleceu em Los Angeles, nos Estados Unidos, o médico português Dr. Sérgio de Carvalho. Nascido em Lisboa, em 1923, era doutorado em medicina pela Universidade de Lisboa, tendo, antes de se radicar nos Estados Unidos, sido assistente de Histologia e Embriologia na Faculdade de Medicina de Lisboa e investigador visitante em vários países, com destaque para o Brasil e a Suécia. Naturalizou-se cidadão americano em 1959 e,

nos EUA, dedicou-se à investigação contra o cancro, inicialmente em Cleveland, no estado de Ohio e depois em Los Angeles, no estado da Califórnia.

Era membro dos mais importantes Institutos e Sociedades Médicas da especialidade nos Estados Unidos e no mundo, a última das quais, a Sociedade de Ecologia do Cancro, com sede em Bruxelas, de que era presidente.



ELECTRODOMÉSTICOS

GERENCIA
DE ARMANDO FERNANDES

RAO DE SOL

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS
E FORNECEDORES UM BOM NATAL
E UM FELIZ ANO NOVO

LARGO D. ESTEFANIA, 12-D — LISBOA — TEL. 54 88 56-54 84 75

GUARDAS

Grande Empresa Pública do sector metalomecânico, situada na área de Lisboa, deseja admitir guardas para o seu quadro de pessoal:

CONDIÇÕES GERAIS MÍNIMAS:

- Habilitações literárias: escolaridade obrigatória.
- Idade máxima de 35 anos.
- Aceitação de serviço por turnos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Serviço militar cumprido em tropas especiais.

As candidaturas deverão indicar a morada, telefone, idade, habilitações, experiência anterior e outros elementos que possam ser considerados de interesse.

Resposta a este jornal ao n.º 23123.

Entre emigrantes e turistas

Natal português acolhe trezentas mil visitas

Prevê-se que mais de trezentos mil portugueses e estrangeiros entrem até amanhã à tarde pelos quatro principais postos fronteiriços nacionais para passarem as festas natalícias entre nós. Os primeiros, junto dos familiares que muitos deles deixaram no Verão; os turistas, porque o custo de vida português lhes é extremamente acessível e o País lhe oferece aquilo que neste momento não se aquece o resto da Europa: o Sol.

Esta previsão poderá mesmo ser ultrapassada, uma vez que entre sábado e terça-feira mais de 260 mil portugueses e estrangeiros passaram as principais fronteiras portuguesas, aquelas

que se encontram abertas durante as 24 horas do dia: Vilar Formoso, Vila Nova da Raia, Valença do Minho e Caia. Concretamente, entraram por aqueles quatro postos 226 596 portugueses e 41 915 estrangeiros.

A fronteira de Vilar Formoso, foi, nesse período, a que maior afluência registou, com a entrada de 88 546 portugueses e 1 615 estrangeiros. Depois foi a de Valença, com 49 109-33 600, e Vila Nova da Raia, com 78 482-227. O grande afluxo de entradas ocorreu no último fim-de-semana, mas o movimento tende a decrescer.

No sábado (dia 18) registou-se

a maior afluência às fronteiras. Por Vilar Formoso entraram 50 000 portugueses e 372 estrangeiros, seguindo-se Vila Nova da Raia, com 25 720-55 e Valença, com 20 680 portugueses e 9 905 estrangeiros.

GNR reforça vigilância

A «Operação Natal» arrancou ao meio dia de ontem nas estradas portuguesas, como referimos, prolongando-se até à mesma hora de terça-feira.

Desde as 1w horas de hoje que os efectivos que ontem entraram em acção, foram reforçados com mais agentes da GNR, alguns

deles da Brigada de Trânsito.

Esta operação tem como objectivo ajudar os automobilistas durante a quadra natalícia, altura em que todos os anos se verifica um aumento de trânsito automóvel nas estradas do continente, com cerca de 40 mil quilómetros, dos quais 18 mil são estradas nacionais de primeira e segunda.

Todos os elementos disponíveis da GNR participam na operação de vigilância reforçada nas estradas até às 12 horas do dia 28. Durante a «Operação de 1981» a Guarda Nacional Republicana registou nas estradas do continente 361 acidentes, de que resultaram 17 mortos e 354 feridos — 167 dos quais em estado grave.

DIARIAMENTE

somos a companhia com mais voos à partida de Portugal.

Ligamos 4 continentes

EUROPA

Amsterdão
Barcelona
Bruxelas
Copenhaga
Frankfurt
Genève
Las Palmas
Londres
Luxemburgo
Lyon
Manchester
Madrid
Milão
Paris
Roma
Zurique

ÁFRICA

Bissau
Brazzaville
Harare (Salisbúria)
Joanesburgo
Kinshasa
Luanda
Maputo
Sal

AM.SUL

Bahia
Caracas
Rio
Recife

AM.NORTE

Montreal
Nova York



A regularidade e a pontualidade dos nossos voos garantem a cobertura eficaz da mais vasta rede de destinos à partida de Portugal.

No País asseguramos as ligações entre Bragança/Covilhã / Faro / Funchal / Lisboa / Porto / Porto Santo / Vila Real / Viseu / S. Miguel / Terceira.

12p AIR PORTUGAL

Cooperação com África discutida entre Pisani e membros do Governo

O comissário da CEE para a Cooperação e o Desenvolvimento, Edgard Pisani, assentou ontem em definitivo, com o secretário de Estado português Luís Fontoura, os termos de dois projectos comuns, a realizar por Portugal e pela CEE na Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe.

Pisani, que se encontra de visita a Lisboa desde segunda-feira avistou-se durante o dia de ontem com o Presidente da República, com João Salgueiro e com Futscher Pereira que lhe ofereceu um jantar no Palácio das Necessidades. O objecto fundamental da vinda a Portugal do comissário europeu (que responde a um convite que lhe foi formulado pelo antigo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias) reside na realização de conversações com os responsáveis portugueses sobre di-

versos temas ligados à cooperação e ao desenvolvimento, sobretudo no quadro, sobretudo no quadro das relações de Portugal e da CEE com os novos países de expressão portuguesa.

A ideia de que Pisani veio a Portugal discutir o estabelecimento de um qualquer triângulo de cooperação que envolvesse Portugal e a CEE, enquanto tal, em planos globais e conjuntos de cooperação com aqueles países foi contudo excluída pelo próprio comissário da CEE ao chegar a Lisboa.

A decisão ontem tomada de levar por diante, com o apoio da CEE, (subsídio não reembolsável de 180 mil contos) e a participação de Portugal, um projecto com vista à regularização do curso do rio Geba, na Guiné-Bissau, e um outro relativo ao abastecimento de água a zonas urbanas de São Tomé e Príncipe, mostra todavia que as autoridades comunitárias poderão estar dispostas a privilegiar o papel de Portugal nas suas relações com África.

Segundo Luís Fontoura, secretário de Estado português para o Desenvolvimento e a Cooperação, a experiência que venha a resultar da concretização desses dois projectos constituirá a base de futuros e mais audaciosos programas de cooperação a rea-

lizar quando Portugal for membro da CEE.

Nalguns meios pensa-se mesmo que os contactos que Pisani veio realizar em Portugal poderão corresponder ao desejo da Comissão Europeia de desenvolver e dinamizar uma larga cooperação entre alguns dos Estados membros da Comunidade (Itália, França e RFA nomeadamente) e as antigas colónias portuguesas. Não se trataria com efeito, e como Pisani afirmou à chegada, de uma cooperação tri-lateral Portugal, CEE, África, mas de estabelecer diversos triângulos que teriam num dos seus vértices cada um daqueles Estados europeus, e nos outros Portugal e os países africanos.

Para que tal aconteça torna-se fundamental que

estes países adiram à convenção de Lomé, coisa que nem Angola nem Moçambique fizeram até aqui, e Portugal pode ter algum papel a desempenhar para que esta adesão se venha a registar proximamente.

Ào fim da manhã de hoje o comissário Pisani terá um encontro com os jornalistas e poderá suceder que o significado exacto das suas conversações em Lisboa se venha a clarificar. O encontro que estava agendado entre o responsável comunitário e Pinto Balsemão não terá lugar devido à demissão deste último do cargo de Primeiro-Ministro.

Ào princípio da manhã Pisani avistou-se com Mário Soares com quem discutiu diversos assuntos ligados à adesão de Portugal à CEE.

Afirma a OCDE:

Evolução das trocas constitui principal incerteza em 1983

As trocas internacionais e respectivas repercussões sobre a integridade do sistema financeiro internacional constituem as duas «principais incertezas» para 1983 — revelou, ontem, a directora do Serviço Económico da OCDE, Sylvia Ostry.

Apresentando à Imprensa as perspectivas económicas da organização para 1983, Sylvia Ostry afirmou que a prevista recuperação dos Estados Unidos, no próximo ano, «não poderá, provavelmente, fazer com que a Europa saia da recessão».

O défice corrente nos Estados Unidos, que se prevê venha a ser quase duplo do de 1982, a recuperação da Europa e a triplicação dos excedentes no Japão correm o risco de vir a gerar «tensões» entre os países industrializados, as quais viriam, por seu turno, a prejudicar os resultados de conjunto.

A directora do Serviço Económico da OCDE apresentou, como segunda incerteza, a dos intercâmbios entre os países em desenvolvimento, nomeadamente os não produtores de petróleo. O enfraquecimento das suas exportações para os países industrializados, o custo crescente do serviço de dívida e a desconfiança dos bancos levaram estes países a um «ajustamento forçado» das suas trocas.

Na CEE:

Desempregados são 11,6 milhões

O número dos desempregados na CEE no fim do mês de Novembro era de 11,6 milhões (11,48 milhões em Outubro), ou seja 10,5 por cento da população activa, indicam as estatísticas da Comissão Europeia.

A Comissão salienta que o aumento é superior ao movimento sazonal normal.

A RFA, que pela primeira vez ultrapassou a barreira dos dois milhões de desempregados, apresenta-se no entanto em posição relativamente favorável comparando a sua taxa de desemprego com a dos outros estados da CEE: Bélgica, 14,9 por cento; Irlanda, 13,9; Reino Unido, 11,9; Holanda, 11,4; Itália, 11,2; França, 9,5; Dinamarca, 9,3; RFA, 7,7; Grécia, 1,8 e Luxemburgo, 1,5.

FMI empresta ao Brasil pela primeira vez

O Fundo Monetário Internacional anunciou ontem a outorga do seu primeiro empréstimo ao Brasil no valor de 498,7 milhões de DTS (Direitos de Saque Especiais), ou seja cerca de 533 milhões de dólares, a título da facilidade financeira destinada a compensar uma redução imprevista das exportações daquele país.

O director-geral do Banco Central do Brasil, Carlos Langoni, anunciou, por outro lado, que o tesouro americano decidiu conceder ao seu país um empréstimo a curto prazo de 300 milhões de dólares.

Esta ajuda eleva para 1330 milhões de dólares o auxílio financeiro a curto prazo posto por Washington à disposição do Brasil desde Outubro último.

Expondo as razões da outorga do empréstimo, o FMI precisa que durante os últimos doze meses as receitas de exportação do Brasil tiveram uma descida de 8 por cento enquanto que nos dois anos precedentes tinham aumentado ao ritmo anual de perto de 30 por cento.

O FMI prepara-se para conceder proximamente ao Brasil um crédito stand-by de 4900 milhões de dólares para o auxiliar a enfrentar as suas graves dificuldades financeiras correntes.

O Brasil não tinha até agora qualquer dívida junto do FMI. A sua quota — parte no capital desta instituição — é de 997,5 milhões de DTS (cerca de 1060 milhões de dólares).

EUA também emprestam

O governo americano aprovou a semana passada um empréstimo suplementar a curto prazo de 300 milhões de dólares ao Brasil para lhe permitir superar as dificuldades financeiras correntes, revelou Carlos Langolini, director do Banco Central do Brasil, em entrevista publicada na edição de ontem do «Wall Street Journal».

Por ter caducado a proposta de lei

Conselho do Plano abandona GOP(s)

O plenário do Conselho Nacional do Plano decidiu não dever pronunciar-se sobre as Grandes Opções do Plano, uma vez que essa proposta de lei caducou, nos termos constitucionais, com a demissão do Governo.

O Conselho Nacional do Plano (CNP), reuniu hoje à tarde em S. Bento, na Sala do Senado, para se pronunciar sobre esta matéria, cujo projecto de parecer fora elaborado pela Comissão do

Plano a pedido do Governo e a este enviado.

Depois do Conselho de Ministros ter enviado à Assembleia da República aquele documento e desta solicitar ao CNP a sua posição final, este realizou o trabalho em tempo, através da Comissão do Plano e Política Económica Global, parecer que, face à demissão do Governo, deixa de ter razão de ser, passando a funcionar como simples documento interno.

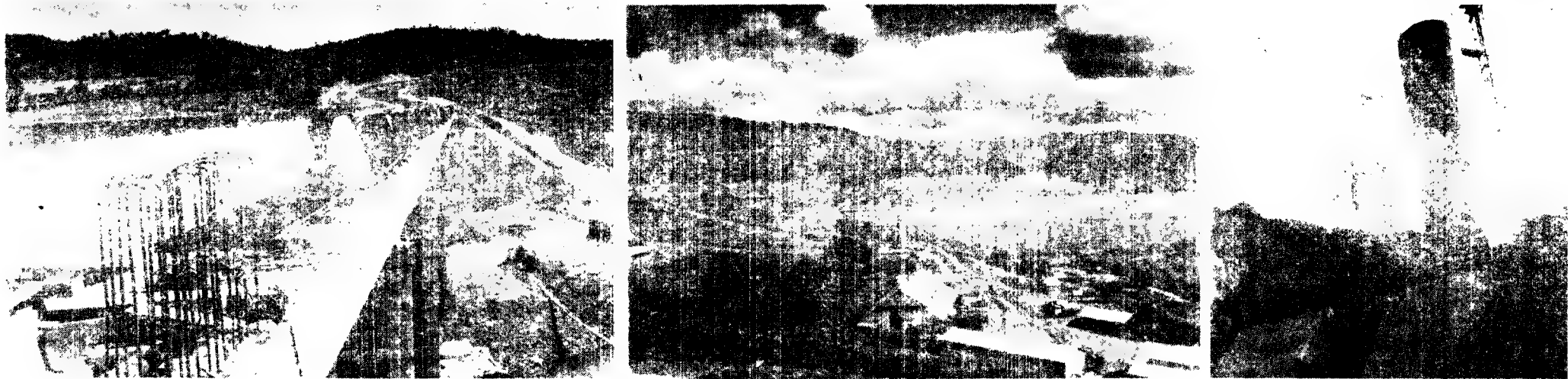
CAMEL

SOFT PACK

O prazer do mesmo cigarro,
do mesmo sabor
na embalagem que tornou Camel
famoso em todo o mundo.



71\$00



Na primeira foto, a Barragem da Capinha já concluída e nas duas últimas um aspecto geral da Barragem da Meimóia, em construção, e a entrada e porta de acesso de descarga de fundo (Fotos MHOPT-DGRAH/Obra da C. da Beira)

Vai beneficiar 15 mil hectares

Regadio da Cova da Beira desbloqueado por pressão dos investimentos alemães

Já está concluída a barragem da Capinha e em construção adiantada a da Meimóia

Uns 600 mil contos foram já gastos na Cova da Beira na execução do Aproveitamento Hidroagrícola que deverá orçar, na sua primeira fase, em dois milhões e meio de contos. Aquela verba foi utilizada na construção da barragem da Capinha, já concluída, na barragem da Meimóia, que vai em adiantado estado de construção, nas estradas de acesso da Barragem da Meimóia ao rio Meimóia e em estudos técnicos preliminares.

Para se cumprir a primeira fase do projecto, que deverá permitir a irrigação de 15 mil hectares de terras aráveis nos concelhos do Fundão, Covilhã, Penamacor e Belmonte, falta construir a barragem do Sabugal, o túnel de ligação à albufeira da Meimóia, e a rede de rega, enxugo e regularização fluvial assim como as vias de acesso às explorações agrícolas.

Prevê-se que em 1983, simultaneamente com a construção da barragem da Meimóia, que prossegue, seja lançado o concurso das redes de rega, onde avulta o canal condutor do regadio com início na barragem da Meimóia e fim na Capinha e que ficará dimensionado para transportar as águas do sistema Coa-Meimóia. Trata-se de um canal de 53 quilómetros, de extensão e para 12m³/s.

O aproveitamento hidroagrícola, que tem mobilizado técnicos e capitais públicos há longos anos e também o esforço dos homens que mais se interessam pelo desenvolvimento e transformação da Cova da Beira beneficiaria 6 mil explorações agrícolas abrangendo 18 000 prédios e uma população de 120 mil pessoas. Com este regadio, o produto agrícola nacional pode crescer em cinco por cento, o que permitiria reduzir sensivelmente a importação de certos bens alimentares.

Afastadas Indecisões do Governo?

Situada entre as serras da Gardunha e da Estrela e banhada pelo rio Zêzere e a ribeira da Meimóia, a Cova da Beira já é hoje uma boa região agrícola voltada, sobretudo, para a fruticultura, onde avulta a produção de cerejas, maçã e pêra, e os cereais.

Com o regadio a funcionar em pleno, os técnicos que o concebem apostam na pecuária, na intensificação da produção de milho e no lançamento da beterraba sacarina dado ser uma cultura rentável e idónea climaticamente para a Cova da Beira. Pensa-se mesmo utilizar uns 7,5 por cento da área irrigável para a beterraba.

Toda a fisionomia da região poderá ser transformada com o regadio e a elevação de produtividade média por hectare, beneficiará a população rural que habita as aldeias e vilas entre Gardunha e a Estrela.

Mas para isso é necessário desbloquear a oposição, mais ou menos aberta a este como a outros regadios, que tem reinado em certas esferas do poder central especialmente ligadas aos latifundiários e aos grupos de influência do Ministério da Agricultura, por natureza avessos às alterações da estrutura social dos campos portugueses.

É isso exactamente que aconteceu com o aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira, lançado inicialmente pelo Ministério das Obras Públicas.

A oposição tem sido mais nítida à construção da barragem do Sabugal e ao túnel que conduzirá a água da sua albufeira para a Cova da Beira, ao Sul ligando o sistema do rio Coa com a barragem da Meimóia. Eles são porém elementos fundamentais do projecto e sem os quais toda a

sua filosofia teria de ser alterada e amputada. Para além de fornecer um reforço de caudal da ordem dos 70 por cento, permitirá uma gestão mais equilibrada devido à interligação das duas barragens que se comportariam como se de uma só se tratasse. Além disso, aproveitando o desnível de 210 metros a água passará por uma conduta forçada movimentando uma central hidroeléctrica com a potência de 33 megawatts. Por isso são inseparáveis a viabilidade técnica do empreendimento e económica das explorações agrícolas.

Financiamento alemão esteve em perigo

A componente externa do Regadio da Cova da Beira é de origem alemã e foi concedida pelo banco dos sindicatos social-democratas a um juro baixíssimo e longo prazo de amortização.

O primeiro contrato foi assinado pelo Governo Pintasilgo: concedia 70 milhões de marcos e admitia a hipótese de mais 20 milhões a fornecer posteriormente. Ou seja, para os sete milhões de contos em que o projecto está orçado (dois milhões e meio na primeira fase) a Alemanha Federal garantiu à partida dois milhões, com possibilidade de reforço.

Só que para isso exigiam o efectivo lançamento do projecto do regadio da Cova da Beira e não o desvio das divisas correspondentes para outros fins mais prosaicos de cobertura à balança de pagamentos.

Luis Barbosa, então ministro das Obras Públicas declarou na Guarda, no Verão de 81, que a barragem do Sabugal não seria feita e não seriam desviadas as águas do Coa. Isto em sintonia com certos homens do MAP defensores da mesma tese.

Uma posterior ida ao Fundão e a visita à Capinha e à zona de implantação do Regadio abrandou estas resistências ministeriais, fundamentadas especialmente nos altos custos do empreendimento, iniciando-se então a cooperação técnica com a Alemanha.

Três técnicos alemães residentes foram colocados na região em acções conjuntas com o Ministério da Agricultura para rentabilizar o aproveitamento da água. Simplesmente, as teses opostas ao Plano Integral da

perspectiva de manutenção da globalidade do aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira, incluídos a barragem do Sabugal e o túnel de ligação à Meimóia.

Parece estar assim vencida uma nova batalha pelo regadio e segundo informações de que dispomos, com o comboio em marcha e o renovar do interesse dos alemães, estão previstas no Orçamento para 1983 cerca de 500 mil contos para o empreendimento, dos quais 350 mil para a barragem da Meimóia. O orça-

vemos há dias, ouvimos más notícias sobre o trabalho no terreno das equipas e técnicos do MAP incumbidos dos estudos e das acções junto dos agricultores. O seu número destacado para as Direcções Regionais é bastante elevado mas o trabalho sobre o terreno mantém-se, por ora, praticamente na cota zero.

E, no entanto, o caminho a percorrer é longo não só quanto aos esforços de emparcelamento e associativismo agrícola, como principalmente para fomentar melhores culturas para a zona de regadio.

Principalmente coloca-se a questão de saber qual a cultura de combate, aquela que renda mais, aproveite melhor a água e se afigure mais convincente para os agricultores. Será a beterraba? De facto há muitas opiniões a inclinar-se para ela uma vez que para o tabaco parecem estar mais vocacionadas as terras da Idanha.

Os agricultores locais, muitos dos quais já têm a tradição da rotação de culturas, parecem abertos à hipótese «beterraba», aos pastos para a pecuária e à intensificação da cultura de cereais, mormento, o milho. O pomar está instalado e quando muito pode melhorar-se para a produção de cerejas, pêras, azeitonas e uvas.

Alguns dos estudos visando a utilização das terras irrigáveis da Cova da Beira decorrem em propriedades do MAP no Brejo, em Lameiras e Lajeosa.

Resta acrescentar que a primeira fase do regadio deveria estar concluída em 1990, incluindo a barragem do Sabugal e que a segunda fase prevê o aproveitamento das águas da vertente da Estrela, incluindo-se nela a construção da barragem de Valhelhas. No conjunto das duas fases o aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira deve custar, a preços de 1982, uns sete milhões de contos.

Alguns dados sobre as três barragens

● **SABUGAL:** situada a montante do Sabugal, no rio Coa, projectada para armazenar 100 milhões de metros cúbicos de água, terá 53 metros de altura e 940 de comprimento. Desta albufeira para o Sul, um túnel de 3,5 quilómetros estabelecerá a ligação com a barragem da Meimóia. Custos orçados em 460 mil contos.

● **MEIMÓIA:** já em fase adiantada de construção, terá 52 metros de altura e 650 de comprimento. Armazenará 40 milhões de metros cúbicos de água e custa 300 mil contos. O túnel entre estas duas albufeiras está orçado em 430 mil contos.

● **CAPINHA:** aproveita a água da ribeira das Poldras. Serve o duplo objectivo de reservatório de compensação do canal central de rega, que conduz a água desde a barragem da Meimóia e de abastecimento de água ao Fundão. Está concluída, e tem 16 metros de altura.

Cova da Beira conseguiram, pelo menos, amortecer o «élan» com que a obra arrancara, passando a não ser cumpridos os prazos ao ponto de os alemães cancelarem os créditos.

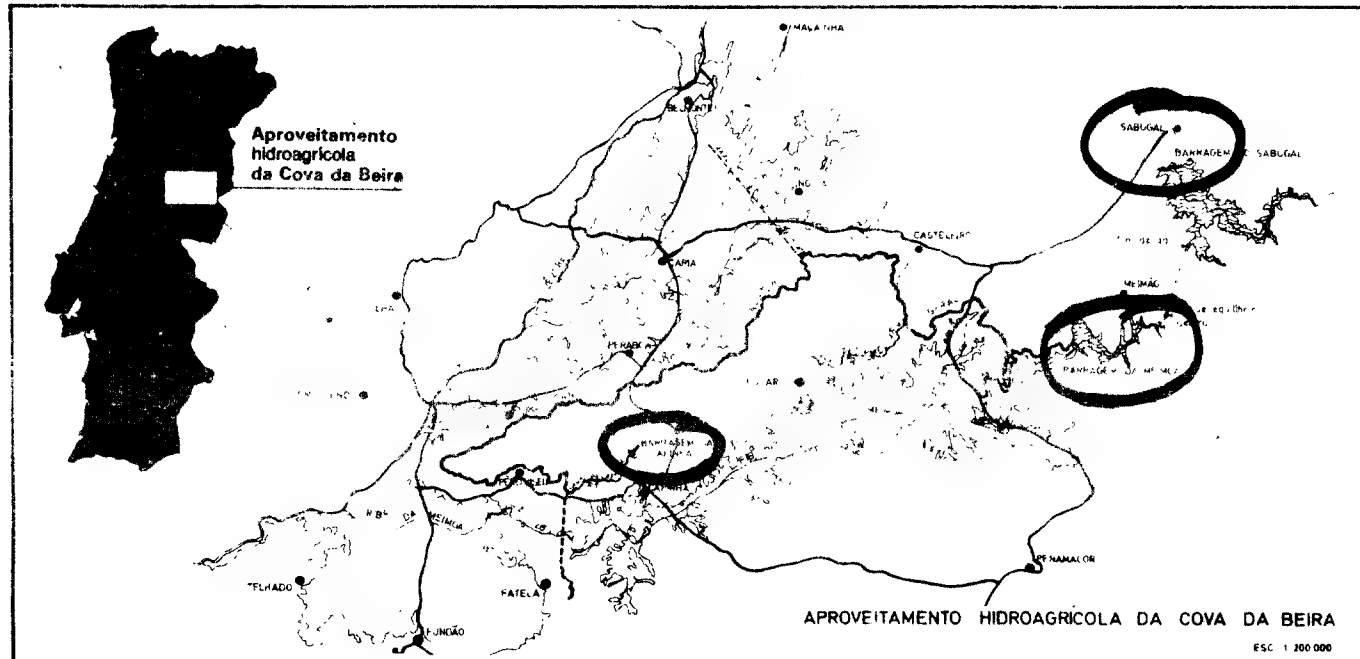
Em Setembro passado veio uma nova missão alemã federal e das discussões com o Governo parece ter sido decidido retomar o investimento e acordado um novo plano de libertação dos créditos e sua utilização no conjunto das obras, sempre na

mento do MAP contém igualmente algumas verbas, embora menores, para a materialização da rede secundária de rega.

Regar o quê?

Com o andamento da infra-estrutura de rega, outros problemas se levantam o mais importante dos quais tem a ver com o emparcelamento de modo a aproveitar-se melhor a água disponível cujo custo exige rendimento óptimo das terras para propiciar remanescente aos agricultores.

Na Cova da Beira, onde esti-



ADM. UNIVERSIDADE

Maiores de 25 anos • Exames «ad hoc»

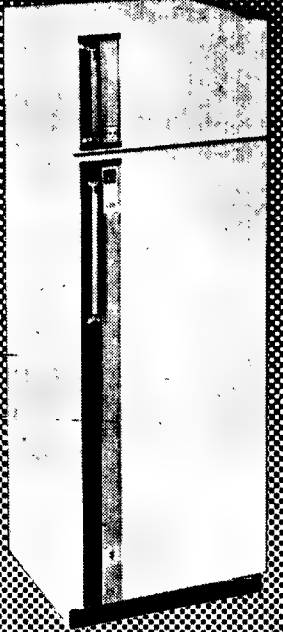
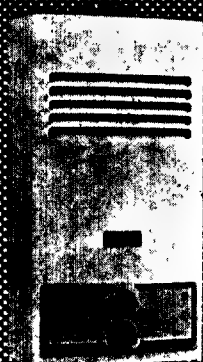
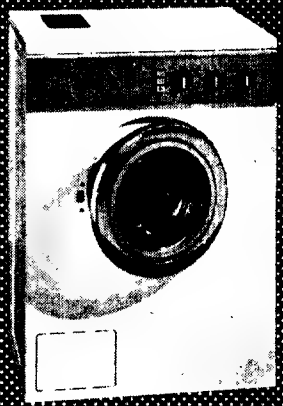
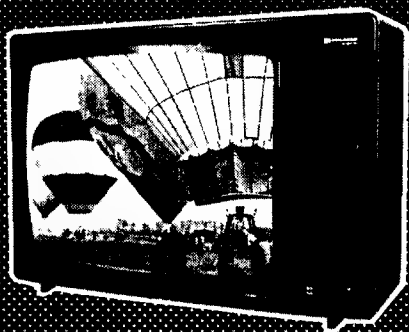
**EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL**

Moderno Centro de Ensino

Rua Morais Soares, 93 • (ao Chile)

Telefone: 83 46 58/83 14 16/82 02 21

grandes facilidades SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Presidente da Etiópia visita Moçambique

O presidente Mengistu Haile Mariam da Etiópia chegou ontem a Maputo, proveniente do Zimbábue, para se avistar com o presidente Samora Machel, com o qual debaterá a situação reinante na África Austral, onde a tensão tem aumentado entre a África do Sul e os Estados vizinhos.

O tenente-coronel Mengistu, cuja visita de 24 horas a Maputo não foi previamente anunciada, declarou à chegada que iria discutir com o seu homólogo moçambicano «a situação na África Austral e no corno de África».

No Zimbábue onde o presidente Mengistu esteve em visita oficial durante cinco dias, foram assinados diversos acordos entre os dois países, nomeadamente em matéria de comércio e

de transportes, cujo conteúdo exacto não foi revelado.

Novas ameaças da África do Sul

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, declarou que Pretória está decidida a desencadear novos ataques «preventivos» contra bases «terroristas» do Lesotho ou de qualquer outro país vizinho.

O governo sul-africano pensa também em determinar sanções económicas contra o Lesotho, caso este país continue a dar asilo aos que se tornem «culpados de actos de violência» contra a África do Sul — acrescentou o ministro racista, falando pela Rádio Nacional SABC.

Apelo de Kaunda a Cuba

O presidente Kenneth Kaunda pediu a Cuba que aumente o seu apoio às guerras de libertação na África Austral.

O chefe do Estado zambiano lançou ontem à noite este apelo, ao receber em Lusaca a visita do vice-presidente cubano, Juan Almeida Bosque, que lhe entregou uma carta do presidente Fidel Castro.

Na opinião de Kenneth Kaunda, a luta de libertação na África Austral atingiu «uma fase crítica», tornando-se imperativo para os Estados progressistas apoiar os movimentos nacionalistas da Namíbia e da África do Sul.

Transportes públicos em greve na Argentina

Os motoristas argentinos dos transportes públicos de longo curso decidiram ontem à noite levar a cabo uma greve de dois dias — a partir de amanhã — que pode transformar-se em greve geral dos transportes públicos, soube-se hoje em Buenos Aires.

Essas paragens de trabalho poderão produzir-se igualmente nos dias 30 e 31 de Dezembro, precisou-se.

Os motoristas decidiram entrar em greve na sequência da ruptura total das negociações salariais entre o patronato, os sindicatos e funcionários do ministério do Trabalho.

Entretanto, o Governo, depois de alguns encontros com dirigentes da central sindical CGT — Azopardo («moderada») decidiu conceder um aumento de um milhão de pesos a todos os trabalhadores (cerca de 1300 escudos) e indemnizar os desempregados. O salário mínimo foi aumentado para quatro milhões de pesos (5 500 escudos).

Os dirigentes da CGT-Brazil («radical») consideraram estes

aumentos de salários como não passando de «migalhas».

Águas do Paraná continuam a subir

Mais de 50 mil habitantes das províncias argentinas de Santa Fé, Formosa, Chaco e Entre Rios foram evacuados até agora devido à subida das águas do rio Paraná.

A situação em Santa Fé, é considerada muito grave, depois de a altura das águas ter atingido quarta-feira 6,72 metros no porto da cidade.

As previsões indicam que a altura das águas pode atingir o máximo no início da próxima semana, chegando aos 6,82 metros, o que, a acontecer, será uma das mais altas registadas este século na província.

Todos os habitantes das localidades de La Guardia e Alto Verde, próximo de Santa Fé, deverão ser evacuados nas próximas horas, o mesmo devendo acontecer na mais distante cidade de Colastine.

Governo espanhol vai comprar 84 «caças» F-18 aos EUA

O novo governo socialista espanhol ratificou a decisão de princípio, tomada pelo Governo centrista anterior, de dotar a força aérea espanhola com 84 caças-bombardeiros americanos «F-18A» — foi ontem oficialmente anunciado em Madrid.

A aquisição dos aparelhos, construídos pela «McDonnell Douglas», deverá orçar em cerca de 356,4 mil milhões de pesetas.

O chefe do Governo, Felipe Gonzalez, autorizou o ministro da Defesa a assinar a carta de intenção (pré-contrato) do programa «FACA» (futuro avião de combate aéreo), cujas contrapartidas financeiras e tecnológicas serão renegociadas.

Entretanto, a força aérea foi encarregada de «proceder urgentemente a uma profunda avaliação dos aviões europeus susceptíveis de constituírem uma alternativa à opção americana», segundo esclareceu um porta-voz governamental.

Semana de 40 horas

O conselho de ministros do novo Governo espanhol (socialista) aprovou ontem um projecto de lei que instaura a semana de trabalho de 40 horas (máximo) e

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Proposta colhe

A proposta feita terça-feira por Yri Andropov de redução dos mísseis na Europa apaziguou o Ocidente de surpresa e a Casa Branca precisou de oito horas para reagir e declará-la «inaceitável».

Também um informador do Pentágono manifestou a opinião de que a proposta de Andropov não representa qualquer mudança de atitude em relação à política da «Era Brejnev» a manifestar o receio de que «a rigidez militar paralise os movimentos à sagacidade política».

Com efeito, alguns observadores políticos de Washington,

Guerra Irão-Iraque Recrudescceu de súbito a actividade militar

Após várias semanas de acalmia relativa, o conflito irano-iraquiano conheceu um súbito recrudescimento de actividade nos últimos dias, marcado por um atentado em Bagdade, por um bombardeamento da cidade iraniana de Dezful e por ataques iraquianos contra navios no golfo.

A explosão de um carro armado em Bagdade, a 15 de Dezembro, nas proximidades da agência iraquiana INA, marcou o início desse recrudescimento de actividade militar, consideram os observadores.

O Iraque acusou o Irão de ser responsável pelo atentado que fez seis mortos e foi reivindicado pelos Mujahedine iraquianos, movimento de oposição do Iraque.

Três dias depois, a marinha iraquiana destruiu, segundo Bagdade, quatro navios iraquianos perto de Kormussa, estreito que desemboca no porto de Bandar Khomeini, a norte do golfo. Os iraquianos não comentaram as informações provenientes de Atenas indicando que um cargueiro grego, o «Scap Mount» tinha sido danificado por esse «raid». Este silêncio contrasta com as anteriores operações aeronavais na região, notam os observadores.

Também reina um certo mistério em torno do bombardeamento de Dezful, na passada segunda-feira, em que dois mísseis terra-terra fizeram 62 mortos e 287 feridos, segundo Teerão.

Na mesma noite, um comunicado militar iraquiano anunciava o bombardeamento em represálias pelo atentado de Bagdade. Mas, pouco depois de o ter transmitido, a agência INA pedia aos seus clientes que não utilizassem o seu despacho, já que iria transmitir uma nova versão que não mencionava o bombardeamento.

Os observadores interrogam-se sobre as condições desse bombardeamento que, segundo Bagdade, coincidiu com violentos combates travados na frente de Missan, sector relativamente calmo desde há várias semanas e onde os iraquianos ocupam cerca de 300 km quadrados de território iraquiano.

Este avanço iraniano no Iraque, em princípios de Novembro, tinha por objectivo, segundo Teerão, pôr Dezful ao abrigo dos mísseis iraquianos.

“Uma p

A sessão solene do Comité Central do Partido Comunista Soviético e do Soviète Supremo, comemorativa do sexagésimo aniversário da Fundação da URSS terminou hoje, apelando aos Parlamentares, governantes, partidos políticos e povos do mundo.

Afirma-se no apelo que «uma paz firme, segura e estável é a primeira e mais peremptória necessidade de todos os homens, de todos os povos e de toda a Humanidade».

O documento prossegue referindo que a ameaça de guerra, que poderia ter deflagrado sensi-

NATO v acerca d

A Itália prepara-se para infores das investigações judiciárias para o atentado contra o Papa: terrorismo e de tráfico de armas edição de ontem o «Giornale N

Citando fontes bem informadas, o jornal afirma que o ministro dos Negócios Estrangeiros Emilio Colombo, deu instruções à delegação italiana junto da Aliança Atlântica para que se prepare para dar explicações verbais aos aliados sobre as presumíveis actividades dos serviços secretos búlgaros em Itália.

É a primeira vez que um governo italiano recorre à NATO sobre questões de terrorismo, seja a nível de embaixadores ou no âmbito das consultas habituais, nota o jornal.

Segundo a mesma fonte diplomática, nega-se que a Itália queira instalar a crise nas suas relações com a Bulgária. Trata-se duma iniciativa excepcional mas que não deve ser «dramatizada», afirma-se, sublinhando-se que a Itália não pede para «consultar» os seus aliados mas apenas para poder ilustrar certos factos concretos.

Ao receber o secretário de Estado americano, George Shultz, no passado dia 13 de Dezembro, em Roma, Colombo tinha afirmado que a Itália levaria o caso ao conhecimento da NATO «se as hipóteses em estudo sobre o atentado contra o Papa viessem a confirmar-se».

Sófia acusa Imprensa ocidental

A agência de Imprensa búlgara «BTA» voltou ontem a acu-



Costas de Yuri Andropov am o Ocidente de surpresa

que seguem de perto a política soviética, pensam que a proposta de Andropov pode considerar-se um passo em frente nas negociações sobre os «euromísseis».

O dirigente aceitou reduzir os mísseis soviéticos apontados para a Europa a um número idêntico ao dos mísseis instalados na França e na Grã-Bretanha, desde que os Estados Unidos renunciem a instalar os novos «Pershing-2» e «Cruise» na Europa Ocidental, no total de 572.

A ser aceite esta proposta, o armamento nuclear apontado para a Europa ficaria reduzido

a 164 mísseis, o que representa um progresso em relação à situação existente há um ano. Nessa altura, a URSS já dispunha de 250 mísseis «SS-20» instalados e defendia a tese de que isso representava a paridade das forças nucleares na Europa.

Para compensar essa desvantagem para o Ocidente, Ronald Reagan avançou com a «opção zero», que obrigaria os soviéticos a desmantelar todos os seus «euromísseis» em troca da renúncia na NATO aos «Pershing-2» e aos «Cruise».

Essa proposta tem sido con-

siderada por Moscovo como equivalente a um desarmamento unilateral da URSS e por isso inaceitável porque não contempla os 164 mísseis de médio alcance da França e da Grã-Bretanha.

Com a nova proposta, Andropov mostra, finalmente, o jogo e, ao mesmo tempo, neutraliza o triunfo que a NATO pretendia manter na manga.

Para o «New York Times» a disposição de Moscovo em reduzir os seus «euromísseis» representa «um sinal de esperança e um indicio de que, finalmente as negociações serão possíveis».

Apelo soviético a todo o mundo

paz firme, segura e estável

velmente nos anos 70, voltou a agravar-se, e a tensão internacional cresce.

«Todos os esforços dos Estados, a actividade dos Governos, das forças políticas organizadas e de todos os cidadãos de cada país devem ser dirigidos actualmente para impedir uma hecatombe nuclear» — apela o comunicado, acrescentando que «não há mais nem pode haver um problema mais importante».

Insiste-se no apelo, de acordo com as declarações oficiais dos dirigentes do Kremlin, que a União Soviética está disposta a «congelar» os arsenais do seu

armamento nuclear caso os Estados Unidos façam o mesmo.

Reitera-se que o Partido e o Soviète Supremo estão pela «rápida e eficiente» conclusão das negociações soviético-norteamericanas sobre a limitação e redução das armas estratégicas e sobre a limitação dos aeromísseis.

Os órgãos soviéticos pronunciaram-se também pelo fortalecimento das Nações Unidas e por uma maior importância do seu papel no reforço da paz e segurança internacionais.

Segundo o comunicado, a URSS, para se atingirem estes

objectivos, está disposta a colaborar com todos os Estados do mundo, independentemente dos seus sistemas políticos e sociais.

Pacto de Varsóvia

O Comité Político Consultivo dos Países do Pacto de Varsóvia reuniu-se à primeira quinzena de Janeiro, em Praga — anunciou hoje a agência TASS. A reunião estava prevista desde há algum tempo e só hoje foi confirmada pela agência noticiosa soviética, que acrescentou que será uma reunião ordinária.

Caso Aldo Moro

Requerida prisão perpétua para 34 dos réus

O procurador-geral do tribunal criminal de Roma, Nicolo Amato, requereu ontem a prisão perpétua (pena máxima em Itália) contra 34 dos 61 réus no julgamento da coluna romana das «Brigadas Vermelhas», o chamado «processo Moro».

Sessenta e um elementos das «Brigadas Vermelhas» começaram a ser julgados em 21 de Abril último, pronunciados por 17 homicídios cometidos de 1978 a 1980, destacando-se entre as vítimas Aldo Moro, presidente da Democracia Cristã, raptado em 16 de Março de 1978 e assassinado 55 dias mais tarde.

Entre os réus para os quais foi pedida a prisão perpétua, contam-se Mário Moretti, considerado o organizador do rapto de Aldo Moro, e Prospero Gallinari, tido como o «executor» do líder da Democracia Cristã, ambos fazendo parte do grupo dos «chefes históricos» das «BV».

Para os outros 19 réus foram requeridas penas que vão de 2 a 28 anos de prisão.

Por outro lado, Nicolo Amato pediu a plena aplicação da lei que prevê a redução de penas aos arrependidos, em relação a seis réus, entre os quais Patricio Peci e Antonio Savasta. Para estes o procurador requereu respectivamente seis meses e 20 anos de prisão. No que respeita a Peci, o «arrependido» mais conhecido em Itália após o assassinio, pelas «BV» do seu irmão Roberto Nicola Amato abandonou todas as acusações retendo apenas a de porte de arma proibida.

Finalmente, o procurador pediu a absolvição para os dois restantes réus, Sérgio e Cláudio Tofani.

Em entrevista ao «Washington Post»

Walesa confia na vitória do «Solidariedade»

Lech Walesa está confiante na vitória política do «Solidariedade», a longo prazo, sem o recurso à força.

Numa entrevista concedida na terça-feira a três jornalistas americanos hoje publicada pelo «Washington Post», Walesa disse que está decidido a elaborar a resolução pedindo eleições livres na Polónia e o controlo dos trabalhadores sobre as empresas, que a comissão nacional do Solidariedade tinha adoptado no dia 12 de Dezembro de 1981 na véspera da imposição da lei marcial. «Não tenho sombra de dúvidas de que no fim de contas ganharemos. Mas ganhar não significa vencer as autoridades. A próxima vitória será mais completa e melhor, para contento de todos nós», considerou.

O ex-dirigente sindical sublinhou por várias vezes que «nada podia ser conseguido pela força». «Somos pessoas razoáveis que utilizam métodos de luta políticos e que continuarão a fazê-lo», declarou Walesa, acrescentando que «tendo em conta a situação externa, um pequeno país como a Polónia não pode escrever sozinho a sua história».

Falando sobre a acção que o «Solidariedade» levou a cabo no passado, Lech Walesa afirmou que sabia desde os primórdios do sindicato, em Agosto de 1980, que era inevitável uma confrontação com o poder. «Para mim, explicou, o problema consistia em escolher como combater sem sofrer pesadas baixas, como limitar as detenções a um mínimo (...) porque de outra maneira não

haveria qualquer hipótese de recuperação».

Lech Walesa contou por outro lado como é que foi levado a escrever uma carta ao general Wojciech Jaruzelski, carta essa que foi citada pelo governo como uma das razões da sua libertação, no dia 14 de Novembro.

Todos os seus contactos com o exterior tinham sido cortados durante as duas semanas que precederam essa libertação e, segundo indicou, estava convencido do malogro da greve geral prevista para o dia 10 de Novembro pela direcção clandestina do «Solidariedade».

«Diziam-me que era possível

fazer qualquer coisa, que o Natal se aproximava. Tendo em conta um grande número de factores, decidi não implorar mas sim fazer uma proposta» de encontro com o general Jaruzelski, para discutir um «acordo nacional».

Walesa indicou por outro lado que tencionava deslocar-se à Suécia no próximo mês de Fevereiro e, depois, aos Estados Unidos, na Primavera. Walesa também tencionava passar pela Itália, mas não precisou se queria avistar-se aí com o Papa João Paulo II. O ex-dirigente do «Solidariedade» disse que está consciente do risco de ver ser-lhe recusado o regresso à Polónia depois dessas deslocações e, consequentemente, considera que seria «demasiado perigoso» levar a sua família consigo.

Segundo a agência PAP

Todos os internados são hoje libertados

Todas as pessoas internadas na Polónia serão libertadas neste 23 de Dezembro, e todos os centros de internamento serão encerrados, ordenou hoje o Ministério polaco do Interior, anunciou a agência PAP.

Esta decisão foi tomada em conformidade com a resolução do Conselho de Estado relativa à suspensão do estado de guerra na Polónia e sobre as novas medidas adoptadas para o período da suspensão, acrescenta a PAP.

No mesmo telegrama a agência polaca anuncia a passagem ao estado de detenção por ordem do tribunal militar de instrução, no âmbito do processo judiciário em curso, de Andrzej Gwiazda, Seweryn Jaworski, Marian Jurczyk, Karol Modzelewski, Crzegorz Palka, Andrzej Rozplochowski e Jan Rulowski.

O atentado ao Papa

vai ser informada das investigações

Informar a NATO sobre os trâmites relativos à implicação búlgara e em dois outros casos de armas e de drogas, afirmou na sua «Le Nuovo» de Milão.

sar «certos órgãos de imprensa ocidentais» de estarem a levar a cabo uma «campanha de desinformação» a propósito do atentado contra o Papa João Paulo II, a 13 de Maio de 1981.

Certos órgãos de comunicação ocidentais interpretam as declarações não provadas relativas ao caso Antonov do mesmo modo que «o diabo lê o Evangelho», escreve a «BTA», acrescentando que a imprensa ocidental «precisa dessa via para camuflar os lados secretos do caso que poderiam conduzir aos que estão realmente por detrás do assassino Ali Agca».

Segundo a «BTA», duas hipóteses podem explicar as declarações de Agca. Talvez tenha medo, quando compreendeu que os muros da prisão não o colocam fora do alcance do braço comprido do seu patrão, e então o jovem turco teria tido medo «ser extraditado para a Turquia onde o espera uma condenação à morte». A segunda hipótese sustenta que «os seus cúmplices desejavam vê-lo na prisão até ao momento em que conseguissem que ele contasse mentiras».

«Esta hipótese não é pior do que os exageros de certos órgãos de imprensa ocidentais», afirma a agência.

Entretanto, o processo contra os italianos Gabriela Trevesin, 23 anos, e Paolo Farsetti, 34, suspeitos de filarem instalações militares búlgaras, come-

çou ontem num tribunal distrital de Sófia, na presença do encarregado de negócios italiano, Alessandro Marchi.

Contra o que é habitual as autoridades permitiram que 15 jornalistas da imprensa e da televisão italiana assistissem à sessão. Autorizaram também que Rodolfo Lena, perito italiano em direito penal, preste assistência aos acusados durante o processo.

Embora Trevesin e Farsetti tivessem sido detidos em 26 de Agosto, as acusações formuladas contra ambos só foram conhecidas em princípios de Dezembro, no momento em que o búlgaro Serguei Ivanov foi preso em Roma, acusado de implicação no atentado de Maio de 1981 contra João Paulo II.

Observadores ocidentais consideram que as facilidades facultadas aos italianos neste caso não indicam necessariamente que os búlgaros procurem melhorar as relações com a Itália, mas sim, que há matéria para acusações graves contra os dois arguidos.

Fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros búlgaro salientaram que se pretende realçar as discrepâncias entre o tratamento concedido aos italianos na Bulgária e o procedimento dos meios de informação italianos no caso Antonov, cuja possível cumplicidade tem sido amplamente comentada na imprensa antes de haver um processo judicial.

No entanto o julgamento foi adiado para data posterior por o presidente do tribunal de Sófia, Mihazil Atarassov, aguardar novos testemunhos, segundo precisa a agência italiana «ANSA».

PCF e embaixada da URSS em Paris denunciam campanha anti-comunista

O Partido Comunista Francês (PCF), membro da coligação governamental, e a Embaixada da URSS em Paris denunciaram uma «campanha de intoxicação anticomunista» praticada sistematicamente, segundo dizem, pela imprensa francesa, nomeadamente pelas emissoras de Rádio e de Televisão nacionais.

Essas críticas, contidas em dois textos ontem publicados em Paris, visam especialmente o serviço público de informações radiotelevisiva onde, após vários anos de afastamento, cerca de vinte jornalistas comunistas (num total de dois mil) foram integrados após a chegada da esquerda ao poder, em Maio de 1981.

Num «apelo aos franceses», a direcção do PCF cita como exemplo de «falsas informações» que alimentam «a campanha de intoxicação e de falsificação anticomunistas» os seguintes casos: os «condenados do gasoduto» euro-siberiano, a «pista búlgara» no atentado contra o Papa, ou ainda a «sabotagem» levada a cabo pela CGT (próxima do PCF) na fábrica de automóveis da Citroën.

Por outro lado, em comunicado, a Embaixada da URSS qualificou de «difamatórias» essas informações relativas ao

bloco comunista e partilha a análise do PCF segundo a qual «são inventadas nos Estados Unidos».

A Embaixada soviética indicou que a coincidência das duas iniciativas não se deve a uma acção combinada, sendo apenas consequência dos «limites inadmissíveis» atingidos pela imprensa francesa na «desinformação em relação à URSS».

Também a agência búlgara BTA em notícia datada desde Paris, ataca especificamente a

Rádio e a Televisão francesas, acusadas de transmitir «quase diariamente, notícias sensacionalistas em regra geral fabricadas nos Estados Unidos, inchando-as ao máximo e sem a menor verificação». A BTA afirma ainda que essa campanha se dirige especialmente «contra o Governo das forças de esquerda (em França), contra os

comunistas e contra os sindicatos», denunciando ainda o «domínio» da direita sobre a imprensa francesa.

Outro órgão da imprensa búlgara, o jornal «Rabotnichesko Delo», acusa na sua edição de ontem, os jornalistas italianos de serem responsáveis por uma «campanha contra a Bulgária». «Como uma bala pode matar ou ferir uma, duas, três pessoas, mas não mais» escreve o jornal. «Mas matar a confiança entre as pessoas» e «destruir a confiança internacional são crimes que só podem ser cometidos pela imprensa, pela Rádio e pela Televisão», afirma.

«Hoje em dia todos os caminhos não levam a Roma, concluiu o jornal. Levam mais longe. Levam aos sítios onde existem verbas consideráveis que servem para financiar o terrorismo através da imprensa».

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAGOS DSR

FÉRIAS NA MADEIRA

8 DIAS 100% AIR PORTUGAL

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

obreu

DESEJ. 1940

LISBOA	Avenida da Liberdade 180	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados 207	Tel. 317821
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel. 801088
COIMBRA	Rua Sota, 2	Tel. 270118
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 250355
PORTIMÃO	R. Infante D. Henrique, 83	Tel. 21528
FUNCHAL	Rua Garibaldi, 1	Tel. 310738



O centenário da morte de

O desenvolvimento do darwinismo e os trabalhos dos cientistas que para ele contribuíram

Um trabalho de J. Eduardo Cardoso

Carlos Gegenbaur (1826-1903) anatomista alemão, director do Instituto de Anatomia de Jena. Estuda os animais ditos inferiores e a anatomia comparada dos vertebrados, do que deixa numerosos trabalhos; aplicando a teoria da descendência ao estudo da anatomia comparada, esclarece numerosos fenómenos neste domínio ainda obscuros.

Matias Duval (1844-1907) médico e naturalista francês, director do Laboratório de Antropologia da Faculdade de Medicina de Paris (1880) e professor de histologia. Escreveu numerosos trabalhos sobre histologia, microscopia, embriologia e anatomia. Ardente defensor do darwinismo a que dedicou um trabalho «O Darwinismo»-1885.

António Fortunato Marion (1846-?) naturalista francês, professor de zoologia na Faculdade de Ciências de Marselha, e director do Museu de História Natural. Grande defensor do darwinismo, escreveu sobre zoologia geral, paleontologia humana, animal e vegetal.

Alexei Nikolaievich Siévertsov (1866-1936) embriologista russo, estuda o desenvolvimento embrionário da cabeça nos vertebrados inferiores, especificamente a perda das metamerias (designa-se por metameria, a repetição dos mesmos órgãos ao longo de um eixo antero-

mas fósseis antepassados dos vertebrados terrestres, cujo único género actual conhecido é a LATIMERIA:

Trabalhos de enorme importância para o esclarecimento da evolução dos vertebrados. É a partir de todos estes dados que Siévertsov estabelece as relações filogenéticas nas diferentes classes de vertebrados, reconstruindo os seus primitivos antepassados-acranios (cefalocordados, sub-filo dos Cordados que inclui o anfixo; animal marinho que não possui nem encéfalo, nem crânio, nem esqueleto cartilágneo ou ósseo ao contrário dos vertebrados), antepassados dos agnatos (classe de vertebrados a que pertencem as lampreias e as mixinas. A este grupo pertencem os mais arcaicos vertebrados fósseis conhecidos - os ostracodermes - que viveram há 400 ou 450 milhões de anos, considerados como os prováveis antepassados de todos os outros vertebrados)

e dos Gnatostómios (vertebrados com maxilas).

Elabora a lei morfológica da evolução - FILEMBRIOGENIA - cuja unidade entre o desenvolvimento individual e histórico interpreta e estabelece. Os seus

principais trabalhos são:

Tendências Principais do Processo Evolutivo-1925
Leis Morfológicas que Regem a Evolução-1931

Ivan Vladimirovich Michurin (1855-1935) naturalista e fruticultor russo cuja extraordinária e heróica actividade científica se destacam três períodos fundamentais:

artificial: sexual, vegetativa, intra-específica e afastada; teoria e métodos de educação dirigida dos organismos; teoria e métodos de selecção artificial e mais de 300 novas variedades de plantas frutíferas.

Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936) fisiologista russo cujos trabalhos permitiram compreender o processo de humanização

do processo antepassado, como pode ser o estudo da actividade nervosa superior nos animais e no homem. Desenvolvimento os trabalhos de Sechenov demonstrou que o metabolismo e a nutrição são a conexão fundamental entre o organismo e o meio, que a adaptação desse e a sua variação passa em primeiro lugar pela modificação ou alteração dos mesmos. A adaptação do organismo ao meio ambiente está relacionada com a actividade do sistema nervoso central, cuja conexão se processa através dos reflexos (reação de um animal, no seu conjunto, a um estímulo): incondicionados (é o reflexo comum à mesma espécie animal. Pavlov chama reflexo incondicionado: à conexão permanente entre o agente externo com a actividade do organismo determinado por este) e condicionados (reflexo peculiar a cada indivíduo, resultante da experiência individual Pavlov chama reflexo condicionado à conexão temporal). Os reflexos condicionados mais frequentes, são fixados pelo indivíduo, transformando-se em incondi-

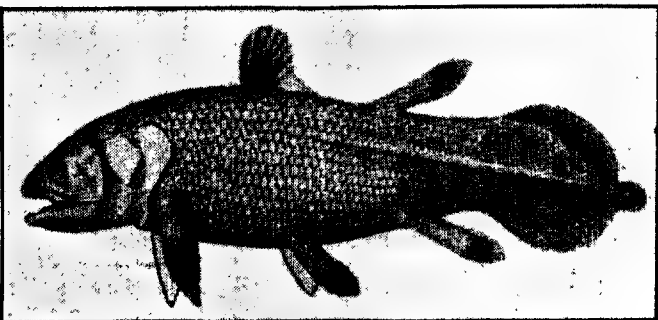
cionados e transformando a herança

Os estímulos sinais do meio ambiente, são recebidos por células especiais dos receptores ou analisadores: acústico, óptico, etc., e levados aos hemisférios cerebrais, determinando as correspondentes reacções reflexas condicionadas ou incondicionadas. Pavlov denominou por: «primeiro sistema de sinais», o conjunto de relações entre o animal e o meio ambiente e considerou para o homem um «segundo sistema de sinais», não existente nos outros animais, constituído pela linguagem articulada, sob a forma de sinais acústicos - a palavra - e sinais gráficos - a escrita. A linguagem veio possibilitar a abstracção e a generalização, sem o que não era possível o pensamento e a consciência. Pavlov ao demonstrar a base fisiológica do pensamento humano, através do rigor científico dado à teoria do reflexo, pelos seus trabalhos experimentais. Demonstrou em suma: que toda a actividade psíquica é o resultado do meio ambiente sobre os órgãos dos sentidos e do cérebro. As sensações, percepções, imagens, noções, vontade, emoções e consciência, não são mais do que o resultado da complexa actividade psíquica reflexa, cujo órgão é o cérebro.

Mijail Alexandrovich Menzibir (1855-1935) naturalista russo, estuda a formação histórica das faunas em relação com a história geológica dos continentes e mares, determinantes da dispersão geográfica das faunas. Foi autor dos primeiros trabalhos de anatomia comparada aplicada ao estudo das relações filogenéticas (filogenia-história evolutiva de uma espécie ou de um grupo de espécies). Deixou trabalhos no domínio da zoogeografia, ornitologia e anatomia comparada, colaborando na edição russa das obras de Darwin.

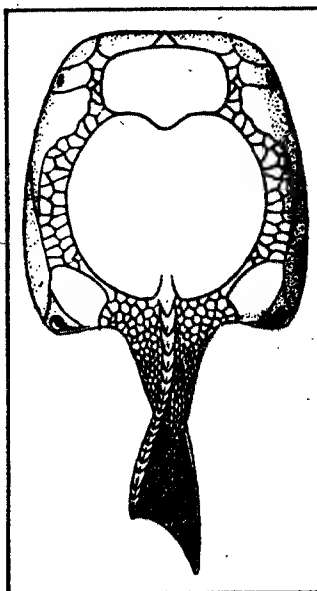
Trofim Denisovich Lisseko (1898-) agrónomo russo, aplica as teorias darwinistas à técnica agrícola. Os seus trabalhos teóricos no domínio da biologia agrícola encontram-se reunidos na sua «Agrobiologia» 1954. Submetendo as sementes às baixas temperaturas altera-lhe a época de germinação, técnica que denomina «vernalização», que lhe dá enorme reputação científica.

Em 1949 apresenta um trabalho:

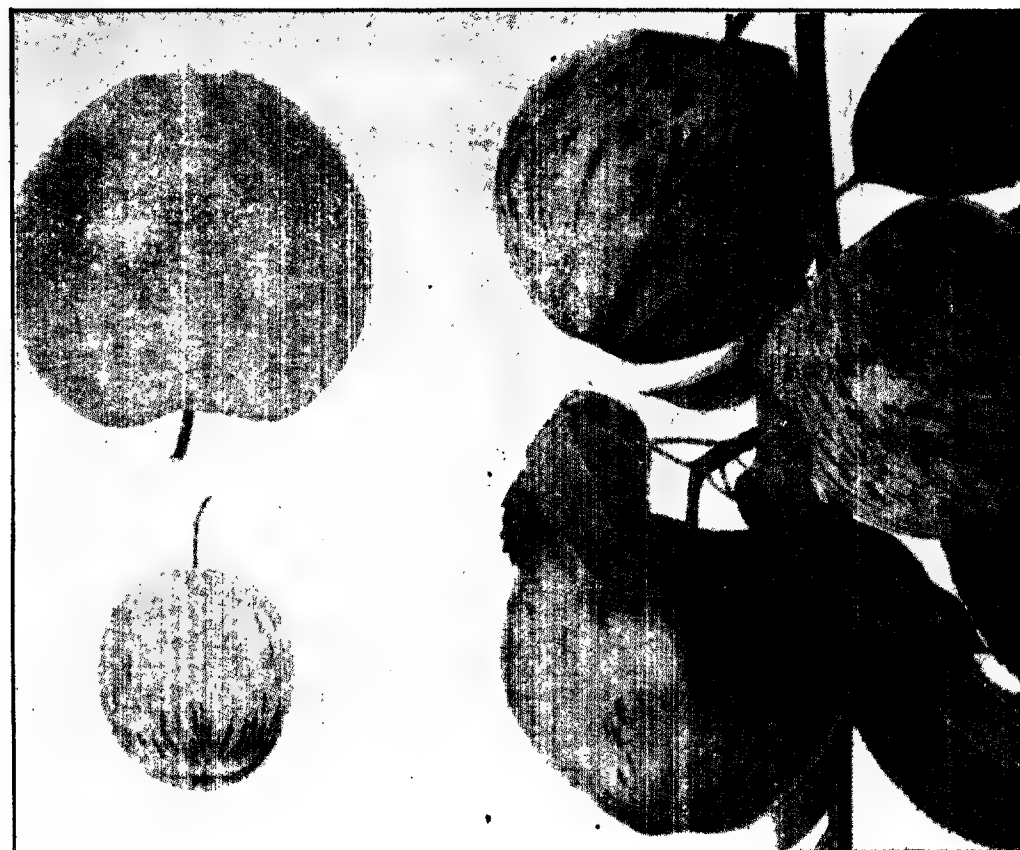


Latimeria chalumnae (Norman)

-posterior, exemplos: anelídeos-minhoca; artrópodes-centopeia; constituindo unidades segmentadas-metâmeros - de estrutura igual. Nos vertebrados a metamerização observa-se durante o desenvolvimento embrionário, série de segmentos denominados-sómitos, situados de ambos os lados do notocórdio-corda dorsal - na zona anterior, a nível das visículas auditivas), da cabeça, contribuindo para o esclarecimento da origem dos vertebrados Estudou também: a origem das escamas ósseas, dos ossos do crânio nos peixes superiores, do aparelho maxilar, dos órgãos respiratórios e da sua vascularização, do esqueleto branquial, das barbatanas a partir das pregas da pele, a origem das extremidades pentadactílas, a partir das barbatanas multirradiais dos crossopterígeos (peixes da sub-classe dos conictícos, quase todos de água doce, incluem numerosas for-



Drepanaspis Gemundensis (Traquair)



Bellefleur - Kitaika, e os seus progenitores. À direita: Bellefleur - Kitaika; à direita em baixo, Kitaika (o pai); em cima Bellefleur amarela americana (a mãe)

1.ª - Aclimação - procura aclimatar as plantas frutíferas, oriundas de outras zonas geográficas da Rússia e do estrangeiro, a condições climáticas mais severas o que não resultou.

2.ª - Neste período, procura obter plantas mais resistentes a partir da selecção das obtidas por sementeira, das melhores espécies russas e estrangeiras, não obtendo os resultados que esperava.

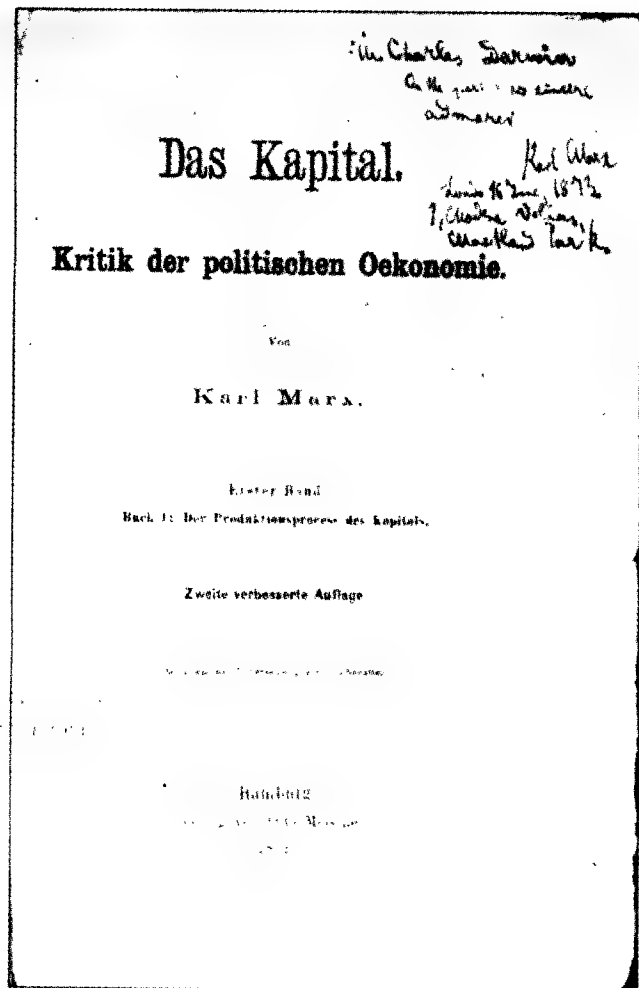
3.ª - Hibridação - cruza variedades e espécies separadas por enormes distâncias geográficas, conjugando a hibridação sexual e vegetativa (enxerto), com o propósito de melhorar os híbridos já obtidos por via sexual, técnica que denominou «método educador».

Este grande naturalista experimentador, veio enriquecer a ciência e o darwinismo, com a teoria e métodos de hibridação



Pavlov e os seus colaboradores

Charles Darwin e a sua evocação



Exemplar do Capital dedicado por Karl Marx a Darwin, onde se lê: M. Charles Darwin, da parte do seu admirador sincero, Karl Marx, Londres 16 de Junho de 1873

«A Situação das Ciências Biológicas», onde aprecia numa perspectiva crítica o desenvolvimento e as diferentes correntes científico-ideológicas dominantes neste ramo da ciência, obra de grande interesse para a história do desenvolvimento do darwinismo

Francisco de Arruda Furtado (1854-1887) naturalista português que manteve correspondência com Charles Darwin e de quem recebeu estímulo e orientação para os seus projectos de investigação que em parte realizou na sua terra natal - Açores.

Darwinismo e Sociologia

A incidência dos trabalhos de Charles Darwin foi enorme em todos os ramos do conhecimento, sobretudo nas Ciências Sociais - A Sociologia. No ano de 1859 publicam-se: «A Origem das Espécies» e a «Crítica à Economia Política» de Karl Marx, que viria mais tarde a utilizar as



Criança trabalhando numa fábrica inglesa em 1842. O trabalho das crianças era explorado pela burguesia inglesa, como fonte de mão-de-obra barata

descobertas de Darwin para fundamentar em «O Capital», o capítulo VII «Teorias-da-mais-valia», «Produção do valor de uso e produção da mais valia» escrevendo: «Os animais e plantas que se consideram habitualmente como produtos naturais são, nas suas formas actuais, produtos não só do trabalho do último ano, mas ainda de uma contínua transformação durante séculos sob a vigilância e por intermédio do trabalho humano».

Envia a Darwin uma edição de

«O Capital» solicitando-lhe uma opinião, que lhe responde nada entender daqueles problemas, ser apenas um biólogo. Marx volta a escrever-lhe, pedindo-lhe para rever os capítulos XII e XVIII, respondendo-lhe Darwin não o poder fazer por motivos de saúde; insurgindo-se em 1879, através de carta contra a pretensa ligação entre o darwinismo e o socialismo.

Apesar da sua indignação pela forma como os índios eram tratados e exterminados na América do Sul, das suas posições contra o escravagismo, das condições sub-humanas em que viviam algumas raças atrasadas da humanidade sob o jugo colonial e da situação das classes trabalhadoras em Inglaterra, sobretudo das crianças e adolescentes, Darwin nunca se libertou dos preconceitos de classe, relativamente às transformações sociais, a sua concepção burguesa da sociedade influenciou as suas teorias e é a parte negativa da sua obra.

de subsistência só aumentavam de harmonia com uma progressão aritmética (sucessão numérica em que é constante a diferença entre um termo e o precedente, na sucessão 3, 7, 11, 15, 19, ..., 7-3=4, 11-7=4, 15-11=4, ...), para remediar os males desta desproporção, Malthus propunha o controlo da natalidade nos trabalhadores. Esta monstruosa falsificação científica, teve como finalidade a defesa dos interesses da grande burguesia industrial.

Darwin lê o livro de Malthus em 1838 e é levado a considerar a progressão geométrica do aumento da população, como a causa determinante da «luta pela existência» e a «sobrevivência do mais apto», cujo significado procura esclarecer, escrevendo:

«Devo fazer notar que emprego o termo luta pela existência no sentido geral e metafórico, o que implica as relações mútuas de dependência dos seres organizados...» Apesar de Darwin não ter atribuído apenas à superpopulação «a luta pela existência» e a «sobrevivência do mais apto», espalhou a vida nas suas diferentes formas e múltiplas relações, numa fórmula sintética, não realçando suficientemente o quanto há de dependência nos seres organizados, animais e plantas, pela transformação contínua de substâncias; as plantas proporcionam alimento e oxigénio, os animais

anidrido carbónico e adubos, etc. Independentemente do aumento da população numa dada espécie, a luta pela existência pode ser motivada, pela variação gradual do clima e outras alterações do meio ambiente, forçando os seres vivos a «lutar pela existência» no sentido de se adaptarem às novas condições.

Os sociólogos burgueses, não vendo na vida senão luta, aproveitaram de imediato o conceito darwiniano de «luta pela existência» para justificar a política de rapina da sua classe. Baseando-se na interpretação pseudocientífica do darwinismo, ao generalizar e considerar a «luta pela existência» uma lei geral da Natureza, os sociais darwinistas designação desta corrente da sociologia burguesa, procuram justificar a discriminação racial, as guerras imperialistas, as crises económicas, etc. O social darwinismo reaparece sob uma nova capa: «a sociobiologia», procurando fundamentar-se no estudo das sociedades animais, no comportamento e estrutura genética dos seres organizados e aí encontrar as razões de todas as desgraças sociais, posição anticientífica e reaccionária. Não é possível explicar os fenómenos sociais a partir de conceitos biológicos, não se pode interpretar o desenvolvimento das sociedades humanas nem reduzir as suas leis às leis gerais da Natureza. As sociedades humanas

têm leis próprias de desenvolvimento, que não se podem confundir com as que presidem ao mundo animal e vegetal, e o que levou Lenin a escrever: «Não se pode chegar na realidade, a nenhum estudo dos fenómenos sociais, a nenhum esclarecimento do método das ciências sociais recorrendo a tais conceitos. Não há nada mais fácil que aplicar um rótulo, «enérgico» ou «bio-sociológico» para tais fenómenos: com as crises, as revoluções, luta de classes, etc., pois nem tão pouco há nada mais estéril, mais escolástico e mais morto que a feliz ocupação».

Dada a natureza deste trabalho, não foi possível apresentá-lo mais desenvolvido, pelo que, deixo ao leitor as referências bibliográficas onde o poderá fazer:

El Darwinismo
E.A. Viéselov
Ed. Pueblos Unidos - Uruguai 1964

Atlas de Evolución
Gavin de Beer
Ed. Omega - Barcelona 1969

A Vida e Obra de Darwin
Alberto Candeias
Ed. Cosmos

Darwinismo y Filosofía
G.V. Platonov
Ed. Lautaro - Argentina 1963

Histoire Générale des Sciences
P.U.F. 1958

The Science of Life
A Picture History of Biology
G.R. Taylor London 1964

História da Ciência

W.C. Dampier
Ed. Inquérito - 1945

Darwin y el Darwinismo

Marcel Prenant
Ed. Grijalbo México 1969

O Capital
Karl Marx
Ed. Delfos - 1964

Anti-Dühring
F. Engels

Dialectique de la Nature
F. Engels - Paris 1950

Kliment A. Timiriazev
Platonov - Moscovo 1956

Materialismo y Empirioocrítica
V.I. Lenin - Madrid 1974

Oeuvres Choiesies
I. Pavlov - Moscovo

Obras Escogidas
I.V. Michurin - Buenos Aires - 1958

Fisiologia e Psicologia
I. Pavlov

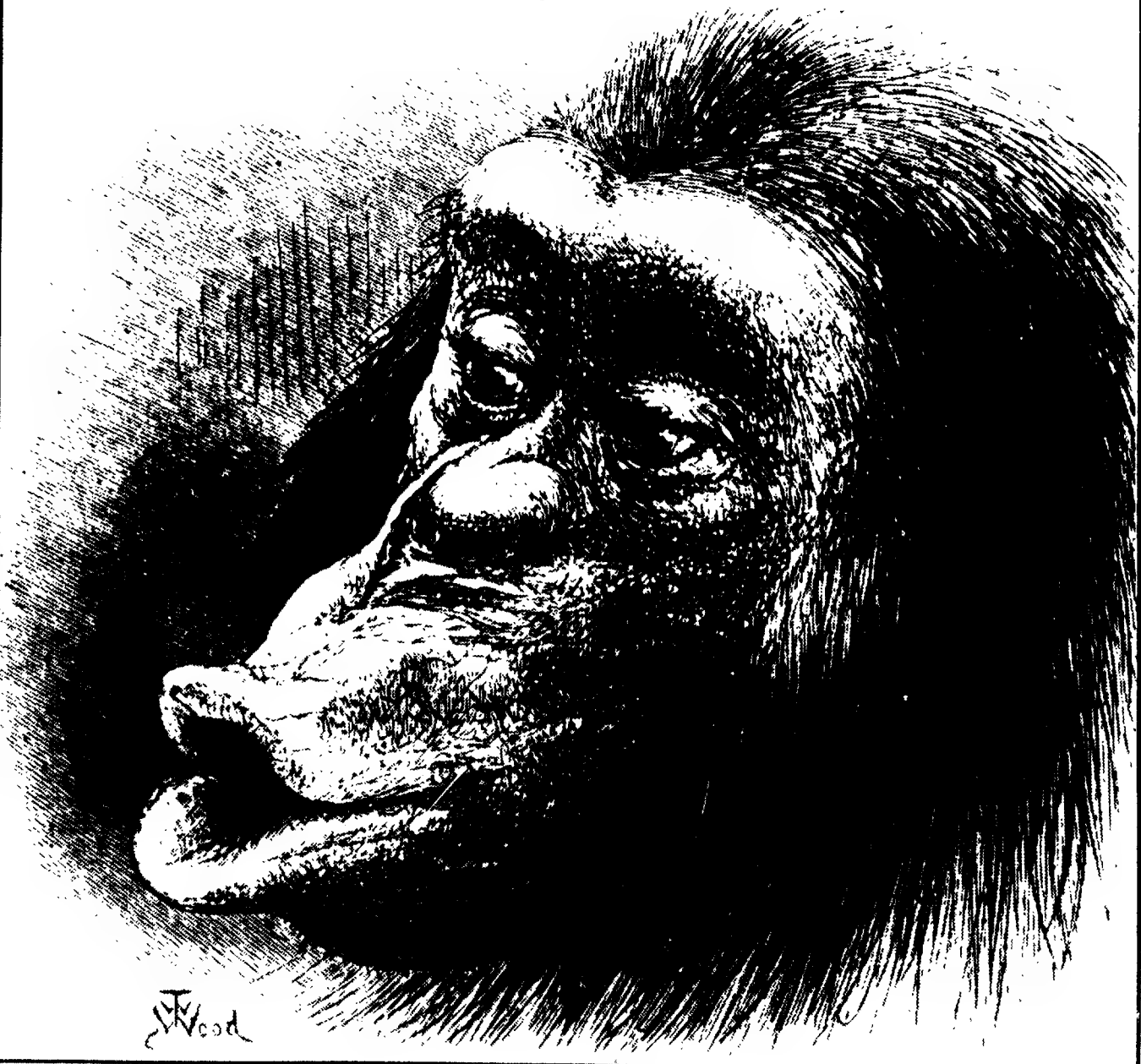
Agrobiologie
T. Lyssenko - Moscovo 1955

A Biologia do Egoísmo
G.F. Sacarrão - Ed. Europa-América

Uma Introdução à Sociobiologia
Yves Christen
Ed. Dom Quixote - Lisboa 1981

Princípios de Melhoramento Genético das Plantas
R. W. Allard - S. Paulo - Brasil 1971

Terminamos o nosso trabalho com este expressivo Não à destruição da vida



23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO-LIC.
HENRIQUE VAZ LACERDAVAI CONFORME O ORIGINAL.
Lisboa, 14 de Dezembro de 1982.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Dezembro corrente, lavrada de folhas 73 a folhas 76, do livro de notas para «escrituras diversas», N.º 9-G, deste Cartório, foram alterados os artigos 3.º e 5.º do pacto social, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «GARAGEM PAMPULHA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua do Olival, n.º 260, os quais passaram a ter a seguinte redacção, constante da presente fotocópia que se compõe de duas folhas.

O AJUDANTE,
(Messias de Carvalho Marques)

«ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, totalmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita, e representado por quatro quotas de doze mil e quinhentos escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Evaristo Pereira Viana, Augusto Cunha Pinheiro, Manuel de Carvalho Braga e Jorge Dias Alves.»

«ARTIGO QUINTO — A gerên-

cia da sociedade fica afectada a todos os sócios desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas de três gerentes para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os gerentes poderão delegar uns nos outros os seus poderes de gerência, ou pessoa estranha à sociedade, mas neste caso com o consentimento de quem mais for sócio.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Fica proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos ao seu objecto, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER por este meio que nos autos de Acção Sumária (reivindicação) n.º 2415/82, pendentes na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca de SINTRA, movidos por NARCISO LOPES, casado, residente na Av. Miguel Bombarda, 239-1.º — Pendão — Sintra, contra JOSÉ CAPIM e mulher ARLETE CAPIM, que tiveram morada conhecida na Av. Miguel Bombarda, n.º 239-1.º, em Pendão, área desta Comarca, actualmente em parte incerta, são citados estes réus, para contestarem, no prazo de DEZ DIAS, que começa a contar depois de finda a dilação de TRINTA DIAS e contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de virem a ser condenados no pedido formulado pelo autor nos

supra identificados autos e que consiste em reconhecerem o mesmo autor como legítimo arrendatário do 1.º andar e quintal do prédio urbano sito na Av. Miguel Bombarda, 239 — Pendão — Sintra, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial arquivado na Secção e Juízo acima referidos e que lhe será entregue quando solicitado.

Sintra, 10 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito
Adérito de CarvalhoO Escrivão-Adjunto
Afonso Joaquim FranciscoNOTARIADO
PORTUGUÊSSEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL
DE SINTRA CERTIDÃO DE
NARRATIVA PARCIAL

Certifico que por escritura de vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas cento e trinta e quatro verso a folhas cento e trinta e cinco verso do livro de notas para escrituras diversas número trezentos e vinte e sete — A, deste Cartório, foi constituída entre Gilberto Ribeiro Mendes e Luisa Ribeiro Pires Henriques, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MOBILADORA DA BEIRA DE HENRIQUES & MENDES, LIMITADA», a qual ficará a ser regida pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «MOBILADORA DA BEIRA DE HENRIQUES & MENDES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Sabino de Sousa, número sessenta e dois-B, em Lisboa e freguesia de São João, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO: — O objecto da sociedade é o comércio da venda de móveis a retalho e colchoaria, podendo a mesma dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que delibere explorar.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas do valor nominal de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO: — A gerência da sociedade compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO: — qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, por procuração, mesmo a pessoa estranha à sociedade.

QUINTO: — As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Segundo Cartório Notarial de Sintra, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois.

O 1.º AJUDANTE

António Gante Brás

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilosPara vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS:

Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45Tel. 2072448
BARREIRO

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L 1100 LISBOA

Deseja feliz NATAL
e próspero ANO NOVOA TODOS OS CLIENTES, AMIGOS E
EX.MA CLASSE MÉDICAORGANIZAÇÕES MASPRO
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDAQUINTO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOAA cargo da Notária Licenciada
Maria Adília Borges Tristão

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que, por escritura de 25 de Novembro corrente, lavrada de folhas 58, verso a 59, verso do livro 296-D, das notas deste Cartório, os senhores Orlando Coelho Gomes, casado, Carlos Alberto Henriques Nunes, solteiro, maior, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

— Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Organizações Maspro — Importação e Exportação, Limitada», tem a sua sede em Lisboa na Rua das Canastras, número dezasseis, quinto andar, durará por tempo indeterminado, contando o seu início a partir de hoje.

— Segundo — O objecto social é a importação e exportação, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

— Terceiro — O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada um

dos sócios.

— Quarto — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração.

— Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada, são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes.

— Parágrafo segundo — Nenhum gerente poderá obrigar a sociedade, em fianças, abonações, letras de favor ou em outros actos ou contratos semelhantes, alheios ao objecto social.

— Parágrafo terceiro — Qualquer dos sócios poderá delegar os seus poderes de gerência noutro sócio, ou em pessoa estranha à sociedade.

— Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre, a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes, os quais têm direito a opção.

— Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Vai conforme.

Lisboa, vinte e nove de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante

(Assinatura Illegível)

Um nome
Um símbolo
A experiência
Socinca

Há mais de 15 anos que estamos em sua casa, a limpar, a encerrar, a dar brilho. Chegou a altura de nos conhecer. Somos uma empresa inteiramente nacional, com uma longa experiência no fabrico de pomadas para calçado, ceras e produtos de limpeza, dos mais vendidos em Portugal! Fabricamos produtos de alta qualidade, distribuídos por mais de 7 mil pontos de venda em todo o país. Há mais de 15 anos que estamos a seu lado, no anonimato. Este ano queremos que conheça o nosso nome, o nosso símbolo, a nossa experiência. Este ano queremos desajar-lhe, a si também, FESTAS-LHEZ!



SOCINCA

SOCIEDADE INDUSTRIAL
E COMERCIAL DE
PRODUTOS QUÍMICOS LDA
Valejas - Carandade

DESPORTO

ponta esquerda

Boavista: situação nebulosa

O presidente da Assembleia geral do Boavista (Mexia Alves) informou, em Conferência de Imprensa não ter aceite o pedido de demissão do presidente do clube, Valentim Loureiro, que apresentara carta de abdicação por coerência com a sua responsabilização pelo contrato de Joaquim Meirim, que rescindiu amigavelmente os seus serviços de técnico da equipa principal dos axadrezados. Com o Boavista na penúltima posição do campeonato nacional, Mexia Alves disse que convocará para os primeiros dias de Janeiro uma assembleia geral para os sócios definirem a sua posição quanto ao pedido de demissão de Valentim Loureiro. Mexia Alves acrescentou não ter aceite o pedido de demissão porque os interesses do clube são superiores às razões invocadas por Valentim Loureiro.

Dirigir o futebol que temos

Perto das eleições para o novo elenco da Federação de Futebol, dois nomes são candidatos ao posto cimeiro: Silva Resende e Romão Martins, falando-se que o eng. Azevedo Félix (Aveiro), Jeremias, Neves (Porto) e Amândio de Carvalho (Setúbal), podem ser vice-presidentes.

É aproveitar

A selecção inglesa de futebol cancelou uma digressão pela América Latina, prevista para Junho de 1983. O seleccionado inglês deveria disputar jogos na Argentina, no Brasil e na Colômbia. Devido ao cancelamento, a equipa inglesa pretende realizar uma série de jogos na Europa.

Pugilista terrorista?

O «boxeur» italiano Daniel Zappatera, campeão nacional de pesados, preso a semana passada por cumplicidade com o terrorismo de extrema direita, obteve a liberdade provisória. O pugilista (27 anos) fora preso a 26 do corrente sob acusação de participação e associação subversiva e constituição de um grupo armado, ligados ao grupo neofascista «Nar».

À saída da cadeia, o campeão recusou-se a comentar as acusações proferidas contra si: «sou totalmente apolítico, sou amigo de todos e por isso estou a ter estes problemas hoje».

O «boxeur» confirmou que era amigo íntimo de Roberto Frigato, um terrorista das «Nar», acusado da participação no atentado de 2 de Agosto, contra a estação de Bolonha (86 mortos).

Peñarol: sempre a aviar

A equipa do Peñarol, que acaba de conquistar a Taça dos Libertadores, tornou-se igualmente campeã do Uruguai, em futebol, ao empatar com o Sud América, a zero golos, na última jornada do campeonato.

Barcelona: outra hepatite

O jogador jugoslavo de andebol Petrit Fejzula, actualmente ao serviço do FC de Barcelona, adoeceu com hepatite viral. Recorda-se que se trata do segundo caso desta doença ocorrido no Barcelona, nos últimos dias, entre jogadores. O primeiro verificou-se com o futebolista argentino Diego Maradona, que desde 16 de Dezembro se encontra impossibilitado de jogar por um período entre seis semanas a três meses. Os serviços médicos do clube declaram, contudo, que o caso do andebolista nada «tem a ver com o de Maradona».

Hrubesch à porta do Hamburgo

O Hamburgo propõe-se dispensar o seu avançado Hrubesch no fim da actual temporada futebolística e contratar o avançado Dieter Schatzschneider para ocupar a vaga deixada em aberto por Hrubesch que, em Abril, completará 32 anos. A principal divergência entre Hrubesch e o Hamburgo centra-se na duração do próximo contrato que o jogador pretende que seja de dois anos, enquanto que o clube preferia firmá-lo apenas por um ano.

Menotti

no

Barcelona-83

César Luis Menotti, que conduziu a selecção da Argentina ao título mundial de futebol em 1978, será o director técnico do FC Barcelona na temporada de 1983-84. Menotti chegou a Madrid, depois de ter anunciado no aeroporto de Buenos Aires que se dirigia ao Rio de Janeiro para negociar um contrato com o clube brasileiro Atlético Mineiro, de Belo Horizonte. A chegada de Menotti à capital espanhola, foi rodeada de grande secretismo até ao momento em que a emissora madrileña «Antena 3» descobriu que o treinador argentino se encontrava reunido num hotel do centro de Madrid, com dirigentes do Barcelona. A emissora revelou que Menotti reunira com o presidente do clube, (José Luiz Nunez) com os dirigentes Juan Gaspart e Nicolas Casaus e com o empresário do futebolista Diego Maradona, o igualmente argentino Jorge Cysterpillar. Outra estação madrileña de Rádio anunciou depois que Menotti firmara um contrato por cem mil dólares (cerca de nove mil contos) por ano, além de salário mensal e prémios. As indicações apontam para que Menotti venha a tomar-se treinador do Barcelona a partir de Julho de 1983 ou antes, no caso de a actual crise no seio do clube se acentuar e se as circunstâncias possibilitarem a rescisão com o actual técnico, o alemão federal Udo Lattek.

Ao regressar ontem à noite a Barcelona, o presidente do clube catalão negou ter estado reunido em Madrid com Menotti, afirmando que se deslocara à capital para assistir a uma reunião da Federação Espanhola de Futebol de que é vice-presidente. Para dificultar as coisas, Menotti conseguiu iludir os jornalistas no final do jantar com Cysterpillar, num restaurante madrileño.

Entretanto, Udo Lattek (cuja permanência no clube é posta em causa por toda a imprensa catalã) saiu ontem de Barcelona com destino a Colónia (RFA) no final de uma reunião em que os dirigentes do clube desejaram feliz Natal aos membros do «plantel» e lhes manifestaram que o técnico germânico beneficiava de total confiança da direcção. Esta situação poderia justificar o desmentido de Nuñez em relação a Menotti, que regressa hoje a Buenos Aires para passar o Natal. Menotti terá exigido que o contrato fosse assinado até ao final de Janeiro para o «libertar» do assédio de outros clubes que pretendem contratar os seus serviços.



Edmilsson com a bola: o estreante brasileiro mostrou condição técnica

Até deu para Toni voltar

Festa no Restelo

O Benfica venceu o Belenenses por 2-0 (golos de Nenê e César) jogo particular de futebol disputado no Estádio do Restelo. O Benfica conquistou assim a Taça Amizade, instituída especialmente para este encontro.

Com arbitragem de Alfredo Bailão (secundado por Frederico Lourenço e Pena da Silva) jogaram:

Belenenses: Figueiredo; Sambinha, Hélder, Simões e Lima (Tuma); Ruben (Pereirinha), Avelar (Jorge), Isima (José e Mário) e Caica; Edmilsson (Carlos Alberto) e Djão (Bule).

Benfica: Bento (Delgado); Pietra, Humberto (Frederico), Bastos Lopes I (Borges II) e Veloso (Alvaro); Carlos Manuel, Alves, Chalana e Diamantino; Nenê (Sheu) e Filipovic (César).

Aos 73 minutos de jogo, Alves cedeu o lugar a Toni, que foi saudado com uma torrente de aplausos a rodearem de carinho o antigo internacional agora técnico-adjunto de Eriksson.

Destaque especial para a nigeriano Isima.

Derwall no fio da navalha

A maioria dos adeptos do futebol da Alemanha Federal deseja que o seleccionador Jupp Derwall seja substituído — revela um inquérito publicado pela revista «Sport Illustrierte». A sondagem indica que cerca de 60,1 por cento dos inquiridos deseja a substituição de Derwall, a quem acusa de falta de autoridade, e que 66,5 por cento gostariam que também fosse substituído o presidente da Federação Alemã de Futebol, Hermann Neuberger.

A acusação de falta de autoridade e de deficiências técnicas feita a Derwall prende-se com a actuação do seleccionado alemão federal no campeonato mundial de futebol que se disputou este ano em Espanha.

À bancada: quem quer ser treinador de futebol?

Parece que este não será um Natal inteiramente branco para os treinadores de futebol, a avaliar pelas quedas e safanões que estão cercando, nos vários quadrantes cá da área, esses homens que sofrem séculos durante a escassa hora e meia em que os pupilos, com maior ou menor sorte, jogam a carreira dos mestres num simples pntapé na bola, acertando ou distraíndo do alvo rectangular

No Boavista, a queda de Meirim parece arrastar também a voluntária abdicação de Valentim Loureiro, o presidente que jogara com toda a afoiteza numa carta que não tem enquadramento no naipe de cobertura. No Penafiel, com os bolsos a tinir e as mãos estendidas esperando três meses de ordenado em atraso, os futebolistas obrigam António Medeiros a assumir posição de frontal solidariedade: e, ou aparece o dinheirinho antes da Consoada ou não há treinador para ninguém.

Na Amora, cansado de tentar colmatar com

remendos a falta de estruturas do clube da Medeira, é José Moniz quem renuncia sem ódios nem rancores antes notando que labutou por uma causa bonita e quixotesca mas que mais longe não pode ir que ficar a ver os navios desfilando no Tejo.

E, enquanto no Sporting permanece no topo das cogitações e interrogação sobre o mais adequado aproveitamento imediato desse fabuloso jogador António Oliveira que poderá, daqui a uns tempos, prolongar-se como técnico de excepção mas até lá defender em campo o seu prestígio de executante, noutras paragens as chicotadas psicológicas esvoaçam como abutres, cada cabeça sempre pendente de um remate que pode esbarar na trave e decretar o sacrifício ou, com uma aragem de fada benfazeja, vergar as malhas e aliviar durante uma semana os corações que aceleram em ritmo de vertigem para o enfarte.

Treinadores de futebol: quem os inveja?

Neves de Sousa

assim
vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 69 DE 26 DEZEMBRO 1982

Clube do Ar, 112 111 111 1111;
Rádio Totobola, 112 111 x11 11xx;
O Diário, 1x1 211 x11 x212; Cor-
reio de Coimbra, 111 111 111 x11x;
Correio do Vouga, 111 111 111
1112; Defesa de Espinho, 11x 111
111 21x1; Diário de Lisboa, 112
x11 211 111x; Diário do Porto, x11
111 111 x111; Eu Sei Tudo, x12 11x
111 1112; Folha do Domingo, x11
111 111 1112; Gazeta das Caldas,
111 11x x11 1112; Jornal da Beira,
x12 111 x11 111x; O Jornal de Fel-
gueiras, x1x 111 111 x1x1; O Jornal
da Lixa, x11 11x 212 1111; Jornal

de Santo Tirso, 11x 211 x11 1212;
Jornal de Sintra, 111 xxx 111 11x2;
Notícias de Évora, 11x 111 x11
11xx; Notícias de Felgueiras, 1x2
xx1 1x1 21xx; Jornal a Ordem, 112
211 x11 x1x2; Ritmo e Amizade,
11x 111 111 1111; A Voz do Do-
mingo, x11 111 111 1112; A Co-
marca de Arganil, 1x2 x11 211
111x; Rádio Alitude, 1x1 111 111
112; Notícias de Guimarães, x11
1x2 111 1111; Ecos do Cacia, x1x
112 111 211x; Notícias de Gouveia,
121 111 xxx 111x; Voz de Lamego,
111 x12 111 2111; O Norte Despor-
tivo, x12 111 x11 x1x2; Alvo Des-

portivo, 111 111 111 1111; Estúdio
64, 1x1 111 2x1 2x1x; Jornal de
Gaia, x1x 111 21x 111x; Jornal da
Graça, x11 212 x1x 21x2; Manchete
Desportiva, 111 x11 211 x112; Pen-
nalty, 1x2 111 111 211x; O Pri-
meiro de Janeiro, 11x 111 211 111x;
Rádio Alvo, 111 xx2 x11 x1x1; Re-
pórter do Dia, 112 x11 211 x1x1;
Resenha Desportiva, x11 xx1 111
1112; A Voz dos Ridículos, 111 111
111 1112; A Voz do Ave, x11 111
111 xxxx; Rádio Placard, 111 111
111 1111; Jornal o Porto, x12 111
x11 2112

R E S U M O B O L A S
1 X 2 1 X 2 a)

1. VARZIM - RIO AVE	27	15	0	8	4	1
2. ARSENAL - TOTTENHAM	35	6	1	10	2	1
3. BIRMINGHAM - A. VILLA	22	8	12	6	2	4
4. BRIGHTON - SOUTHAMPT	29	9	4	9	2	1
5. IPSWICH - NORWICH	37	5	0	11	1	1
6. LIVERPOOL - MANCH. C.	33	4	5	10	1	1
7. LUTON - WATFORD	22	12	8	6	4	2
8. MANCH. U. - SUNDERLAND	39	3	0	11	1	1
9. NOTTINGHAM - COVENTRY	38	3	1	10	1	1
10. STOKE - EVERTON	24	10	8	7	3	2
11. W. BROMWICH - NOTTS C.	38	2	2	10	1	1
12. WEST HAM - SWANSEA	30	12	0	8	4	1
13. OLDHAM - LEEDS	12	14	16	4	4	4

a) - Nos termos do Artº 149º do Regulamento Geral dos Concursos:
se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não rea-
lizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sor-
teio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 111 1112



SIORTO

SOCIEDADE INDUSTRIAL
DE ORTOPEDIA, LDA.

Deseja à Ex.^{ma} Classe Médica e Amigos

FESTAS FELIZES

Avenida Almirante Reis, 173, r/c., Esq.
LISBOA

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores
e amigos, um FELIZ NATAL.

RUA DE ARROIOS, 179-A E 156-B—LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais, bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se come-

çará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.
Execução Sumária n.º 8753, 1.ª secção. Exequentes CERTIFIED — PRODUTOS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, LDA. Executado FÁBRICA DE PASTELARIA DE PARIS de ANTUNES & PRAZERES, LDA., com sede no Bairro do Cristelo, Seia.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito
(José António da Cruz)
O Escrivão Adjunto
João Gonçalves

UM GRANDE EXITO DE CRITICA E DE PUBLICO

4 "CESARES"
DO CINEMA FRANCÊS
1.º PREMIO DO FESTIVAL
DA FIGUEIRA DA FOZ

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO
"FILME DE QUALIDADE"

Em PARIS: há 92 semanas
em exibição



A DIVA E OS GANGSTERS (DIVA)

Um filme de
JEAN-JACQUES BEINEIX
Musica de VLADIMIR COSMA

9.ª 10.ª
Semanas
AGORA NO

estudio e quarteiro



INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DESPORTO

Futebol: esperanças não dão esperança

As esperanças portuguesas de futebol desiludiram totalmente no jogo particular em que foram derrotadas por 0-3, pela selecção olímpica holandesa, em Faro. Perante cerca de três mil espectadores (que deixaram nas bilheterias do Estádio de São Luís a magra receita de 250 mil escudos) a equipa portuguesa não revelou conjunto nem criou oportunidades de marcar. Individualmente, ninguém sobressaiu da mediocridade do grupo, perante uma selecção olímpica holandesa muito melhor organizada e que mereceu o triunfo. Portanto, o resultado final traduz a superioridade manifestada pela selecção da Holanda, que logo aos 3 minutos inaugurou o marcador com um golo consentido pelo guarda-redes Silvino, a remate de Hakker. Aliás, Hakker foi a figura holandesa do jogo, pois também marcou o 3.º golo (aos 63 minutos) e centrou para o remate de cabeça de Dord que (aos 34 minutos) fez o 2-0. Neste segundo golo houve clara responsabilidade da defensiva portuguesa e também de Silvino, em noite infeliz.

Sob arbitragem de Alder Dante, as equipas alinharam:

Portugal: Silvino; Carlos Pereira (Leonardo, 45), Carlos Xavier, Nunes, Dito (cap.), João Pinto, Jaime, Serra (Carlos Brito, 45), José Abrantes, Quinho (Carlos Manuel II, 45) e Mário Jorge.

Holanda: Menzo; Meijer, Dord, Steenge e Skhrijver; Bakker, Hakker e Molenaars; Spee (Buuren, 75), Vizeboer (cap.) e Oosterhaven.

Cartão amarelo: Spee, Nunes e Menzo.

Taça de Portugal

A equipa da Quimigal ao vencer o Cova da Piedade (por 4-1) em jogo de desempate de 1/32 avos da «Taça de Portugal» continua em prova. O jogo foi disputado no estádio do Lavradio.

Com arbitragem do lisboeta António Ferreira actuaram:

Quimigal: Paixão; Crisanto, Simões, Casimiro e Luís António (Vicente aos 86 m); Octaviano, Milho e Alípio; Nelo (Vital aos 20 m) Venâncio e Florival. (Marcadores: Venâncio (aos 3, 37 e 60 m) e Milho (aos 42 m).

Cova da Piedade: Zé Miguel; Bandeira, Cabrita, Marques e Santas Noites; Paulo Horácio, (Vitor Afonso, aos 55 m) e Gam-

boa (Alfredo aos 46 m); Vitor Manuel, Marinho e Falua. Marcador: Horácio (aos 11 m).

Cartão amarelo a Octaviano (aos 85 m); cartão vermelho a Alfredo (aos 87 m).

Castigos

Jogadores do escalão principal suspensos por um encontro: Luís Pereira, Silva e Costeado (Salgueiros), Nivaldo (Guimarães), Guedes (Braga), Néilson (Amora), José António (Estoril), Cerdeira (Setúbal), Quim e Sérgio (Rio Ave).

Baixa setubalense

O futebolista setubalense Pinto, que se lesionou, no jogo com o Espinho, deverá estar ausente dos campos de futebol cerca de três semanas: sofreu rotura dos ligamentos do joelho esquerdo.

Juniões vencem o Barreirense

Frente à equipa de honra do Barreirense, no Estádio Nacional, a selecção de juniores fez, ontem, o seu ensaio geral, com vista à participação no Torneio de Israel, a realizar de terça a sexta-feira. A equipa nacional venceu por 1-0, com um golo marcado por Chico Faria aos 22 minutos. Para este êxito, contribuiu a excelente exibição do guarda-redes Mota. AS equipas alinharam:

Seleção: Sérgio (Mota); Carlos Manuel (Décio), Morato, Carvalho e Fonseca (Rodolfo); Cristóvão, Jorge Oliveira (Barrocal) e Hermâni; Semedo (Joaquim Alberto) Chico Faria e Santos.

Barreirense: Neno; Jorge (Luís Costa), Couceiro, Almeida e Lóia; Hilário, Paulo Jorge (José Luís) e João Manuel; Rogério, Godinho (Albertino) e Moca (Matos).

Particular

A Grécia venceu Chipre por 1-0 em encontro internacional particular.

Juniões asiáticos

A Coreia do Sul ganhou o torneio asiático de juniores de futebol e qualificou-se, bem como a China, para a fase final, que se disputará no México, no próximo ano.

A Coreia do Sul disputou este torneio em lugar da Coreia do Norte, que cumpre uma pena de dois anos de suspensão infligida pela Confederação Asiática de

Futebol em consequência dos incidentes durante os quais foi vítima um árbitro, em Nova Delhi, durante os Jogos Asiáticos.

Zico: 1.º atirador brasileiro

O futebolista Zico, do Flamengo, voltou a ser, este ano, o melhor marcador do Brasil, facto que acontece pela 6.ª vez. Na época futebolística de 1982, considerando todos os jogos oficiais e particulares que disputou, Zico conseguiu marcar 59 golos. Os jogadores Baiano (do Náutico) e Casa Grande, (do Corinthians) marcaram 45 e 39 golos, respectivamente.

Taça de Angola

As meias-finais da Taça de Angola em futebol disputam-se no próximo domingo, com as partidas, 1.º de Maio de Benguela - Progresso do Sambizanga e Construtores - Petro do Huambo. A final desta competição, que ditará o representante angolano na Taça de África, será disputada no dia 30, em Luanda.

Taça do Rei

O Sevilha (da 1.ª divisão) foi derrotado pelo Mallorca (da 2.ª) por 0-1 em jogo da 4.ª eliminatória da Taça do Rei de Espanha, disputado em Palma de Maiorca.

Nos restantes encontros da jornada registaram-se os seguintes resultados: Valladolid - Elche, 1-0; Celta de Vigo - Huelva, 2-2; Hércules Alicante - Gijón, 0-2; Bétis - Málaga, 2-2; Alcoyano - La Coruña, 3-1.

MICROSCOPIO

S. Silvestre em Macau

Os atletas Guilherme Alves e Rita Borralho (ambos do Benfica) vão repetir, este ano, a sua participação na corrida de S. Silvestre, em Macau. Guilherme Alves foi o vencedor da corrida disputada em 1981.

Leitão em Houille

A França terá igualmente um representante português, de acordo com a vontade dos núcleos de emigrantes portugueses ali radicados. Desta vez caberá a António Leitão participar da «S. Silvestre» de Houille, região francesa das mais marcadas pela emigração portuguesa.

Porto domina basquetebol

O Benfica derrotou o Atlético por 93-66, no pavilhão da Luz, em jogo da 1.ª divisão do campeonato de basquetebol masculino, enquanto o FC Porto venceu em Ovar (por 87-63) e mantinha a liderança do torneio.

Nesta jornada antecipada correspondente aos jogos do próximo sábado (dia de Natal) os Olivais venceram tangencial-

mente em Coimbra o Ginásio Figueirense (71-70) após prolongamento do encontro, que terminou com um empate a 65 pontos.

Resultados da jornada: Benfica - Atlético, 93-66; Ovarense - FC Porto, 63-87; CDUL - Queluz, 54-92; Olivais - Ginásio Figueirense, 71-70 após prolongamento (65-65); Sangalhos - Sanjoanense, 85-61.

	J	V	D	P
FC Porto	15	13	2	28
Benfica	15	12	3	27
Barr. e Queluz	14	10	4	24
Olivais	14	9	5	23
Sangalhos	15	8	7	23
Atlético	15	6	9	21
Sanjoanense	15	5	10	20
G. Figueirense	14	4	10	18
Ovarense	15	3	12	18
CDUL	14	-	14	14

Bancários à "belle époque"

A Associação Cultural e Desportiva dos Empregados da União de Bancos Portugueses vai promover, no dia 1 de Janeiro, o seu popular Banho de Ano Novo à «Belle Époque».

Este ano, o programa será o seguinte: 10 horas - 4.ª Milha da ACD da UBP, comm partida do Paiol da NATO (Estrada do Rei) e chegada à Praia Nova (Costa da Caparica), 11 horas - Banho com fatos à «Belle Époque» na Praia Nova e finalmente às 12.30 horas terá lugar um almoço no Restaurante Costa Nova.

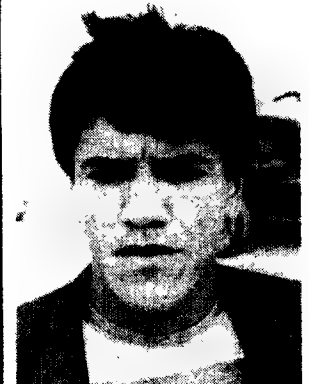
colunáveis



Se há algum profissional de futebol que, por inteiro mereça o maior apreço da plateia mais exigente, ele é **Minervino Pietra**, o artista do Benfica que se pode considerar o mais polivalente do jogo-rei, cá por estas bandas. Domingo último, perante o Portimonense, duramente tocado e com a cabeça ferida, continuou em jogo, demonstrando (se ainda fosse caso disso) o seu modelar comportamento como trabalhador ao serviço de uma entidade patronal que respeita até ao cume e uma fibra atlética inultraassável.



Ele é, indiscutivelmente, o senhor atletismo do nosso burgo. Não porque detenha o método da ciência exacta e única mas (sobretudo) face à constante presença dos seus pupilos nos melhores pódios de todo o mundo atlético e, simultaneamente, à sua actividade como figura de proa no Sporting e nas mais premiadas seleções nacionais. Agora, outra distinção: o convite vindo do Club Marathon (de Barcelona, Espanha) para que **Mário Moniz Pereira** vá trabalhar para o país vizinho e por lá descubra outros Lopes e outros Mamedes.



Este rapaz brasileiro que dá pelo nome de **Hamilton** e aqui há uns meses veio morar para Lisboa a expensas do Sporting (em belo quarto de hotel de primeira), não desejando aproveitar a chusma de noivas que apareceram (quase subitamente) para muitos colegas vindos de longas terras, resolveu ir casar a terra própria. Só que os responsáveis pelo futebol sportinguista, à laia de prenda de enlace, parece que lhe deram carta de alforria para continuar vida onde quiser: menos no «Penta» que, realmente, é luxo demasiado para o suplente de qualquer reservista.

Livros

“Obesidade, nutrição e dieta”

Com este título publicou a «Editorial Caminho», na sua colecção «Biblioteca da Saúde», mais um livro do já bem conhecido dr. Emilio Pires, o seu terceiro volume a integrar a citada colecção.

Prosseguem assim aquela editora e o autor uma obra, a todos os títulos louvável, de divulgação dos conhecimentos indispensáveis para que o povo português inicie a sua verdadeira educação. Infelizmente a nível oficial não existe no nosso ensino nada que possa enquadrar-se numa campanha pela alimentação racional, tema que fica entregue ou as empresas movidas por intuídos comerciais ou a meia dúzia de entusiastas mais ou menos isolados.

Pioneira nessa acção, a Associação dos Diabéticos de Portugal clamou, durante longos anos, no deserto, irradiando a sua luta só na extensão possibilitada por contactos pessoais e por livros de reduzida divulgação.

Mesmo que a nível oficial se tenham registado alguns progressos nesta matéria, não podemos deixar de considerar altamente lesivo dos interesses fundamentais do povo por-

tuguês, o facto de a educação alimentar não ser encarada com o devido respeito e tida como um factor decisivo de progresso de Portugal, a todos os níveis. Aliás, de que servirá uma educação alimentar, se as cantinas escolares continuam as suas nefastas práticas de fornecimento de alimentos inadequados?

A leitura dos volumes (cinco) da «Biblioteca da Saúde», o estudo dos três livros do dr. Emilio Pires até agora publicados constituirão um bom começo para quem quiser empreender a sério uma verdadeira revolução nos seus hábitos alimentares.

Depois de lermos obras como esta, ficamos espantados com a indiferença demonstrada pelos poderes públicos face aos problemas de alimentação, alícerce indispensável sobre o qual se poderá edificar um novo Portugal. Já que a nível das instituições públicas ninguém faz nada, que edifiquemos cada um de nós, novas famílias e que façamos irradiar os nossos conhecimentos por aqueles círculos sobre os quais podemos exercer alguma influência.



Três nomes bem conhecidos da música africana — Bonga, de Angola — Bana (na foto) e Luís Morais, de Cabo Verde, vão actuar juntos pela primeira vez, numa noite que está a ser aguardada com justificada expectativa.

Será na passagem de ano a realizar no salão principal da FIL, a partir das 22 horas do próximo dia 31, que os três «monstros» da música africana podem ser escutados por quantos se interessam pelo tipo de trabalho que produzem.

Actuarão também neste «reveillon» os conjuntos «Voz de Cabo Verde» e «Tulipa Negra».

Um vibrante testemunho

Massacre e resistência em Beirute

José Goulão, jornalista de «O Diário», publicou agora na colecção «Nosso Mundo» da Editorial Caminho, um livro de 136 páginas (com fotos muito esclarecedoras) sobre os «massacres e a resistência» em Beirute-Oeste. Trata-se, para lá de todos as outras considerações de um texto de grande importância, pois é o único testemunho presencial desses históricos acontecimentos feito por um jornalista português. Chegado no 74.º dia de cerco sionista ao sector muçulmano da capital libanesa, José Goulão pôde assistir a tudo quando depois aconteceu cumulando com a emocionante retirada dos guerrilheiros da OLP.

Mas não se limita a este mérito (por assim dizer, exterior à obra em si mesma) o trabalho do autor. Utilizando um estilo jornalístico muito correcto, ao qual não faltam, em certas passagens, os tons emocionados, que nada abastardam a reportagem, antes a enriquecem e a tornam mais viva, José Goulão dá testemunho dos factos a que assistiu, das conversas que travou, dos

horrores que presenciou. E, tal como o próprio jornalista, também o leitor, pela força dos factos vai caminhando para certas conclusões. Não caminha para elas às arrechuas (se assim se pode dizer): vai seguindo um percurso, e sem posições preconcebidas, o seu raciocínio vai-se abrindo para as verdades do conflito do Médio Oriente.

As transformações que se produziram no espírito do próprio jornalista vão-se registando também no dos leitores. De tal modo que afirmações milhentas vezes ouvidas ex: «sem a OLP não pode haver solução para o problema do Médio Oriente», já enraizadas no espírito de muitos de nós, nos surgem sob uma nova luz, vivas como os factos brutais do cerco de Beirute, iluminadas de uma fundamentação donde todos os laivos ideológicos estão ausentes.

Chegado sem preconceitos, José Goulão não foi ali para talhar os factos à medida das suas convicções. É esse mesmo o fenómeno que o livro do jornalista produz nos leitores de boa fé. Esta qualidade é digna de nota.

De 7 a 27 de Janeiro de 1983 decorrerá em Lisboa um conjunto de realizações integradas na iniciativa intitulada «Depois do Modernismo».

Esta iniciativa deve-se única e exclusivamente à vontade e acção de um grupo de artistas provenientes de áreas tão aparentemente diversas quanto as artes visuais, a arquitectura, o teatro-dança, a música e a moda. A sua coordenação está a cargo de Luís Serpa e a respectiva Comissão Executiva é constituída por António Cerveira Pinto, Leonel Moura, Michel Alves Pereira, Carlos «Zingaro» e Nuno Carinhas.

A ideia directriz de «Depois do Modernismo» encontra-se expressa sob um formulário de cinco questões:

— «Saber até que ponto a modernidade esgotou a sua energia avassaladora e se resume hoje a um conceito de conteúdo vazio, pronto a ser utilizado para significar tudo e nada;

— Saber se em Portugal têm lugar formas de expressão artística que possam integrar a vastidão e ambiguidade de uma noção como a de «post-modernismo» ou «pós-modernismo»;

— Saber se é possível estabelecer pontes de entendimento entre campos diversos, partindo do pressuposto de que tanto o alinhamento académico (ou neoacadémico), como a inovação a todo o custo, não constituem parâmetros plausíveis para nenhuma das artes em presença;

— Saber se os fragmentos daí reunidos poderão ajudar a delinear não uma tendência geral, mas um estado de espírito particular;

— Enfim, saber onde podemos estar quando tudo parece fazer crer que já não estamos em parte alguma».

«Depois do Modernismo» apresenta-se, assim, como um profundo questionamento no campo das opções artísticas — como uma polémica dos anos oitenta —, não enquanto afirmação de uma qualquer «nova» tendência ou ideia ascendente no espectáculo da produtividade cultural.

A realização do projecto inclui:

1. Uma exposição de artes visuais (a ter lugar na Sociedade Nacional de Belas Artes), onde se procurou reunir um con-

junto de dezassete artistas plásticos, representativo quer dos aspectos mais recentes da arte portuguesa, quer de momentos críticos imediatamente precedentes.

2. Uma exposição de arquitectura, onde estarão presentes mais de quatro dezenas de arquitectos e trabalhos relativos aos últimos cinco anos da actividade de concepção e produção arquitectónicas em Portugal.

3. Uma exposição de moda subordinada ao tema «proposta de facto de trabalho para um artista pintor».

4. Um espectáculo de teatro e dança.

5. Um espectáculo de música.

6. Colóquios e debates sobre questões relativas ao Modernismo e ao estado actual da discussão sobre o Pós-Modernismo, na forma de uma série de sessões subordinadas aos seguintes temas particulares: a) Depois do Modernismo; b) O Moderno e o Pós-Moderno na Arquitectura Portuguesa; c) A Má Pintura e a Ideia de Arte.

7. A publicação de um catálogo com cerca de 250 páginas, incluindo reproduções a cores e a preto e branco.

8. A publicação ulterior de um volume contendo a transcrição das principais intervenções efectuadas nos colóquios, bem como documentação visual sobre o conjunto da realização.

Lista de participantes (confirmados):

Arquitectura — Adalberto Dias, Adalberto Tenreiro, Alcino Soutinho, Alexandre Alves Costa, Alvaro Siza Vieira, Antó-

nio Barreiros Ferreira, António Marques Miguel, Bernardo Daupias Alves, Carlos Lemonde Macedo, Carlos Marques, Carlos Silva Lameiro, Carlos Travassos, Domingos Tavares, Eduardo Souto Moura, Fernando Sanchez Salvador, João Paciência, João Vasconcelos, João Vieira Caldas, Joaquim Braizinha, Jorge Farelo Pinto, José Charters Monteiro, José Manuel Caldeira, José Manuel Fernandes, Júlio Teles Grilo, Luís Lourenço Teles, Luís Cunha, Luís Patricio Costa, Luís Sá Machado, Manuel Bastos, Manuel Graça Dias, Manuel Lacerda, Margarida Grácio Nunes, M.º do Céu Barracas, M.º Manuel Godinho Almeida, Michel Alves Pereira, Miguel Chalbert Santos, Sérgio Fernandez, Tomás d'Eça Leal, Teresa Almendra, Trófa Real, Vicente Bravo Ferreira e Victor Consiglieri;

Artes visuais — Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Palolo, Cerveira Pinto, Gaetan, José Barrias, José de Carvalho, Julião Sarmento, Leonel Moura, Luís Serpa, Lurdes Robalo, Mário Varela, Pedro Calapez, Rocha Pinto, Sérgio Pombal e Vítor Pomar;

Música — Carlos Bechegas, Carlos «Zingaro», Emília Rosa, Greg Moore, Jorge Valente, Luís Serpa e Victor Martins;

Teatro/Dança — Ana Rita Palmeirim, Cândida Vieira, Carlos «Zingaro», Helena Vieira, João Natividade, Joaquim L.º, José Ribeiro da Fonte, Nuno Carinhas, Nuno Viera de Almeida, Paula Massana, Ricardo Pais, Rosi Burguete e Teresa Madruga.

“Os Estrangeiros”

pelo Centro Cultural de Évora

O Centro Cultural de Évora prepara a estreia da sua 39.ª produção: «Os Estrangeiros», de Sá de Miranda.

Esta peça, integrada no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, promovida pelo Conselho da Europa, tem encenação de Mário Barradas, cenografia e figurinos de João Vieira e é interpretada pelos seguintes actores do Centro Cultural de Évora: Alexandre Passos, Alvaro Corte-Real, Amélia Vargão, Ana Meira, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, Isabel Bilou, José Alegria, José Bessa, José Russo, Mário Barradas, Pedro Hestnes Ferreira, Rosária Gonzaga e Vítor Zambujo.

A encenação contempla a possível polémica travada entre Gil Vicente e Sá de Miranda, utilizando a realização cinematográfica para a representação das cenas daquele autor.

O espectáculo teve a colabo-

ração do realizador Manuel Costa e Silva, assistido por Octávio Espírito Santo (imagem), João Diogo (som) e Manuela Viegas (montagem).

A estreia será, em princípio, a 9 de Janeiro de 1983 em Évora.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II



Hoje às 21,30

pedro, o cru

António Patrício

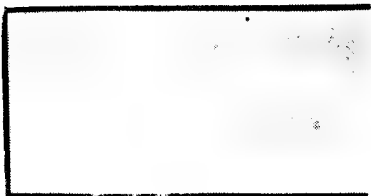
ENCENAÇÃO
carlos avilez

ATENÇÃO
NÃO É PERMITIDA
A ENTRADA APÓS O INÍCIO
DO ESPECTÁCULO

MATINÉE AOS DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 H
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A MEN. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA

SALA EXPERIMENTAL
DE 21 A 2 DE JANEIRO PELA CASA DA COMÉDIA MEU AMOR, PEQUENINO...
de ANTÓNIO BOTTO

De 3.ª a Domingo às 16.30 horas



Desenhos Blanc-Dumont



Blanc-Dumont 76

Texto Laurence Harle



DE MADRID, A
ANSAR...
75 SOBRE
HEGAT...
E ROSE...

ELAVOS
NTES
VALMEN-
ECTIVO...

Walter
Poff
Ente



APESAR DE TUDO,
GOSTARIA DE APANHAR
O SAFADO QUE INCEN-
PIOU O MEU
BARCO!

NÃO
PENSA QUE O
INCENDIO TE-
NHA SIDO ACI-
DENTAL?



NÃO HA' HIPÓTESES!
RARAMENTE, SENÃO NUNCA,
SE VIU UM INCENDIO DE-
FLAGRAR NA SALA DE
JANTAR DE UM BARCO,
E A NOITE...



MAIS TARDE...

BARBES,
O QUE É
QUE GOSTA-
RIA DE EN-
CONTRAR
AQUI, NEL-
BONS?

O MESMO
QUE EU: UMA
BOA CAMA! VA-
MOS AO SILVER
BLUE.



HELL'S BELL'S!
RAIOS SE ESPER-
EVA ENCON-
TRAR AQUI
UM TAL
HOTEL!!

E NÃO VISTE TUDO,
AINDA POR CIMA HA JOGO.
OS MEUS LENHADORES
VEM REGULARMENTE
AQUI PERDER OS SEUS
ORDENADOS. MAS ON-
DE ESTÁ A DONA
DA CASA?



NÃO DIA GELANTE DE
MANHÃ...

HEY!
VEM VER
ISTO!!!



SILVER BLUE
NÃO ESTÁ, SO A
ESPERAMOS AQUI
A UMA SEMANA,
SENHOR TERELL,
QUE POSSO FA-
ZER POR SI?

ARRANJAR-ME UM
QUARTO COM AS ME-
LHORES CAMAS DA
CASA!

continua

Notícias da BD

"Recruta Zero"

e o prazer da liberdade

A mais curta vida de um herói de histórias aos quadrinhos tem todas as possibilidades de contemplar o tenente Flap: durou apenas seis dias o personagem que Mort Walker concebeu para actualizar a série «Beetle Bailey» (entre nós, «Recruta Zero»).

O projecto era simples: Flap era um oficial negro, com cabeleira «afro» e pêra, introduzido simplesmente para enriquecer o painel de personagens.

Inesperadamente, a série de Walker começou a desaparecer de vários jornais do Sul dos Estados Unidos, e da vacata edição do jornal do Exército, «Stars and Stripes».

A razão era evidente. Contudo, isso não impediu os responsáveis do jornal de considerarem que «Flap nem sequer chegava a ser uma boa caricatura, pela simples razão de que era um produto de mau gosto». E acrescentava: «Os soldados negros não são assim».



IN SOME
WAYS I
PREFER
THE
VET
CONG

Alguns dias depois, a 10 de Outubro de 1970, Flap desaparecia irremediavelmente, com estas palavras hoje históricas:

«De qualquer modo, prefiro o Vietname.»

Este pormenor da «pequena» história projecta para primeiro plano uma realidade até agora pouco analisada.

Com efeito, acontecia frequentemente nos anos 60 e começo dos anos 70, que jornais «underground» de soldados americanos publicassem tiras censuradas de séries conhecidas. Aconteceu com «Beetle Bailey» e «Pogo», mas nunca, ao que nos garante William, com «L'il Abner» ou «Buzz Sawyer»...

Deste modo, mais de 60 publicações do género, feitas por «GI's» de Tóquio e Heidelberg, e com nomes como «Fed Up!», «Potemkin», «Napalm» ou «Kill for Peace», faziam abertamente a crítica da presença americana no resto do Mundo, em nome de posições antimilitaristas.

Não é por acaso que Bailey merecia especial carinho. A opinião do Pentágono acerca da série, pode ser avaliada por este episódio:

Um dia, uma alta patente do Exército norte-americano entrou na sede da «King Features Syndicate» para apresentar formalmente os seus protestos contra a pouca cooperação existente entre os «comics» e as Forças Armadas.

«A Marinha tem Buz Sawyer, a Força Aérea tem Steve Canyon, mas a nós deixaram-nos... Beetle Bailey!», exclamou.

Estas reservas da hierarquia militar face à série de Walker estão à medida do conteúdo crítico da «strip».

E, com efeito, de pouco serviu a Walker explicar, certa vez, que não eram as Forças Armadas que os seus desenhos visavam, mas a sociedade em geral, através do seu cenário castrense.

Os militares tinham uma certa razão: a escola perfilhada por Mort Walker «recorda insistentemente e satiricamente o infinito prazer de ser livre».

Carlos Pessoa

Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.



Com o piso molhado
aumente a distância
em relação
ao veículo da frente.

circulou e viver

2 RODAS
2 vezes

mais atenção!



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

URSS: 60 anos

Outra coisa fosse eu que não um maniaco da televisão e a estas horas já eu risonava na minha caminha (no céu esteja quem fez o descanso!) em vez de estar para aqui, nos umbrais da manhã a ordenhar meticulosamente a esferográfica.

Perdão. Maniaco da TV, não. Isso é outra coisa, isso é dever conjugal. Uma estopada. Foi Dickens quem me prendeu diante do televisor — e por isso ali fiquei longamente, apaixonadamente — gostosamente, como se pecasse. Foi Dickens, cronista do homem e da sociedade, e só ele, quem me impediu de ir adiantando serviço, escrevendo umas notas.

No meu canhenho havia algumas apontadas. Sobre a «Quinta Dimensão», por exemplo, de Eurico da Fonseca. Rei e Senhor em Portugal de Todos os Domínios de Além-Terra.

Desde o «Sputnik» que os homens estão reaprendendo a ser crianças, quer dizer: estão achando um sabor novo à arte de sonhar o universo. Gagarin, os primeiros salta-pocinhas na Lua, os recentes astronautas soviéticos que lançaram as bases para a vida prolongada no espaço encaminham-nos para aventura de conhecer e alargar o nosso mundo.

Eurico da Fonseca é o

manda-chuva espacial cá do sítio. Está em pleno dentro da jogada. Ele sabe todas as telhas e parafusos do «Columbia», todos os recantos do Cabo Kennedy, os nomes de todos os cientistas da NASA. Vê-se que seu máximo conhecimento o obtém via Estação Espacial, de que já foi hóspede algumas vezes. Esperemos que os soviéticos o convidem ao menos uma vez para ver se ele nos diz também alguma coisa sobre os êxitos soviéticos. Ontem, por exemplo, a propósito de Vénus, teria pano para mangas.

Aliás, a televisão portuguesa procedeu no seu conjunto a uma severa dicotomia quanto ao planeta em que vive. Assim, temos uma face iluminada (o mundo capitalista) e outra face às escuras (o mundo socialista). A todos os níveis, desde o da informação ao da produção corrente. Uma coisa eu posso assegurar-lhe: filmes culturais, programas infantis, reportagens dos grandes acontecimentos mundiais, não encontra em lado nenhum tão bons como na televisão socialista. Juro por estes de que a terra há-de comer os ossos, depois da televisão portuguesa lhes ter comido a carne.

Mas vamos lá, o Telejornal não se esqueceu ontem das co-

memorações do aniversário da União Soviética. A URSS fez sessenta anos, quase nada no tempo da história, passo decisivo no caminho da história.

Vimos algumas imagens. Mas, se a RTP quisesse, poderia adiantar alguma coisa sobre esta associação de tipo novo, que é a URSS, em que todo o hegemonismo foi banido, em que o orgulho nacional não se confunde já com o chauvinismo, em que o respeito pelos valores nacionais (língua, cultura, tradições, etc.) é absoluto. A própria língua russa não é imposta como língua oficial. Com alguns aspectos curiosos: depois de 1917 foram criados 48 alfabetos para povos e etnias que os não possuíam! o que quer dizer que as 14 línguas, em 1917, passaram às 77 de hoje. A tiragem de livros traduzidos para as línguas maternais dentro da União atinge proporções fabulosas.

Mas há mais: as notas da Banca Soviética têm o seu valor impresso nos idiomas das 15 repúblicas federadas. Não me constata que a libra esterlina indique o seu valor em galês ou que a peseta espanhola o exprima em galego em catalão e por aí adiante.

O que se passa com o Instituto de Arte Dramática, em Moscovo, é igualmente significativo: nele

se encontram instalados os estúdios nacionais onde se formam os actores não russos: as matérias são tratadas nas línguas das repúblicas federadas, das repúblicas autónomas, da região autónoma ou do distrito autónomo, a que pertencem os alunos.

De outros aspectos da vida soviética poderia a RTP dar-nos conta, se para isso estivesse voltada. E, para tanto, não teria de se socorrer de informações de terceiros, quando não de quartos: muito simplesmente, metia pés a caminho e ia até lá. Não há como ver para crer, à moda de S. Tomé. É verdade que não há desemprego na URSS? É verdade que a organização dos serviços de Saúde, que as condições de trabalho, que a dignificação da mulher e da família, que os transportes nas escolas, a consideração social pelas crianças e pelos velhos, etc., etc., é verdade que tudo isso é como alguns castrins dizem que é?

Pois bem: a RTP vá lá e veja com os seus próprios olhos. E depois, conte-nos o que viu.

Já perceberam que isto não é um conselho: é um desafio. Caluniar por interposta pessoa, é fácil; é mais difícil a coragem de assumir as próprias palavras.

É mais difícil. Mas é mais digno.

TV
MARCELO

Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb e domingos
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje



Na RTP-1 inicia-se uma nova série intitulada «Sem Família», da qual vimos uma cena

- 16.12 Filme — «Do Céu Caiu uma Estrela». Intérpretes: James Stewart, Donna Reed, Lionel Barrymore, Thomas Mitchell, Henry Travers, Beulah Bondi, Ward Bond, Frank Faylen e Glória Grahame. Realizador: Frank Capra
- 18.20 Tempo dos Mais Novos
- 18.50 Res-Pública — o Projecto Integrado no Nordeste Transmontano.
- 19.30 Bom Natal — «Auto de Natal».
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal — notícias do país e do estrangeiro.
- 20.30 Direito de Antena — PPM (Partido Popular Monárquico) e Confederação Nacional da Agricultura.
- 20.45 «Sem Família» — 1.º episódio.
- 22.45 Concurso Toma Lá Dá Cá
- 00.15 Últimas Notícias



Na RTP-2 exhibe-se mais um episódio de «Nanny»

2
RTP

- 19.30 País, País
- 19.55 Desenhos Animados
- 20.15 Música, Medicina da Alma
- 21.05 «Nanny» — intérprete: Wendy Craig
- 22.00 Telenovela
- 22.40 Jornal da Noite

Amanhã

1
RTP

2
RTP

08.00 Bom Dia Portugal 09.30 Desenhos Animados, 10.00 Gente e Ideias, 10.30 «Lillie», 11.30 RTP/Brazil, 12.00 «Baila Comigo», 13.00 Jornal da Tarde, 17.00 «Festival Chaplin», 18.30 Tempo dos Mais Novos, 19.00 Pedra a Pedra, 19.30 Tur/82, 19.55 O Pedra a Pedra, 20.00 Telejornal, 20.30 Mensagem de Natal do cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, 20.45 «Sem Família», 22.45 Natal Português, 22.55 Eurovisão — Missa do Galo transmitida directamente da Basílica de São Pedro, em Roma

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1
RTP

«Sem Família»
(20.45)

2
RTP

«Nanny»
(21.05)

...e sugere para hoje...

2
RTP

Neco diz a Justino que Boanerges ficou furioso com as atitudes dele, mandando-o pagar melhor aos empregados, em vez de se preocupar com o pessoal dele. Zuca diz aos pais que está feliz porque terminou um noivado que não queria e diz a Chico que quando Luís perceber que o seu amor é maior do que o medo ele correrá para ela. Tomé sai a cavalo à procura de Zuca. Justino chega com Xexé a casa de Boanerges para lhe entregar a escritura das terras de Felício.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

OCARINA

Artesanato



Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Misterio, Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça

Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto) Aberto das 10.00 as 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL



EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

FAZ SABER, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 19.º do Decreto-Lei número 289/73, de 6 de Junho, que de harmonia com a deliberação tomada na reunião de 9 de Julho de 1982, foi concedido à firma «MARMICONSTROI — Sociedade de Construções, Limitada», com sede na Rua Visconde Seabra, n.º 1 — 5.º andar, esquerdo, na Cova da Piedade, Almada, o alvará de licença de loteamento número 5/82, referente ao loteamento urbano da propriedade sita na RUA DE BINTA, EM CRUZ DE PAU, AMORA, freguesia de Amora, concelho de Seixal, ficando o mesmo loteamento sujeito às condições referidas no alvará concedido.

Para constar se lavrou o presente edital que vai ser afixado nos locais do costume.

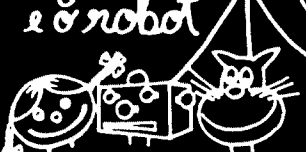
E eu, João Maria Viçoso Freire, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Seixal, 13 de Dezembro de 1982

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

Grupo de Campolide
Companhia de Teatro de Almada

A
menina,
o gato
e o robot



«História de Joaquim Benito»
Encenação de J. Benito e J. Benito
ESTREIA DIA 25 ÀS 16H
Sessões: Dia 25 às 16 e 18H
Dia 26 às 16 e 18H

Sessão das 18 horas
do dia 25/12

Sorteio de 1 bicicleta
«ESMALTINA»
Stand Jasma

Festa de Fim de Ano — Marcacões Tel: 2752175

TEATRO DA ACADEMIA
ALMADENSE

luis cilia

último L.P.

cancioneiro



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



Caminhos de Ferro
Portugueses

FESTAS DO NATAL
E ANO NOVO

ALTERAÇÕES DE HORÁRIOS

Informam-se os Senhores Passageiros de que no período do Natal e Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até ao dia 6 de Janeiro de 1983.

Entretanto serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25, 26, e 31 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro de 1983.

Para informações mais detalhadas, os Senhores Passageiros devem consultar as nossas secções de Informações ou os Avisos afixados nas estações.

Os argumentos especiosos

Continuação da pág. 3

como tanto sucedia no «antigamente»... que podem iludir as realidades dos factos:

— a chamada governação da AD tem sido um descalabro;
— a actual correlação de forças, como o indica suficientemente a recente consulta eleitoral, abre o caminho à viabilidade de uma operante convergência democrática à Esquerda, que se formule em alternativa política, respeitadora e cumpridora da Constituição de Abril

Sem entrar na análise quantitativa e qualitativa das deslocacões acontecidas em cada distrito eleitoral ao nível dos respectivos concelhos e freguesias, cingimo-nos nas presentes linhas às indicações globais da estatística geral das votações, designadamente quanto às Câmaras Municipais.

Abstraindo do pormenor de saber como e porque se distribuem os mandatos atribuídos nos diversos concelhos, pode dizer-se, em termos amplos que o PS avançou ou, antes, reavanchou muito sensivelmente e que a AD decaiu, se dispersou e se desconjuntou também muito sensivelmente, e que — convém assinalar — a percentagem isolada das 14,6% do PSD é bastante influenciada pelos resultados referentes às regiões autónomas dos Açores e da Madeira

Quanto à coligação APU (PCP + MDP/CDE), atingindo uma percentagem global não longe de 21% dos votos expressos, consolidou o seu lugar, não só

mantendo e reforçando as suas anteriores posições como, também, ganhando outras novas, com diversas maiorias absolutas e presidências camarárias, no que certamente terá influído a exemplaridade e o sentido das responsabilidades evidenciadas pelas suas administrações nas autarquias. Pelo que nos parece inadequado o afirmar-se que a APU apenas estabilizou a sua posição geral...

Para além de outras reflexões que pudéssemos tecer e desenvolver a propósito (por exemplo, quanto à necessidade de um acordo útil e sensato dos dois mais fortes partidos de Esquerda; por exemplo, quanto à nocividade da perda ingloria de votos e energias por agrupamentos corpusculares e dispersos), para além de tudo, temos de esperar que, por quem de direito, sejam extraídos deste acto eleitoral as correspondentes ilações

Por quem de direito? Quem? — Naturalmente o Presidente da República, ouvidas as instâncias que lhe devem assistir, e fazendo actuar os mecanismos constitucionais para a demissão — voluntária ou não — do governo AD, a adequada substituição deste, e a consequente convocação dos colégios eleitorais para a renovação da Assembleia da República.

E que, ao mesmo tempo, as forças responsáveis da Esquerda democrática venham, na realidade, a entender-se no essencial, na defesa do núcleo normativo da Constituição da República e no sentido das providências necessárias para se debelar a crise económica, política e moral que afflige o País conjuntamente com o seu déficit educativo e cultural; dentro da perspectiva de uma estratégia conducente à construção de uma sociedade portuguesa mais justa, mais equitativa e fraternal; estratégia e firme decisão que neutralizem os saudosismos doentes de um passado antidemocrático que não pode voltar

Na verdade um regime que se queira extrinsecamente democrático, portanto pela forma e pelo conteúdo — e em instituições republicanas —, tem de contar com o apoio, a mobilização e a motivação dinâmica e a consciencialização das massas trabalhadoras

Impõe-se, em suma, a observância e o cumprimento de aplicação das directrizes constitucionais, nas suas traves mestras e na medida em que estas subsistem na Lei suprema e fundamental do Estado e do País (não obstante algumas alterações diminuidoras introduzidas com a sua revisão; que, aliás, não há-de ser a última e que importa vir a ser aperfeiçoadora e não amolecedora).

roteiro cultural

Teatro

O acolhimento que o público tem dado à peça de Teatro Aberto «Oçam como eu Respiro» ao longo já de oito meses, justifica e determina a permanência deste espectáculo em cena.

Primeira realização do «Novo Grupo» de Teatro e espectáculo de reabertura do Teatro Aberto para uma actividade teatral regular, «Oçam como eu Respiro» tem uma grande criação de Irene Cruz e resulta de um trabalho onde surgem os nomes de Luis Francisco Rebello e José Fanha (versão), Pedro Osório (música), Vera San-Payo Lemos (dramaturgia), António Casimiro (cenários), João Loureiro (encenação) e ainda os actores Carmen Santos e Melim Teixeira. As canções são interpretadas por Dina.

«Oçam como eu Respiro» não pode, portanto, interromper a sua carreira dada a afluência de público, e por isso, e em virtude do próximo espectáculo «O Suicídio» de Nikolai Erdman, e da necessidade de uma mais intensa actividade nos ensaios gerais, a peça de Dario Fo-Franca Rame passará a ser apresentada aos sábados, às 21.30 e aos domingos às 16 horas.

Bailado

Deslocam-se a Portugal de 24 de Dezembro a 14 de Janeiro para uma série de espectáculos (26.27 e 28 Teatro de São Carlos, com a colabo-

ração da Associação Portugal-URSS; Funchal e Évora), três pares de bailarinos do Teatro Bolchoi de Moscovo, todos eles solistas de alta qualidade artística: Nina Ivanovna Sorokina e Valeri Stepanovitch Lagunov; Marina Andreievna Nudga e Andrei Valentinovitch Smirnov; Natalia Valentinovna Arkhipova e Leonid Stanislavovitch Nikonov.

Cinema

O Núcleo de Almada da Associação Portugal-RDA promove hoje, às 21.30, na sua sede, no Largo 5 de Outubro na Cova da Piedade, uma sessão de cinema com o filme «O Velho Novo Mundo», que nos mostra a evolução do mundo desde a sua formação até ao socialismo.

Exposições

Gonçalo Duarte, artista radicado em Paris desde 1961, que foi membro do Grupo KWY formado por Lurdes Castro, José Escada, Costa Pinheiro, René Bertolo, João Vieira e Christo, expõe pintura na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). A mostra está patente ao público todos os dias, menos à 2ª-feira, das 14 às 19 horas até meados de Janeiro do próximo ano.

A exposição de tapetes de Arraiolos, inaugurada no Casino Estoril no passado dia 11, ali permanecerá até ao final deste ano, atendendo ao êxito que está a despertar

junto do público.

Esta exposição que reúne cerca de duas centenas de peças de três regiões do País, apresenta as múltiplas potencialidades daquela conhecida modalidade de tapeçaria manual.

Introduzidos em Portugal nos finais do século XVI os tapetes de Arraiolos foram evoluindo com o aparecimento de novos materiais e com a adaptação aos motivos de raiz popular portuguesa.

Hoje, afamados em todo o mundo, surgem-nos a tentar dar resposta às múltiplas solicitações do conforto e da decoração moderna mantendo-se, no entanto, a tradição no que respeita ao ponto e, em muitos casos, à cor e à restrita gama de cores ancestralmente conseguidas por tintagem artesanal.

Esta exposição poderá ser vista todos os dias das 15 às 24 horas.

Numa co-edição Unibanco — Imprensa Nacional/Casa da Moeda, acaba de ser lançada uma colecção de gravuras que reúne dez obras originais, impressas em serigrafia e gravura de metal, dos artistas Armando Alves, Dário Alves, David Almeida, Eduardo Nery, José Guimarães, Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Mário Botas, Nikias Skapinakis e Sérgio Pinhão

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 3-2477/82

Fornecimento e montagem de equipamento para o refeitório do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 10 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1982.

O Chefe do Serviço

a) Ilídio Luís de Sousa



BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	67340	73340
ALEMANHA FED. (marco)	36885	37895
AUSTRIA (schilling)	5815	5835
BELGICA (franco)	18159	18409
BRAZIL (cruzado)	\$152	\$405
FRANCA (franco)	71335	73335
GRAN BRETA. (libra)	71385	73385
IRLANDIA (libra)	10845	10885
ITALIA (lira)	\$662	\$792
JAPÃO (yen)	88345	90345
ESPAÑA (peseta)	88395	90395
EURO (dólar)	16800	17200
FINLANDIA (marka)	13800	13870
FRANCA (franco)	33330	34330
GRAN BRETA. (libra)	143810	147810
IRLANDIA (libra)	122875	126875
ITALIA (lira)	\$058	\$068
JAPÃO (yen)	\$334	\$369
ESPAÑA (peseta)	12355	12365
EURO (dólar)	12305	12305
FRANCA (franco)	43385	44385
GRAN BRETA. (libra)	16375	17375

Observações

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; 19.00: Música; 20.00: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; 20.15: O espaço é seu; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Viva a noite — Antena 1 no Casino Estoril. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 17.00: Os olhos férteis; 17.30: Concerto, para obôe e orquestra, de Richard Strauss; 18.05: Encontro com...; 19.00: Ciclo Marquês de Pombal — para além da leitura; 19.45: Concerto n.º 2, em sol maior, de Rameau; 20.10: Música de piano; 21.00: Intercâmbio musical; 22.45: Solos de harpa; 23.00: Canções de Mendelssohn; 23.25: Aberturas; 23.55: Suites orquestrais; 00.30: Intérpretes portugueses; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Mensagens bíblicas — diálogo; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 16.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Caté concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 20.00: De no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea

Tiragem média diária do mes anterior: 43 493.exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13609

HORIZONTAIS:

- Em mais alto grau. Catedral
- Exclusivas Fita
- Nome de homem. Planta cujo suco é empregado para envenenar as flechas dos Mandingas
- Até Pegais
- Unlarias com óleo. Centiare
- Iridio (sq) Paixão
- Separar. Antes do meio-dia
- Nome nístico de Baco. Acrescente
- Cesio (sq). No tempo em que
- Freguesia do concelho de Alenquer. Eia! Deusa da Aurora esposa de Titono
- Professor. Nome que os Egípcios davam ao Sol

VERTICAIS:

- Vila e concelho do distrito de Aveiro. Preposição
- Que dura um ano. Zombaste
- Terceiro. Espécie de gato-bravo. Campeão
- Escândio (sq). Calvo
- Grande afeição. Compaixão
- Abreviatura de Santíssimo. Verniz da China. Pronome relativo
- Cabelos brancos. Ruins
- Cidade de Espanha. Em antiguidades romanas, abreviatura de Divus Augustus
- Piedosos. Um dos estados da América do Norte
- Érbio (sq). Preposição. Magoa
- Tornar rançoso. Nome de mulher

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9469

HORIZONTAIS:

- Em partes iguais. Quando Berreiro ou choradeira de criança (Bras)
- Crómio (sq). Estavas Viscera dupla
- Tens Sua Senhora. Vossa Alteza
- Ebano. Baus
- Adoçada com mel. Abreviatura de Santíssimo
- Braço de mar. Era cristá
- Nome de jogo. Adória
- Executará. Utensílio doméstico
- Festa de arraial (pl)
- Retiradas. Róis
- Rezes. Adicionara

VERTICAIS:

- Balança chinesa. O soprar da serpente (prov)
- Naturais da Arabia. Cidade da antiga Caldeia
- Chiste. Crómio (sq). Germânio (sq)
- Ceno (sq). Relataras
- Alteza Real. Aversão. Artigo definido
- Chefe etíope. Autores
- Serra de Portugal. Aguço
- Desviaram de um lugar
- Bromo (sq). Cobalto (sq). Sufixo que designa pequenez
- Vociferas. (fig) Rio da Suíça
- Empasta. Pronome demonstrativo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13608

HORIZONTAIS:

- MAL. SE. AC
- Elite. APAGA
- Catá. Caries
- Api. Motores
- Agiam. Aa
- Iam. Cr
- Porás. Essa
- Sara. Mato
- Op. Bio. To
- Golada. Sapo
- Ora. los. Mas

VERTICAIS:

- Meca. O FOGO
- Alapa. Por
- Litigios. La
- Ta. Iara
- Se. Mamar. DI
- CCM. Sabão
- Taa
- Aproaremos
- Caira. Sa. Am
- Gee. ESTOPA
- Passa. Aotos

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9468

HORIZONTAIS:

- Harlem. Huca
- Eva. Feras
- Listas. Eras
- Si. Ossa
- Ter. Tisna
- Parreços
- AR. Ela. As
- Lé. Notaras
- Am. Ia
- Morenas. Ses
- As. Sul. Cos

VERTICAIS:

- Heli. Palama
- Avistaremos
- Ras. Er
- Torrentes
- Eras. Elo. Nu
- SS. Cat. Al
- Alto. Ais
- Hee. Isara
- Urras. Si. So
- Caa. NS. Es
- Assoa. Ases

Provérbio: MAL SE APAGA O FOGO COM ESTOPA

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Para Todos
Desenhos animados
O SEGREDO DE NIMH
Falado em português

SALA B

Às 14.15, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ASTERIX E CLEOPATRA
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
UMA AGENTE MUITO ESPECIAL

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
ANNIE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS
Às 24
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DESEJO DO PROIBIDO
Às 24
A GRANDE FUGA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
7.ª Semana
Às 24
ESQUADRÃO ANTIDROGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A VINGANÇA DE SHAOLIN

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colômbio

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30
- N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
5.ª Semana
Às 21.30
A DIVA E OS GANGSTERS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Os malucos em:
A GRANDE BRONCA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
ANNIE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colômbio

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38
Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 19.15, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO
Às 24
RALI INFERNAL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TRON
Um filme de Walt Disney

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS
EM FÉRIAS
Às 15.15 e 18.15
O INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colômbio



A saude de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
- Int. men. 13 a.
VOL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
- Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERÓNICA VOSS
- N. ac. men. 18 a.

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
NOTES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
- Para Todos
O MESTRE ESCOLA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
AS NOVAS DIABRURAS DE HERMIE
c/ Cloris Leachman e John Vernon
Colômbio

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
- Para Todos
O SEGREDO DE NIMH

S. JORGE SALA 3

- N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
8.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
- N. ac. men. 13 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ROMANCE EM NOVA IORQUE

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15 - Para Todos
PANTERA E SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
15.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
NOTES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O VARREDOR
c/ Mano Moreno (Cantinfrias)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
POLITEAMA - «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO - «Esquecida e Gostosa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE - «O As dos ASES», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
2000 - «O Justiciero de Bombaim», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Uma Mulher para Todos», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «Dois Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «As 12 Horas de Pavor», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Plano Diabólico do Dr. Fu Manchu», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Universos em Fantasia», às 21.15 (18 anos)
OBRAS - Oeiras-Cine - «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «Porky's», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Império - «Sempre Te Amei», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Annie», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Siltine - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Grease II», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «Os Malucos no Supermercado», às 21.15 (6 anos)
ALMADA - Academia - «O Expresso de Chicago», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Matar para não morrer», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «A Chama da Liberdade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «Ulisses», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Annie», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-Estúdio - «Paixão de Amor», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «A Minha Arma não Perdoa», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Quanto Melhor Pior», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO - «Trom», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
COLISEU - «Festival de Circo», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA - «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «A Rapariga e o Detetive», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «O Sr. Doutor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Annie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ - «As Heroínas do Mal», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «O Varredor», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «O Touro Enraivecido», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)
RAJONE - «Montenegro», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Euclí, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); ALVALADE: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); BAIXA: Valdeia, R. da Madalena, 235 (T. 872060); BENFICA - CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (T. 688857); CHELAS: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); JERONIMOS: Remial, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); LAPA: Mota Capito, R. São Félix, 45-B-C (T. 607020); OLIVAS SUL: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); SÃO SEBASTIÃO: Sã de Bandeira, 36-40 (T. 554672); ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); BRANDOIA: Correia, E. Principal, lote

teatros

Lisboa

MARIA MATOS - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA - «Tudo Bem» às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VILLARET - «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Oçam Como Eu Respirar», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II - «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)
FEIRA POPULAR - Circo Americano, às 21.30 (6 anos)
CAMPO GRANDE - Circo Shen, às 21.30 (6 anos)
ABC - «E Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COLISEU - Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
MONUMENTAL - «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

172 (T. 993148); ODVELAS: Leilão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); CALVÁRIO - ALCANTARA: Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); CAMPO PEQUENO - ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); CARNIDE: Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); CONDE BARÃO: Mox Teixeira, R. Poco dos Negros, 117 (T. 601961); ESTEFÂNIA: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44156); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); MARQUÊS DE POMBAL: Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); MARTIM MONIZ: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); SAPADORES: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); PONTINHA: Leilão Rebelo (T. 2421015); Às 22 horas, CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839) Permanente; MALVEIRA: Luz, Al. às 22 horas; OBRAS: Alcantara Guerreiro, B. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691), Al. às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Al. às 22 horas; PAREDE: Macau, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 247185) Permanente; SASSOIEIROS: Amarel Sombiano, Quinta das Encos-

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616), Al. às 22 horas; AL-CABIDECHÉ: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363) Al. às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015), Al. às 22 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839) Permanente; MALVEIRA: Luz, Al. às 22 horas; OBRAS: Alcantara Guerreiro, B. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691), Al. às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Al. às 22 horas; PAREDE: Macau, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 247185) Permanente; SASSOIEIROS: Amarel Sombiano, Quinta das Encos-

farmácias

tas. Al. às 22 horas; MADORNA: Madeira, Al. às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Al. às 22 horas; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191), Al. às 22 horas; CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141), Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 270504), Permanente; COVA DA PIEDADE: Avejar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Al. às 22 horas; BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212), Permanente; LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, Al. às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado, Al. às 19 horas; SETÚBAL: Tavares da Silva, R. Gavotas, 68 Permanente; Salão, Av. Portela, 55 Al. às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 11 (T. 2233471); AMORA: Fonseca, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 221131); SEIXAL: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007), Al. às 22 horas; MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gamelo, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA - Dias e Brito: Av. Marquês de Pombal, 45-A (Telef. 934589) Permanente - Carmelo: R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) Al. às 22 horas; DAMAIA - Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 911121) Al. às 22 horas; QUELUZ - André: Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043) Al. às 22 horas; CACÉM - Garcia: Av. dos Missionários, 2 (Telef. 9242181) Permanente; ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato: R. dos Morais, 1 (Telef. 2912038) Permanente; MERCES - Claro Russo: R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO -

Riomouro: Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das 9 às 23 horas; SINTRA - Gomes da Silva: L. D. Afonso, 3-A-Portela (Telef. 92332747) Permanente; COLARES - Abreja: (Telef. 9290088).

LOURES: Sálvia, Av. da Republica, 29 (T. 2531240), Al. às 22 horas; MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520) Al. às 22 horas; SACAVÉM: Maria, R. Salvador Alende, lote 2 (T. 2514369), Permanente; CAMARATE: Nova da Charneca (T. 2518726) Al. às 19 horas

Porto

DE DIA E SO ATÉ ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sa da Bandeira 140; SÃO JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622; SAUDE, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; CANEIRA, R. do Heroísmo, 90; ALVES, P. do Exército Libertador, 62

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha 161; LAPA, R. Antero de Quental 211; BONFIM, R. do Bonfim, 73; GOMES CARNEIRO, R. de Cedofeita, 348; FERREIRA DE CARVALHO, R. do Bonjardim, 354

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE
CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!





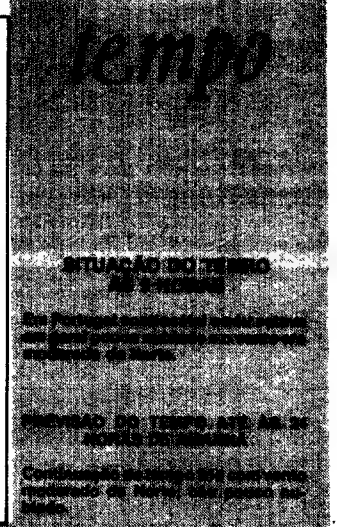
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 388740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porto: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20854/5



O TEMPO		MARES DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
8 08	3,4 m	1 27	1,8 m
20 50	3,3 m	14 11	1,7 m
		Dia 24	
9 12	3,4 m	2 27	1,9 m
21 59	3,3 m	15 21	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR		AS 9 HORAS
VIANA DO CASTELO		3°
BRAGANÇA		5°
VILA REAL		3°
PORTO		2°
PENHAS DOURADAS		-3°
COIMBRA		5°
C. CARVOEIRO		11°
PORTALEGRE		1°
LISBOA		7°
ÉVORA		4°
BEJA		3°
SAGRES		11°
FARO		7°
P. DELGADA		9°
FUNCHAL		15°



últimas

Burla no Ministério do Trabalho

Funcionário superior já ouvido pela PJ

A Polícia Judiciária parece já possuir pistas sobre os autores do levantamento ilegal de 1200 contos da conta bancária do Ministério do Trabalho, por meio de falsificação em quinze cheques, das assinaturas do chefe do Departamento Financeiro e da Tesouraria do Gabinete de Luís Moraes, respectivamente dr Esteves Martins e Francisco Lopes.

A burla, segundo afirmou esta manhã ao "DL" o dr. Esteves Martins, foi detectada na passada sexta-feira pelos próprios serviços do Ministério, tendo sido participada à Polícia Judiciária na segunda-feira após confirmação nos dois bancos em que os cheques foram levantados. O dinheiro era destinado ao pagamento de salários da ADSE (Assistência na Doença aos Servidores do Estado). Por outro lado, o dr. Esteves Cardoso, que afirma possuir elementos sobre a ocorrência que não acha oportuno divulgar, já foi ouvido pela PJ.

Sporting: reviravolta no futebol?

A hora em que encerramos esta edição do "Diário de Lisboa" está a decorrer, no Estádio de Alvalade, uma reunião do Departamento de Futebol, presidida por João Rocha. Sabe-se que será equacionada, em todos os seus aspectos, a actual situação do futebol sportinguista, e que são prováveis algumas modificações no actual xadrez orientador da turma verde-branca.

O GRUPO DE BALLET SOVIÉTICO do Teatro Bolshoi que a partir do próximo domingo vai actuar em Lisboa, Évora e Funchal chega hoje à noite à capital portuguesa. Fazem parte do grupo Nina Sorokina, vencedora dos Festivais Internacionais de Varna, Moscovo e Paris, e Valeri Lagunov seu par habitual.

A PRIMEIRA LISTA DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO com direito à atribuição de fases já foi enviada para publicação no Diário da República, informou hoje o Ministério da Educação. Simultaneamente foi enviado às direcções escolares o verbete individual respeitante a cada professor. O Ministério informa também que a lista será publicada em suplemento do Diário da República num dos últimos dias do mês em curso. O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa divulgou uma carta aberta ao ministro da Educação, reclamando o processamento das fases dos professores do ensino primário. Diz o SPGL que o Estado deve milhares de contos a milhares daqueles professores.

Demitiu-se toda a direcção

Vitória do PS em Almodôvar origina crise no PSD local

O PSD de Almodôvar está desde ontem sem Comissão Política e Mesa da Assembleia Geral, na sequência da demissão dos elementos que a integravam. Trata-se de uma consequência das eleições autárquicas do dia 12.

A explicação para o pedido de demissão colectivo foi dada pelo próprio presidente da Comissão Política, José Silva: houve militantes do PSD que apoiaram publicamente as listas do PS aos órgãos autárquicos do concelho de Almodôvar.

"Uma traição tudo o que se passou no concelho" - eis a síntese encontrada pelo mesmo elemento para os acontecimentos ali registados. A interpretação de José Silva é justificada pelos resultados das eleições.

Uma leitura imediata desses resultados poderá levar à conclusão de que a vitória do PS ali alcançada terá sido conseguida à custa do referido apoio público de elementos do PSD local.

Os votos dos eleitores de Almodôvar terão sofrido uma transferência em cadeia: do PSD para o PS, como resultado daquele apoio público; do PS para a APU, pela candidatura do presidente da Câmara cessante, eleito pelo PS, agora em listas da coligação.

Os demissionários do PSD de Almodôvar são, depois de tudo, apoiantes do presidente do partido, Pinto Balsemão. E já lho fizeram saber em mensagem sob a forma de moção.

PS afirma-se segundo em Évora

A Federação Distrital de Évora do PS considera que neste distrito o Partido Socialista é neste momento a única alternativa democrática.

Em documento ontem distribuído, os socialistas eborenses, depois de considerarem positivos os resultados eleitorais de 12 de Dezembro, afirmam ser "quer em número de votos recebidos, quer em mandatos obtidos, a segunda força política a nível local".

Depois de exemplificarem com

dados algumas das situações conseguidas nas últimas eleições autárquicas e que consideram positivas, os socialistas afirmam que também em Évora "se confirmou o desaire eleitoral da AD nas locais de 12 de Dezembro".

APU pede demissão do governador civil de Évora

Uma leitura dos resultados eleitorais no distrito de Évora leva a APU a pedir a demissão da representante do Governo na região. No documento consideram-se também as declarações da governadora Civil à RTP, a propósito do acto eleitoral.

"A senhora governadora civil, seu Governo AD, só têm um caminho à sua frente: a demissão" - diz a APU. A propósito das referidas declarações à RTP, a APU diz que ela "não se conteve, exibiu a sua raiva, o seu desespero, insultou o povo alentejano".

A coligação que assim comenta aproveita para apresentar os resultados das eleições no concelho de Évora: passou de 52,1 para 54,3 por cento, obteve mais 626 votos para a Assembleia Municipal, com mais um representante para este órgão.

As posições da APU, lê-se no mesmo documento, foram muito reforçadas em diversas Juntas de Freguesia. "Estes são os resultados de uma gestão autárquica progressista, competente, envolvendo democraticamente

os municipais" - entende-se no comunicado.

PCP Madeira refere alteração política

O PCP (Madeira) considerou que os resultados das eleições autárquicas na região "trazem alterações de especial significado para o evoluir da situação política na Madeira".

Em conferência de Imprensa, dirigentes daquele partido adiantaram que "a descida eleitoral do PSD revela bem o descontentamento da população pela ruína gestão, caracterizada, por incompetência, prepotência, compadrio, corrupção e favoritismo".

Acrescentaram que "embora a Aliança Povo Unido não tenha alcançado os objectivos de eleição de um vereador nas Câmaras do Funchal e Santa Cruz, subiu em toda a região cerca de 300 votos, aumentando em percentagem de 2,7 para 3,1 por cento".

"Estes resultados - frisaram - são positivos, mas de alguma forma demonstram a real implantação da APU e do PCP."

Para o PCP a subida dos socialistas deve-se "às ilusões semeadas pelo PS durante a campanha eleitoral que com certeza se irão esbater na frustração, quando agora tiver que começar o trabalho contra a gestão PSD e na defesa dos interesses concretos das populações".

Os comunistas referem ser "estranha a forma como foram dadas indicações para o eleitorado CDS votar PS, no Funchal, e ao eleitorado PS para votar CDS em alguns concelhos rurais" o que permite - acrescentam - "dar a este partido reaccionário alguns ganhos importantes no campo".

O PCP considera, ainda que "a UDP foi a segunda força derrotada das eleições, sendo um partido em extinção".

Resolver a crise reencontrar a esperança

Continuação da pág. 1

na maré do desespero. As lamentações e as queixas sobem de tom. A penúria irrita os que verificam que esta sociedade lhes oferece insulsos contrastes. A fome e o frio são maus conselheiros. Os clamores de protesto são a música de fundo de uma crise política que alguns querem reduzir a manobras palacianas.

Não basta recordar tradições e evocar o significado fraterno de uma quadra do ano. O Natal não pode reduzir-se a uma tradição sem calor, sem amor, sem verdade. As mensagens de fraternidade não serão escutadas onde não há lume, onde não há pão, onde não há esperança.

Para o cidadão comum mais do que palavras são necessários actos. E o que mais se pede aos que têm o dever de encontrar soluções para a crise, é a coragem de compreender que só o povo poderá salvar o povo, que Portugal está cansado de salvadores, e que a única meditação digna deste Natal será a que encaminhe a decisão de dar ao povo a palavra. Só a resolução democrática da crise política poderá restituir aos portugueses, com a confiança na eficácia institucional da Democracia, a esperança.

Jerry Lewis: coração bate mal, mal, mal

O actor americano Jerry Lewis teve um "ataque" antes de ser submetido a uma operação de "coração aberto". Os médicos tiveram de lhe fazer uma massagem cardíaca para fazer com que o seu coração voltasse a funcionar regularmente - revelou ontem o seu agente, Joe Stabile.

Segundo um responsável do hospital "DesertSpring" de Las Vegas, onde o actor foi admitido na segunda-feira à noite, os batimentos do coração eram tão irregulares que teve de ser operado de urgência.

"Coração artificial" deu alguns passos

Pela primeira vez desde que foi operado em 2 de Dezembro, Barney Clark, o primeiro homem de coração artificial, deu ontem alguns passos, sem auxílio "Pós-se de pé e deu alguns passos, arrastando os pés antes de ganhar confiança", revelou um porta-voz do Hospital de Salt Lake City. O doente está a recuperar, pouco a pouco, as forças, enquanto aprende a falar distintamente, colocando o dedo no tubo que lhe entra para a traqueia - acrescentou.

Raparigas matam comandante

Duas jovens embarcadas como "membros da tripulação" de um veleiro para a travessia do Atlântico mataram o seu comandante, que teria tentado violá-las - anuncia a imprensa britânica. Angela Thompson, de 27 anos, e Kate Brechley, de 25, foram embarcadas nas Canárias com dois alemães (Hans Nagel, de 42 anos, e Herbert Muller, de 44) que se dirigiam para as Antilhas, afirmava ontem o "Daily Express". Segundo o jornal, que cita uma fonte policial da ilha de Santa Lúcia, o comandante, Hans Nagel, teria sido apunhalado pelas duas raparigas, quando tentava abusar de uma delas.

Papa: "Natal não é festa de consumo"

O Papa João Paulo II considerou que o Natal "não deve ser uma festa de consumo". O Natal - acrescentou o Papa - deve ser, sim, "uma festa da simplicidade, do partilhar o nosso com o irmão necessitado, do encontro de Deus com o doente, o velho, o marginalizado ou qualquer sofredor". João Paulo II falava na audiência geral semanal das quartas-feiras para, aproximadamente, 1200 pessoas. Dirigindo-se em polaco para os seus compatriotas presentes, o Papa invocou a Virgem de Jasna Góra para que esta "se aproxime de quem não possa celebrar o Natal, esteja separado de suas famílias, exilados ou presos".

Cadeias do Canadá sem "streap-tease"

O procurador-geral do Canadá, Robert Kaplan deu ordens ao Serviço prisional para proibir formalmente os espectáculos eróticos e de "strip-tease" nas instituições penitenciárias. Um inquérito instituído por Kaplan, após informações relativas à realização desse tipo de espectáculos na Penitenciária de Archambault nos arredores de Montreal, desde 1979, apurou que tais divertimentos eram organizados nas cadeias desde 1972. O procurador-geral informou que as pessoas, homens e mulheres, que apresentam esses "shows", não serão, doravante, autorizadas a entrar nas cadeias.

Discussão na AR agendada

PPM volta a atacar no concelho de Vizela

Dois projectos do PPM, um dos quais sobre a Lei Quadro de Criação de Concelhos, vão ser apreciados dia 18 de Janeiro na Assembleia da República - revelou à ANOP o Movimento para a Reconstrução do Concelho de Vizela.

Um dirigente do MRCV, Lopes Vaz, disse que esta informação

lhe foi prestada quarta-feira, telefonicamente, por "uma personalidade" do PPM.

O segundo documento incide particularmente sobre a criação do concelho de Vizela.

"Foi preciso não haver autarquias em Vizela, nem Câmara Municipal em Guimarães, nem governador civil em Braga, para

que o projecto de Vizela fosse ajeitado na AR" - comentou Lopes Vaz.

O dirigente do MRCV mostrou-se esperançado no êxito da apresentação destas propostas no Parlamento e na criação do concelho, "até porque - disse - outra força política, a UEDS, apresentará igualmente um pedido de discussão do seu projecto".

América Latina: a crise mais grave

A América Latina deve enfrentar a mais grave crise económica desde a Segunda Guerra Mundial, com uma dívida externa global de 274 mil milhões de dólares, afirma um documento da Comissão Económica para a América Latina (CEPAL, organismo da ONU), publicado ontem

em Santiago.

Segundo a CEPAL, os países latino-americanos só sairão da crise se reagirem globalmente. Na ausência de soluções globais, os reajustamentos poderão limitar perigosamente as liberdades nos domínios político, económico e social, precisa o

documento.

A taxa média da inflação é de 80 por cento por ano e a dívida externa da América Latina aumentou 64 mil milhões de dólares em três anos, indica igualmente o organismo internacional

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 120 795 - 144 000 CONTOS

2.º PRÉMIO - 121 770 - 54 000 CONTOS

3.º PRÉMIO - 181 483 - 27 000 CONTOS

Os 144 mil contos da Sorte Grande foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

SIDÓNIO MURALHA

Um hífen
entre os homens

Redol e Soeiro Pereira Gomes. Sidónio Muralha tinha do mundo uma visão generosa, a qual também cresceu com o convívio de Joaquim Namorado, Alexandre Cabral e outros. Viajou muito, tomou o pulso às coisas, imiscuiu-se na intimidade de muitos povos.

Um dia, radicou-se no Brasil — e, sempre que lhe foi possível, veio sempre até nós. Entre nós, por exemplo, viu galardoado com o Prémio Ambiente da Gulbenkian, em 1977, o seu livro «Valéria e a Vida». No Brasil, por sua vez, um outro livro seu, «A Televisão da bicharada», conquistou o primeiro prémio da II Bienal do Livro de S. Paulo. Pode dizer-se que, no campo da língua portuguesa, foi um hífen entre o Brasil e Portugal. Para além dos méritos da sua obra literária, esse esforço cultural luso-brasileiro sublinhará o seu nome para sempre. Até porque Sidónio Muralha foi um traço de união (um hífen) entre todos os homens de coração generoso.

Do romance «O homem arrastado», de Sidónio Muralha, editado pela «Vértice» em 1972 (edição que inclui uma fotografia, que então correu mundo, de um tanque dos EUA arrastando um vietnamita assassinado), transcrevemos a seguinte passagem:

— Maria, meu amor, em oito meses apenas, quantos acontecimentos e mudanças. A broa é a mesma, o vinho também, temos os mesmos problemas e as mesmas quatro cadeiras, mas todos nós somos diferentes foi o nosso pensamento que se alargou ou o mundo que ficou menor?

— Os dois, amor.
Os homens do «Boss»

diluíram-se na paisagem de Tanidos. Pedro voltará para ser julgado, vai trazer-nos dois curiosos e falar-nos de violão. Quando a sua imagem, projectada, chegar ao outro lado do mundo, os nossos vizinhos daquelas bandas saberão tudo o que nós sabemos e ficarão ainda mais perto de nós.

— Maria, acredito que não mais se repetirá.

— O quê?

— O homem arrastado.

Antigamente — aquele nosso antigamente que foi há dias, semanas, meses apenas — um homem morto, arrastado na poeira, humilhado para além da morte, chegava até nós nas fotografias das revistas e jornais. Doía e passava. Só talvez os poetas o guardassem para sempre e o fixassem na retina do século. Mas agora os circuitos eléctricos vão levar o homem arrastado a milhões de lares, ele vai apodrecer ao lado das nossas camas, participar das nossas vidas, cuspir no nosso rosto a sua verdade vergastada. Cada um de nós se sentirá um homem arrastado, o gesto de bravata inútil e absurdo, não mais poderá repetir-se.

Quanto acontecimentos em oito meses apenas, o que parece intacto vai-se desmoronando. O velho universo desaba, ao pensamento sucede a acção de maneira quase simultânea, do outro lado do mundo os nossos vizinhos acenam-nos com alegria e amizade, muito em breve as guerras terminarão para todo o sempre, somos todos responsáveis uns dos outros, fazemos parte da mesma tribo, uma crisálida está-se rasgando no escuro, dramaticamente, o seu trabalho é silencioso e oculto, vai abrir-se e revelar-se nos dias desanuviados de amanhã.



S IDÓNIO Muralha, escritor que sempre se bateu pela dignidade do homem, faleceu subitamente no Brasil no passado dia 8 do corrente mês de Dezembro.

Essa luta pela dignidade do homem está, preto no branco, pelas páginas de todos os seus livros, sejam estes de poemas, de ficção, de simples histórias infantis.

Companheiro que foi de Alves

A grande
reunião
da literatura
francesa

DEZ MIL CITAÇÕES

N UM primeiro sentido, citar significa convocar e, em especial, convocar a tribunal. Podemos então considerar qualquer dicionário de citações como uma espécie de tribunal que chama os mais variados escritores a testemunhar no processo que cada um move a si próprio ou às circunstâncias. Mas, mais modestamente, o autor de um tal dicionário não vê nele, certamente, senão uma maneira de homenagear a sua paixão pela leitura.

Para nós, é a oportunidade de passear por entre os mais advertidos contemporâneos e por entre «as mais sérias pessoas dos séculos passados», como dizia Descartes. «Conversar com as pessoas de outros séculos — acrescentava o filósofo — é quase a mesma coisa que viajar». Viajamos, portanto, conversando com M.me de La Fayette e M.me de Sévigné; escutando Pascal ou La Rochefoucauld; replicando a Chamfort e a Joubert; trocando umas frases com o estimado Benjamin Constant; confirmando ou criando amizades aqui e além ao sabor dos encontros que vamos tendo. É atraente e perturbador, pois «os mortos dirigem-se (nos) familiarmente», como dizia, admirado, o poeta espanhol Quevedo. Mas é também um pouco decepcionante, visto que, nesta assembleia dos melhores espíritos, cada um deles parece estar com pressa. Todas aquelas pessoas nos dizem uma palavra e se esquivam, vão-se embora, voltam aos

Continua na pág. 2

Aprendizagem de Lautrel

José Alberto Marques

pedem-nos passos e damos a sombra possível
do desenho dos pés, isto para estar no centro da
cidade

Paris tem uma fonte à direita
e vários caminhos dando no rio, que Bordéus é para
beber

lembro Folie Méricourt logo a seguir,
— saís em Saint Ambroise, é assim

então ouve-se o choro rido do Ben
nos braços da Soi (sic) com o pai a voar

a Helle, ena, rasga-me a boca na Concorde, con-
cordo,
e é S. Jacques que acorda na fotografia com Nerval
do outro lado

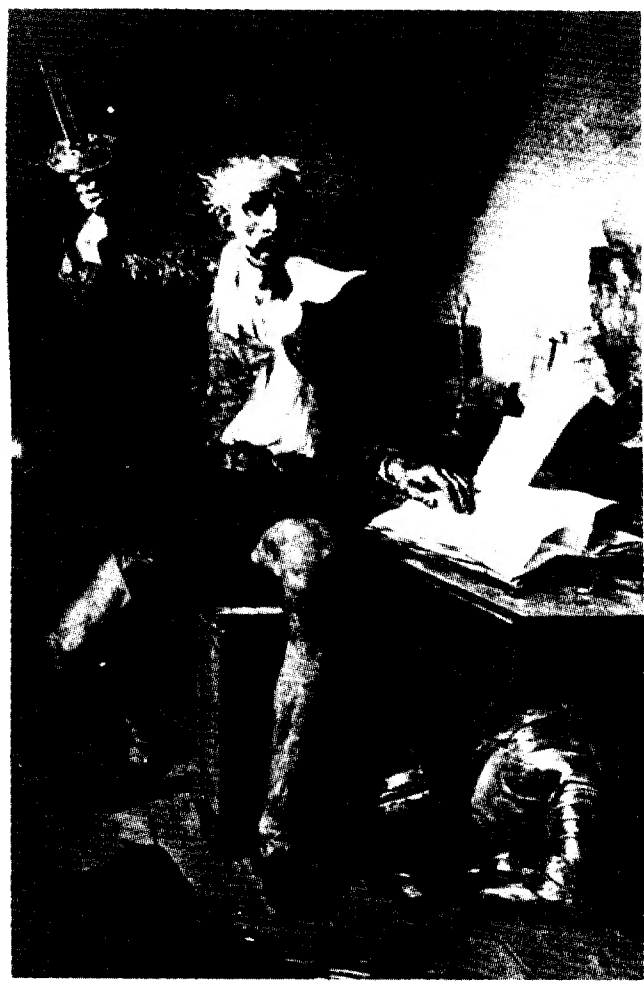
pombos são setas direitas aos olhos
agarrados pelas crinas no postal do bar

«un demi» para de ti me lembrar,
namorada, (de Belmondo), na Marboeuf a 34 francos

passamos a pente — um fino, sedoso, de sede —
Montmartre na paleta do folclore

lá em cima o DaDacio enconsta, eu «à côté»,
quando a posteridade rir, nós também

importante foi a puta a sair do hotel Ninon
olhos de Sá-Carneiro, vivos, a falar espanhol
ó meu Moulin Rouge de fachada, deixa-me esquecer
os teus anões a rastejar no cocktail dos dólares



D. Quixote de La Mancha
por Celestino Nanteuil (1813-1873)

Para escolher o assunto do seu último romance, Graham Greene não pecou por excesso de modestia. Eis que, sob o patrocínio de Cervantes, nos conta a louca aventura, a partir da aldeia da Mancha («de cujo nome eu quero acordar-me»), de um humilde e ingênuo padre, herdeiro longínquo do perseguidor de moínhos. Este D. Quixote de sotaina (o D. é aqui de igreja) é acompanhado do seu Sancho, alcaide comunista de El Toboso que foi delicadamente dispensado pelos seus eleitores pós-franquistas (Carrilho passou por ali). Ambos montam o Rocinante, um velho Seat 600 todo amolgado e a pontos de acabar os seus dias a todo o momento.

Mal visto pelo bispo porque, como o seu antepassado, tem a verdadeira generosidade, o padre-cavaleiro encontrou uma vez sem gasolina, ao volante de um automóvel de luxo, um alto prelado romano que, em troca de um «jerry-can» de gasolina, lhe obteve do Vaticano o título de Monsenhor e, portanto, o direito,

Uma miscelânea marxo-cristã

que ele bem dispensaria, de usar o «babeiro» e as meias violeta. D. Quixote e o seu escudeiro marxo-cristão vagueiam pelas estradas de segunda, fogem aos guardas civis e vão discutindo os santos livros esvaziando a garrafa e debicando o enorme queijo manchego que vão no banco de trás.

Engraçada ideia, também ela um tanto louca, esta paródia da mais sublime das paródias. Mas enfim, como diz a primeira frase: «Isto passou-se assim. O padre Quixote tinha pedido à governante o seu almoço solitário...». Estamos, pois, com apetite. O novo Cervantes encontrará o fervilhar de aventuras e a luminosa irrisão da epopeia do idea-

lismo ocidental para, finalmente, fazer saborosa a torta de creme do «diálogo entre comunistas e cristãos»? Seja como for, as personagens estão prontas e vão passear no engasgado Rocinante esse colóquio já ritual através de uma Espanha laicizada em que, desde a morte do Caudillo — e Monsenhor vai rezar-lhe no túmulo —, até o ódio, esse pseudofervor, carece já de utilidade.

Para contraponto do livro imortal, as aventuras não podiam deixar de ser pequeninas. Monsenhor dorme muito inocentemente no bordel, vê um filme fiado no título (*oração de uma virgem*) e sopra num preservativo que toma por um balão.

Quando o autor está mais inspirado, a sua personagem, numa cena bem conseguida, arranca as notas de banco com que uns padres cúpidos deixam cobrir a imagem de Maria levada em procissão.

Por fim, como já se adivinhava, a história do eclesiástico

«Oh, Sancho! não duvidar é abominável!». O companheiro de montada concorda e os dois homens fazem amizade nessa «partilha da dúvida que pode aproximar os homens».

Se Greene tivesse conseguido fazer existir o seu marxista, abalado pela proximidade de um santo, teríamos visto com mais interesse, neste mundo povoado, segundo Chesterton, «de ideias cristãs que são já ideias loucas», duas nobres quimeras cavalcando lado a lado. Mas, infelizmente, o autor conhece melhor as almas dos seus irmãos em Cristo que as angústias dos militantes do P.C.E. Como tantos outros, o colóquio decepciona um bocadinho embora nele seja abundantemente citado Marx com a sua homenagem aos «sagrados estremecimentos do êxtase religioso».

Apesar disso, Monsenhor D. Quixote, mesmo privado de interlocutor, existe e move. Greene compõe uma cativante mescla de fé ardente e de anticonformismo ridículo para com ela ornar o seu heroico padre er-

GRAHAM GREENE E D. QUIXOTE

da «triste figura» acaba mal e dá a Deus a alma cândida e atormentada nos braços do amigo.

«Não duvidar é abominável»

Essa dupla natureza é devida à velha obsessão de Graham Greene, católico minoritário e dolorido que aqui sentimos fascinado por dois integristas. «Fui atraído por si porque o tomava por um homem que ignorava a dúvida», confia ao seu cura errante o Sancho marxista, decididamente mal informado.

A resposta é sentida: «A dúvida, ao contrário do que vocês, os comunistas, parecem julgar, não é uma traição»; ou então:

rante, «Oh!, quero crer que tudo é verdadeiro e este desejo é a única coisa em que sinto certeza».

No segredo da sua fé corrigida pela história, alguns comunistas poderiam confessar o mesmo. Monsenhor está tão consciente disto que, como diz, depois de ouvir Stalin em confissão, daria esse pecador, por simples penitência, dez rosários. A D. Quixote, digno do seu antepassado, quase se perdoaria essa caridosa extravagância.

PAUL-JEAN FRANCESCHINI

• MONSIGNOR QUICHOTTE, de Graham Greene. Traduzido do inglês por Robert Lovit. «Pavillons», Robert Laffont, 274 p., 68f.

URBANO TAVARES RODRIGUES O princípio, os meios e o fim em «Fuga Imóvel»

João de

O encontro possível e sempre desejável com a poesia, no ponto em que a linguagem da prosa de ficção procede a um tratamento do símbolo a partir dos materiais linguísticos e das imagens semânticas, acontece com naturalidade e em grande profusão nas páginas mais admiráveis de *Fuga Imóvel*. Situando-se a um nível de exigência talvez sem paralelo no conjunto dos últimos livros de Urbano Tavares Rodrigues, nomeadamente os que escreveu e publicou de 1974 para cá, essa tessitura poética, iluminada por insólitos cristais numa significação muito próxima dos sentidos, comporta em si um equilíbrio seguro entre tudo o que é leve e quanto haja de mais fundo na própria espessura das palavras. Trata-se duma linguagem adjectivada, ainda que isenta daquele uso sistemático, algo obsessivo e desmedidamente sensorial, que leva algumas vezes à falência o tumultuoso caudal dos nossos mais precários prosadores. O rigor, o gosto poético, a riqueza vocabular e a multiplicidade lexical fazem, com efeito, desta quase alucinante cadeia de sensações circulatorias, umas vezes auditivas, mas predominantemente visuais, um mundo para onde confluem o imaginário e a realidade: como se se tratasse dum jogo entre o espelho encantado e a pedra que o parte de arre-messo.

Existe nesta prosa um fascínio a toda a prova e por extenso: de um lado, a aparente facilidade do modo como Urbano Tavares Rodrigues escreve sob o impulso

duma ideia-força, duma situação naturalmente vivida ou mesmo dum simples sinal operatório; do outro, a comprovada mestria do pesquisador de imagens e do experimentado artista desta arte de as tornar tão próximas da vida e, ao mesmo tempo, situadas tão por dentro do mundo dos sonhos e de todo o espaço onírico. Isto é, aquilo que seria decerto um trabalho de desesperar alguns, resulta nele como um acto tão tranquilo, feito de tal segurança metódica, que não carece aqui de nenhuma postulado e muito menos de qualquer expediente de leitura. Com a vantagem de o resultado ser o contágio permanente do leitor, o campo largo da sedução sem limites e — mais importante ainda — de não chegar a existir no seu estilo o pendor barroco de alguns parentes pobres que por aí vão por vezes ousando coisa assim.

A segunda vertente deste livro (talvez aquela que mais me fascinou) é o espaço novo do seu imaginário, dentro dum mundo de fortes referências com a nossa realidade imediata. Urbano elege como medula óssea desse imaginário, umas vezes fantástico, outras vezes simplesmente insólito, o primado do sonho sobre a representação concreta. Na suposição de que o onírico faça funcionar sobre si mesmo a metáfora da vida, a visão ausente do mundo e a sobreposição de tempos cósmicos longínquos, resulta daí que a funcionalidade dos textos coloque um grande sentido de alternância, uma alternância quase giratória, entre o real e o fantástico. E o que circula nessa alternância? A infância mítica dum Alentejo e dos seus símbolos in-

Dez mil citações de escritores franceses

Continuação da pag. 1

seus afazeres. Gostaríamos de saber algo mais; mas apenas vislumbramos umas belas esfiges.

Resultado de trinta e cinco anos de leituras, o *Grand Dictionnaire des Citations Françaises* de Jean-Yves Dournon, reúne cerca de dez mil citações de escritores franceses, antigos ou contemporâneos. Classificadas por temas e não por autores (como no *Nouveau Dictionnaire* de Pierre Oster), essas citações estão repartidas segundo 1 547 «palavras-chaves» que nos levam de *abismo* até *Zola*. A palavra *amor* dispõe de 16 páginas, ao passo que a expressão *fazer amor* ocupa apenas duas. Mas o leitor consola-se de tão grande desigualdade saboreando esta frase de Picaia: «Fazer amor não é moderno; apesar disso, ainda é do que mais gosto». *Mulher e homem* dão lugar a subdivisões: para a mulher, vão de *adquirir a vulnerável* e, para o homem, de *absurdo a viajar*. Aí fixamos um juízo de M.me de Staël: «Para uma mulher, a própria glória não seria mais que um esplendoroso luto da felicidade» e esta observação de Tristan Bernard: «Os homens são sempre sinceros. Apenas mudam de sinceridade, eis tudo».

As palavras *acidente* e *acordo* são ilustradas apenas com uma frase; mas, em ambos os casos, merecem ser meditadas. «Quantas pessoas morrem em acidentes só para não largar o guarda-chuva!», dizia Valéry. E Baudelaire escrevia: «É pelo mal-entendido universal que toda a gente se põe de acordo». O

leitor passeia com agrado neste dicionário, irritando-se por vezes ao encontrar citações já muito conhecidas mas fazendo muitas descobertas que bem justificam o empreendimento de Jean-Yves Dournon. Graças a ele ficamos a saber como é que Jean Cocteau chamava à lua: «o sol das estátuas»; como Jules Renard definia a preguiça: «o hábito, que uma pessoa ganha, de descansar antes da fadiga»; ou como Sainte-Beuve se resignava ao avanço da idade: «envelhecer é ainda hoje o único meio que se encontrou de viver muito tempo...».

Este grande encontro das letras francesas — onde lamentamos a ausência de Arthur Cravan, de Raymond Guérin, de Paul Gadenne, de Edmond Jabès e de mais alguns — reúne 850 escritores de todas as épocas e de todos os temperamentos. A reunião, a mistura das suas frases mostram-nos a literatura como a arte de rejuvenescer os velhos pensamentos. As outras não fazem mais, talvez, que *citar* um livro original sepulto na sua mais antiga memória.

FRANÇOIS BOTT

★ LE GRAND DICTIONNAIRE DES CITATIONS FRANÇAISES, de Jean-Yves Dournon. Ed. Acropole, 906 p., 169 f. O volume inclui um índice dos autores e uma lista das «palavras-chaves». Desenho de Berenice CLEEVE.





Mesmo esta escrita do fantástico e do onírico não é fenómeno isolado ou sequer uma novidade maior desta **Fuga Imóvel**. Vimos nas suas inúmeras novelas outros tantos ambientes que puderam estar já no ponto de mira dessa representação fantástica (lembro, avulsamente, **Trânsito**, **Carnaval Negro** e **O Tio Deus** — mas fico muito aquém dum inventário seguro). Da mesma forma me não havendo agora com o rol da magia nem a poética específica dum Alentejo que mereceu do autor algumas das suas melhores páginas, algumas das quais são o que de melhor haja na Literatura Portuguesa acerca dum povo e da sua paisagem, misto de povo heróico até na morte e de litografia lírica, tão próxima da poesia quanto o texto o possa estar.

Percorre-me um pouco a sensação de que Urbano cristaliza em **Fuga Imóvel** o ponto de reunião da sua obra-prima, que não é nenhuma em particular, mas decerto o conjunto de todos os seus livros de ficção. Aqui, o mesmo processo estético, que tem do novo a concepção da intemporalidade, retoma a matriz pessoal, o seu estilo de sempre, a sua linguagem dinâmica, veloz, viva e eufórica e, por vezes, quase estonteante. Em casos similares, estes livros fariam a glória rápida dum nome. Podia ter sido escrito por um rapaz da minha geração, pois comporta em si toda a possibilidade mutável e a força sémica do nosso sangue irreverente. Podia ter sido escrito por um agente latino-americano, mas à portuguesa, se lhe tivesse chegado às mãos a mecânica da nossa indole cultural. Podia ser o livro das minhas hipóteses absurdas e distantes, também. Mas é, seguramente, o livro que eu gostaria de saber escrever; um livro que me remete à conclusão óbvia de não ser capaz, de não ser capaz, de nunca mais ser capaz de escrever assim. E o facto de ele ter passado a bem dizer omisso entre as referências da nossa crítica é tanto mais estranho quanto é certo eu dever assumir este ponto de vista: já se foi ao ponto de esquecer (ou de sonhar) um dos nossos grandes escritores vivos. Já se foi ao ponto de não ler um dos melhores livros publicados entre nós no ano de 1982. É o ano dos corvos. O ano das madrinhas negras e das aves sem rosto. Cónegos de sorriso gordo, frades moucos e outras espécies raras coalham á tona das nossas lagoas e vigiam os desertos duma certa literatura de finados-vivos.

traída, a liberdade muito amada e muito carecida de segurança, o juízo crítico dos ricos sem idade que a Revolução não chegou a deslocar do pedestal, a solidariedade com os pobres, com os pobres, com os pobres e novamente com os pobres, a quem essa prometida Revolução não chegou deveras a mudar o nome nem a condição. Sendo Urbano um escritor cuja ficção sempre elegeu para si a fraternidade com o duro pão de quem o trabalha, não deve admirar que o pesadelo da miséria esteja fascinado pela dignidade e pela capacidade de lutar por melhores condições de vida, pelo sentido de justiça que assiste a todo o homem nascido, pondo por isso a tónica numa certa gesta heróica das greves e acreditando sempre na força que resiste para não ser esmagada de novo.

Na suposição de que **Fuga Imóvel** esteja já no ponto de confluência ou seja uma espécie de texto-síntese de toda a obra passada do autor, pode isso significar que se fecha sobre o livro o ciclo dum inventário de motivos e se abre outro acerca da sua sublimação. Com efeito, é já muito larga a experiência de Urbano Tavares Rodrigues no que concerne os tipos, os actantes e componentes míticas da realidade que emerge deste seu romance. Escritor da morte miúda e grandiosa, novelista de vocação amorosa e poeta incomparável do seu Alentejo de infância, volta desta vez aos lugares, aos nomes, às fábulas e à poesia que tanto marcam a sua escrita como associam a ela a parte carnal da sua vida e da sua personalidade de homem.

temporais, como contraponto da pureza e da inocência originais e em confronto com a actualidade do Homem: a sua dádiva, a sua recusa ao outro e a si mesmo; o voltar-se para a mulher, sublimar nela a sensualidade, viajar nela e com ela desde o objecto erótico até à escrita do Amor como essência e perfeição. A filosofia do Amor, da Liberdade e da Morte posta nessa relação triádica, enforma, de resto, o triângulo dessa magia que a um tempo distingue e não distingue entre o Homem e a Mulher, explicando a **Fuga**, a viagem, o tempo sem tempo e sobretudo a impossibilidade tácita deste mundo — e daí ser ela **Imóvel**, isto é: não realizável.

No que respeita à temática do livro, o leitor enfrenta a dupla possibilidade de interrogar-se quanto ao género literário em que deva catalogá-lo, ou então abstrair disso e só o problematizar no fim; tomar os seus textos narrativos de **per si**, desligados do seu conjunto, e então seriam contos, episódios autónomos, mas com fortes motivos de sugestão sobre o texto seguinte; ou então lê-los por sequências, como se fossem outras tantas faces espelhadas no poliedro que, por o ser, apresenta múltiplas referências com o real. A ficção da ficção está seguramente aí, como o estão todos os seus contrários: sempre que os personagens parecem acordar para um mundo que não é necessariamente o seu, ou o é (póstumo, presente ou futuro). Um outro aspecto deste real sintomático é o discurso da infância e dos homens deste nosso quotidiano sobre coisas passadas que perduram: a reforma agrária

Algumas revistas culturais hispano-americanas

QUANDO James Monroe proclamou a célebre máxima «America for the americans» (e logo o seu sucessor John Quincy Adams oportunamente precisou que tal não devia ser interpretado como um encorajamento a atitudes insolentes para com os mais fortes), era ainda difícil prever com precisão as últimas consequências que aquele pensamento encerrava.

Terá sido o próprio Simón Bolívar o primeiro a intuir a existência de duas Américas irreconciliáveis entre si, o que era já dado adquirido para a prática política de patriotas como Benito Juárez ou José Martí.

Após a agressão ao México (anexação do Texas, Califórnia, Arizona e Novo México), a guerra hispano-estadonidense, a anexação de Puerto Rico, a ocupação militar de Cuba e S. Domingos (Haiti) e a «independência» do Panamá (sem esquecer a espantosa tomada do poder em Nicarágua pelo mercenário William Walker), ficou definitivamente clarificada a doutrina pan-americana, logo substituída entretanto pelo «big stick» (el gran garrote) de T. Roosevelt num processo acelerado de brutal intimidação e pilhagem sistemática que não conheceu limites até aos dias de hoje.

«(...) cuando se echó al bucanero de rifle y bota, como a una fiera invasora; entonces era cuando cantaban en los campamentos los soldados bravos, canciones patrióticas al son de la guitarra que iba sobre el morral del sargento e la

Continúa na pág. 4



11 de Outubro de 1982

SOU um desses do Norte, a quem o Sol desertou, um desses que aos catorze quinze anos vêem, febris, magicamente a vida e choram historicamente sobre os penhascos e que depois se consomem irremediavelmente, do exterior, passivos, no fogo interior que essa visão fabulosa das potências vivas neles ateou e que os não aquece nem aquecerá nunca ninguém ou coisa nenhuma porque tal fogo é, sempre, uma falsa absorção, mirífica e abusiva, do Sol (e melhor dito: é uma hipócrita absolvição implorada por crimes contra a vida que um adolescente raramente teve tempo para cometer mas de que já se sente culpado). Se me apresento assim, de maneira tão falsa quanto literária, é porque a verdade da frase é verdadeira em conteúdo. Sou, portanto, no mínimo, ingénuo e cinico pedante, i.e., um inútil que não sofre. E pobre.

Ser do Norte e porque é a condição geral para se emigrar, como se sabe. Foi o que fiz, quando tinha dezassete anos: assentei praça no Exército. Há, também ninguém dúvida, três estradas possíveis sob o Sol para quem é do Norte e pobre: a do Sul, a do Mar, a do Interior. Pois bem, eu acho (sei; cf. parágrafo n.º 1) que todas elas são variantes dum único destino-rotas (Sul Interior, Mar Interior, Interior Interior): o Deserto, o qual, por sua vez, é o nome genérico dos males que a existência da escrita como literatura romântica provoca (melhor: provocou).

Eu estava no Café São Lázaro, a ver passar as pessoas na rua, eram seis horas, já era noite. Tinha fome, encomendei; sentia-me bem, nem triste nem alegre nem cansado nem excitado — desligado de mim e de tudo simplesmente; deixei-me ir sendo o que passava no pequeno écran: a parede de vidro do café, mostra e porta ao mesmo tempo. Fumava, nem iria jogar bilhar. Havia um formigueiro incendiado lá fora, como as brasas quando olhadas, que mudam de coloração com os princípios que parecem percorrer-las. Eu estava, digo-o, hipnotizado, absorto, dormente no que ia passando frente aos meus olhos imóveis. Era um fogo frio, no entanto, não insistirei mais na consistência do que via. Os factos que ardam por si mesmos.

Um homem, desses que passam apressados às seis da tarde, abriu de repente e com violência a porta e lançou um grito «aaahrrrr» raivoso para dentro do café e depois

retomou o seu obscuro e improvável trajecto. Foi impossível vê-lo bem, fixá-lo sequer, tão rápido ele apareceu e desapareceu, para poder descrever agora com alguma relativa fidelidade fingida que eram os seus olhos, as feições (se as tinha), como eram as roupas, se fez gestos, se era um trabalhador ou um gandulo, ou mesmo um louco inofensivo com repentes, etc. Foi só um vulto saído do escuro, que logo desapareceu do campo visual e que ia para Campanhã, decerto. Os que estavam, como eu, dentro do café, ficaram um momento interditos. Reparei (ou vejo agora que me vi reparar) nisso, na altura, mas sem ter pensado o que quer que fosse. Registei apenas aquela explosão do exterior, indolor. Ninguém riu ou fez comentários, foi só uma quebra na atenção ou desatenção dos presentes (se é que lá estávamos todos). Que ficámos interditos, embora só por um breve momento, tão breve, que até posso escrever mesmo que ninguém se impressionou, isso é que ficámos. Com quê, pergunto agora a mim mesmo. Não sei.

Outro facto da mesma série:

Ontem, à hora do jantar, também na parte de fora dum restaurante com montra-porta, um velho, bêbado, gritava lá para dentro: «Só pensais em comer. Guardai o vosso dinheiro. Poupai». É claro que ninguém fica com o jantar estragado (interdito?) com cenas destas ou semelhantes, eu sei. Ou com os miúdos ciganos que pedem dinheiro á porta do Banco, à esquina do Shopping Center Brasília com a rua Júlio Dinis. Etc. Etc. Mas agora estas cenas, estes factos, procuraram-me no quarto alugado e pegaram-me na mão para que eu os escreva. E eu submeto-me, passivo, também eu sou uma montra-écran. Escrevo necessariamente mal, isto não é literatura.

Porque querem ser escritos por mim o grito do homem com pressa de há bocado, as imprecisões do bêbado de ontem e as crianças de barrigas inchadas da Rotunda da Boavista? Também não sei.

Escrevo o que me impressionou hoje, simplesmente, o que sinto sem que o sinto nem saiba já o que isso seja. Mas que este facto também me impressiona, impressiona. Quem pode resolver o enigma (ou só paradoxo?; ou só tédio da sensibilidade)? Eu não, está escuro lá fora e frio e não tenho nada de mim neste quarto alugado ao mês.

CARLOS LEITE

Algumas revistas culturais hispano-americanas

Continuação da pág. 3

chamarra del cabo, para alentar y alegrar con sus cuerdas, en las noches del vivac, a los que luchaban por la patria y la libertad.» (Rubén Darío)

É desta América que vou aqui falar por intermédio de um punhado de revistas que constituem algumas das suas vozes mais autênticas e destacadas.

A questão da identidade própria das nações latino-americanas, o saber «quienes somos, a donde vamos» de que falava o uruguaio Zum Felde, é questão ainda mal resolvida, pesem embora os trabalhos fundamentais de José Carlos Mariátegui para o espaço indo-hispânico e de Fernando Ortiz para a zona euro-africana das Caraíbas (em certa medida extensível ao Brasil).

Enquanto a colonização e desenvolvimento da América do Norte se fez uniformemente, sem outros problemas que a débil oposição e final isolamento dos índios ou a integração dos negros (a única contradição estrutural ficou resolvida desde muito cedo com a Guerra de Secessão) na outra América as coisas passaram-se de modo bem diverso.

A violência da conquista e a submissão seguiu-se um desenvolvimento tardio e desequilibrado (as potências coloniais não tinham ainda uma burguesia capaz) que provocou assimetrias regionais e conflitos entre modos-de-produção diversos, os quais estarão na base das longas disputas entre «conservadores» e «liberais» logo após o acesso à independência. Enquanto isso a integração etno-cultural não se fazia e a dominação de classe exercia-se como opressão racial. Finalmente o imperialismo interviém acentuando os desequilíbrios económicos e sociais, impondo a dependência.

«Somos todavia colonia, y tenemos a una 'metropoli', como en 1816, sino varias.» (Ricardo Rojas no centenário da independência da Argentina).

Uma aproximação às realidades culturais latino-americanas é experiência dolorosa e fascinante. Percorrer, pela leitura, um continente assolado de esperanças adiadas por tantas centenas de anos de solidão, os seus dilacerantes contrastes à superfície da terra sonhada, faz-se com o júbilo de novos descobridores de mundos e a mágoa de os saber ocupados, interditos, suspensos na determinação dos gabinetes ovais ou dos mercados de acções, — até à inextinguível reunião dos homens e dos destinos.

Aqui ficam algumas notas nesse sentido concebidas.

UNIVERSIDAD DE LA HABANA
 Depto de Actividades Culturales
 Apartado 3060, La Habana,
 CUBA
 N.º 215 Setembro/Dezembro de
 1981

Revista cubana de temática cultural, nem na forma nem no conteúdo se faz notar a sua origem académica (no sentido em que nos habituamos a entender as publicações universitárias). Num volume de cerca de 300 páginas, impresso em material pobre e fracamente ilustrado, os temas abordados vão desde a análise histórico-literária («Valoraciones clásicas, latinoamericanas y cubanas») ao estudo («Indagaciones») linguístico e filológico.

A preocupação mais visível em todos os artigos é a constante referência dos objectos culturais ao contexto social (e suas projecções ideológicas) em que se inserem. O que se perde em construção teórica abstracta ganha-se através de uma incansável informação histórica que nos traça o quadro geral, a cifra sincrónica das contradições motivacionais que se reflectem numa obra — ou a sequência dialógica dos momentos que compõem um processo (p. ex. «La alianza obrero-campesina en Cuba: surgimiento y desarrollo» de Iliana Rojas e Mariana Ravenet; ou ainda, em certa medida, «Orígenes del teatro bufo cubano» de Fornarina Fornaris).

Assumindo o risco da arbitrariedade permito-me destacar, por paradigma, o excelente artigo de Margarita Mateo Palmer «Los Comentarios reales: ideología y consciencia de clase». Trata-se de uma análise da obra de Garcilaso de la Vega, escritor peruano do séc. XVI, filho de um conquistador espanhol e de uma mulher da aristocracia inca, radicado a partir dos 20 anos em Espanha em cujo exército serve, como oficial, em diversas campanhas imperiais. A penetrante análise da autora permite situar o universo ideológico de Garcilaso na convergência de duas consciências de classe dominante culturalmente diversas (inca e

espanhola) a que nem a sua condição social de bastardo faz frente. O que explica que nos seus «Comentarios», manifestando embora uma profunda ligação aos valores culturais quechuas, não levante a voz contra a brutal exploração de que os índios eram objecto por parte dos encomendados espanhóis, antes se revolte contra as medidas humanitárias preconizadas pelo padre las Casas, apodando-as de atentatórias da missão civilizacional cristã.

Merecem também referência os artigos de Manuel Gayol «Mascaró, el cazador americano», sobre a obra do escritor argentino Haroldo Conti, crinolosamente raptado por uma organização paramilitar fascista ao serviço da ditadura de Videl e desaparecido desde 1976; de Griselda Ortiz «Jorge Amado: cincuenta años de novela», de Magda González Grau «Los cien años de unas Memorias prodigiosas», sobre as Memórias

póstumas de Brás Cubas (1881), de Machado de Assis.

REVISTA DE LA BIBLIOTECA NACIONAL JOSÉ MARTÍ
 Plaza de la Revolución, La Habana CUBA
 Año 72/3ª época-Vol. XXIII
 N.º 3 Setembro/Dezembro de 1981

Esta excelente revista de assuntos histórico-culturais presta, no presente número, uma homenagem a essa espantosa figura de cientista e intelectual progressista, de verdadeiro humanista no sentido mais profundo do termo, que foi Fernando Ortiz (1881-1969). A abrir o discurso pronunciado pelo ministro cubano da Cultura Armando Hart Dávalos por ocasião da sessão solene comemorativa do centenário do nascimento de Ortiz. Realça-se o papel por ele desempenhado na construção da identidade nacional cubana através dos seus vastíssimos estudos etnográficos, sociológicos e de criminologia, da sua incansável militância cívica contra o racismo e pela integração das diversas sensibilidades culturais que constituem o património vivo de todos os povos das Caraíbas (fundamentalmente a hispanidade e uma variadíssima presença africana, reunidas em solo americano) — toda uma notável obra que lhe valeu o epíteto de «el tercer descubridor de Cuba» (depois de Colombo e Humboldt), na expressão de Juan Marinello.

Demos a palavra ao próprio Ortiz: «Con los blancos llegaron a Cuba los negros; primero de España entonces cundida de



esclavos guineos y congos, y luego directamente de toda la Nigricia.» (...) «Los negros fueron sacados por la trata de todas las costas africanas y de sus regiones internas correspondientes; desde las playas de Mauritania por Senegambia, Guinea, Gabon, Congo y Angola, en el Océano Atlántico, hasta los puertos de Zanzibar y Mozambique, en el Océano Índico.» (...) «Llegaron arrancados, heridos y trozados como las cañas en el ingenio, y como estas fueron molidos e ustrujados para sacarles su jugo de trabajo.»

De formação europeia, educado pela escola positivista italiana de Lombroso e Ferri, Ortiz cedo superou, ao enfrentar a realidade social do seu país, os prejuízos de uma visão etnocêntrica dos fenómenos de aculturação, a concepção da sociedade como organismo estável e consequente explicação da ruptura e associalidade por razões de atavismo (biológico ou cultural). Como assinala Julio le Riverend «La sociedad cubana nació de la conquista, de la catastrófica extinción de los aborígenes, de la dominación extranjera a lo largo de más de 400 años, del estrujamiento de los africanos esclavizados, de la propia crisis de los europeos cuando llegan a estas tierras y sociedades, de los conflictos de ambición dominadora entre los países colonialistas e imperialistas.» (...) «Todo ello genera desequilibrio, desgarramientos, conflictos sociales, inmadurez, freno al desarrollo. Inestabilidad esencial.» (Sublinhado meu).

Foi inegavelmente o grande mérito de Ortiz ter compreendido tudo isto. A sua postura de cientista nunca foi de exterioridade relativamente aos fenómenos que observou (numa pretensa neutralidade objectiva que não é mais que o partido do imobilismo), senão que mergulhando no seio das condições de vida do seu povo arquitectou um projecto de integração cultural como libertação colectiva das garras da miséria e da opressão, condição necessária ao progresso de uma nação livre e democrática. Assim chega Ortiz à definição da formação da cultura cubana como resultado de uma transculturação, composta pela exculturação forçada dos povos explorados (os negros), por uma inculturação — aquisição recíproca de elementos culturais entre explorados e exploradores — e pela neoculturação como síntese global de todo este processo contraditório.

O número inclui ainda diversos artigos sobre temática afro-americana. David Chanaiwa, «Las tradiciones historiográficas de África Austral», analisa as diversas tendências — imperial,

missionária, colonial, afrikaner (neocolonial) e liberal-revisionista — da historiografia da África meridional (salvo Angola e Moçambique por desconhecimento do português) e conclui que «necesitamos una historiografía integrada, basada en los hechos, analítica y científica así como humanista y pertinente». Inclui vasta informação bibliográfica.

No artigo de Salvador Bueno, «El negro en la poesía cubana», faz-se um extenso inventário cronológico (sempre historicamente situado) da presença do elemento africano na poesia cubana. Da obra de poetas negros como Manzano (1797-1854) ou «Plácido» (1809-1844), este último condenado à morte no processo de la Escalera por alegada subversão abolicionista; como do modo de encarar o negro reflectido na poesia, no teatro costumeiro (bufo), nas canções populares (guarachas), ou no pensamento de intelectuais como Domingo del Monte (1804-1853) e José Martí (1853-1895); até à afirmação definitiva da poesia afro-cubana, já nas décadas 20 e 30 deste século (e, curiosamente, por influência parisiense, onde então se cultivavam as tendências artísticas «exóticas») com Ramon Guirao, Zacaria Tallet, Alejo Carpentier (numa primeira fase da sua obra) Emilio Ballagas, tendo ainda hoje o seu máximo representante em Nicolas Guillén — «La vida tiene sus secretos, pero tú puedes saberlos. / Busca entre todos tus abuelos / a los más negros; / ellos te dirán lo que aprenderán / lloorando, / lo que en sus largas noches / les dijo el látigo. / Iba iba / Oguedo má / Mole yé.»

Destaque ainda para os estudos etno-religiosos de Jorge A. Vivó Escoto, «Relaciones entre las culturas africanas y afroamericanas», e de Jutta Paul, «La santería como resultado del proceso de transculturación en Cuba», ambos largamente devedores das investigações e do método de Fernando Ortiz, harmonicamente integrados numa visão materialista histórica da realidade cultural. Do último artigo citado: «La santería se desarrolló hacia una religión integrada en la sociedad de clases capitalista.» (...) «Los cambios que diferencian la santería de la creencia en los orishas» (...) (religião naturalista e animista africana) «surgieron como resultado de la influencia de las contradicciones sociales sobre la conciencia del hombre, de la confrontación con la cultura colonial española y con otras culturas africanas, tanto como de la necesidad del hombre de alcanzar bajo las nuevas condiciones un cuadro coherente del mundo.»

João Paulo Monteiro

AS LETRAS EM DIA • AS LETR



«O Bando dos Instantes», de Carlos Albino Guerreiro, publicado pela editora Vega na colecção «O Chão da Palavra», é, segundo o autor, um livro de poemas que estiveram «entre fios e microfones nas noites do limite dos anos 73 e 74» — e traduzem, segundo os responsáveis da colecção, «um movimento afectivo perante o destino e uma interrogação total que toca o cósmico face à vida e à morte». De momento, transcrevemos o poema intitulado «Festa», que é como segue: «Este é o limite / entre tu e eu, o silêncio / mediterrâneo do instante. // Inventamos as coisas / em pontos distantes. // Entre tu e eu / o amor vai até ao limite / das ondas que têm os nomes. // É uma clareira de festa / antes, depois e antes.»

GUILHERME DE MELO, «A Sombra dos Dias», Bertrand. Romance onde a trajectória sentimental e íntima do protagonista-chave se desenrola sobredeterminada por uma sociedade colonialista e, dentro dela, pela inautenticidade da situação do colono dos últimos anos do «Império».

JOAQUIM MANUEL MAGALHÃES, «Os Dois Crepúsculos» (Sobre poesia portuguesa actual e outras crónicas), A Regra do Jogo. Numa escrita fascinante, o autor dá-nos conta de leituras, interrogações políticas de fundo, questões editoriais e de ensino, ao longo das páginas de um dos mais belos livros de ensaística portugueses dos últimos anos.

HERBERTO HÉLDER, «A Cabeça entre as mãos», Assírio e Alvim. No último livro de poemas de Herberto, poderia dizer-se ser uma aventura do pensamento, situando-se a si próprio no corpo, entre o nascimento e a morte, através das palavras, que são a metamorfose do corpo em «ferramentas de música».

ANTÓNIO OSÓRIO, «A Décima Aurora», A Regra do Jogo. Após a Ignorância da Morte e O Lugar do Amor, o poeta prossegue a sua meditação de cada dia, despertando interrogações de alcance ético e civilizacional decisivo, ao contacto dos seres e coisas do mundo que nos rodeia. De que somos, cada um de nós, uma parte apenas, diferenciando-se na paisagem que a alimenta, e onde essa parte não tem equivalentes.